

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

**ANÁLISE CULTURAL DO TELEJORNALISMO  
LOCAL: REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE NA RBS  
TV SANTA ROSA**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**Rossana Zott Enninger**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2015**

# **ANÁLISE CULTURAL DO TELEJORNALISMO LOCAL: REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE NA RBS TV SANTA ROSA**

**Rossana Zott Enninger**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Área de concentração em Comunicação Midiática, Linha de Pesquisa de Mídia e Identidades Contemporâneas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Comunicação.**

**Orientador: Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2015**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Comunicação**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Dissertação de Mestrado**

**ANÁLISE CULTURAL DO TELEJORNALISMO LOCAL:  
REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE NA RBS TV SANTA ROSA**

elaborada por  
**Rossana Zott Enninger**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Mestre em Comunicação**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Flavi Ferreira Lisboa Filho, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

**Ana Luiza Coiro de Moraes, Dr<sup>a</sup>. (UNILASALLE)**

**Liliane Dutra Brignol , Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

Santa Maria, 2015

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Enninger, Rossana Zott  
Análise cultural do telejornalismo local:  
representação e identidade na RBS TV Santa Rosa / Rossana  
Zott Enninger.-2015.  
199 p.; 30cm

Orientador: Flavi Ferreira Lisboa Filho  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de  
Pós-Graduação em Comunicação, RS, 2015

1. estudos culturais 2. identidade 3. representação 4.  
televisão regional I. Lisboa Filho, Flavi Ferreira II.  
Titulo.

## AGRADECIMENTOS

A vida é cheia de começos, fins e recomeços. E no transcurso destes ciclos, muitas vezes, faltam palavras para expressar nossa gratidão àqueles que nos incentivam, apoiam e acompanham. Ao fim de mais um ciclo, deixo nesta página um registro de “Muito Obrigada” por percorrerem este caminho junto comigo.

Aos meus amores maiores, Benno e Lucia, obrigada pelo apoio, pela confiança e por acreditarem em mim sempre. Obrigada por me ensinarem que as maiores lições vêm dos lugares mais simples e que o conhecimento que adquirimos ninguém nos toma. Se vocês se sentem orgulhosos, tenham certeza que o meu orgulho em ter vocês como espelho é ainda maior.

Ao Régis, meu amor “pequeno”. Obrigada mano, pela amizade e parceria de sempre.

Às minhas joias raras: Eduarda, Rossana, Douglas e Bóris. Obrigada por mostrarem que o tempo e a distância não são nada perto da nossa amizade. Obrigada por todas as conquistas, todas as histórias compartilhadas. Obrigada por serem os irmãos que eu escolhi pra vida. E amor de irmão não acaba nunca!

Às amigas feitas nos quatro anos de Frederico e que permanecem comigo. Às novas amigas do Coração do Rio Grande, que continuam crescendo.

Ao meu orientador, professor Flavi, pela persistência em não desistir de mim. Obrigada pelas críticas, observações e indicações de rumo. Obrigada pelo carinho em construir comigo esta pesquisa.

Ao grupo de pesquisa “Estudos culturais e audiovisualidades”, especialmente aos professores Flavi e Ana, por me colocarem no “mundo dos estudos culturais” e me sustentarem na pesquisa. Obrigada pela cultura vivida nestes dois anos.

Às professoras Ana Coiro e Liliane Brignol, pela disposição em integrarem a banca e pelos aprendizados compartilhados.

Àqueles que cruzaram meu caminho, que o percorreram comigo e que colaboraram de alguma forma para que este trabalho se concretizasse.

“... antes de sermos do mundo, temos que ser regional...”

(Anomar Danúbio Vieira / Rogério Melo)

## RESUMO

Dissertação de Mestrado  
Programa de Pós-Graduação em Comunicação  
Universidade Federal de Santa Maria

### **ANÁLISE CULTURAL DO TELEJORNALISMO LOCAL: REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE NA RBS TV SANTA ROSA**

AUTORA: ROSSANA ZOTT ENNINGER

ORIENTADOR: FLAVI FERREIRA LISBOA FILHO

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 05 de março de 2015.

A dissertação tem como proposta realizar uma análise cultural do Jornal do Almoço da RBS TV Santa Rosa, emissora localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul e cujo funcionamento teve início em 1992. Os aportes teóricos e metodológicos buscaram-se nos estudos culturais britânicos e suas definições de cultura como modos de vida. Com base no circuito da cultura de Paul Du Gay et al. (1999), do qual nos valem para alicerçar nossa proposta metodológica, torna-se possível compreender a circularidade da cultura que caracteriza o telejornalismo regional e analisar a representação e a identidade regional na RBS TV Santa Rosa. Como análise descritiva procuramos contemplar as instâncias da produção, regulação e consumo. O detalhamento da produção contempla a análise de conteúdo e análise textual de cada uma das edições selecionadas para esta etapa da pesquisa; como eixos reguladores temos as normas que caracterizam a RBS TV e o próprio Jornal do Almoço; e para a análise do consumo trazemos os resultados da pesquisa realizada com a audiência do telejornal. Na análise interpretativa do *corpus*, nos detemos nos eixos da identidade e da representação, compreendida a partir do contexto enunciativo fundamentado por meio da ficha técnica documental. Pela análise, podemos afirmar que o Jornal do Almoço prega a aproximação de uma identidade regional, a partir do reconhecimento de uma proximidade geográfica com a informação, com os temas divulgados, com os jornalistas que produzem o telejornal. Contudo, as identidades individuais ou de grupos ainda não estão ali representadas de forma a caracterizar a região e os seus 69 municípios.

**Palavras-chave:** Estudos Culturais; Identidade; Representação; Televisão Regional.

## **ABSTRACT**

Dissertação de Mestrado  
Programa de Pós-Graduação em Comunicação  
Universidade Federal de Santa Maria

### **CULTURAL ANALYSIS OF LOCAL TELEJOURNALISM: REPRESENTATION AND IDENTITY IN RBS TV SANTA ROSA**

**AUTORA: ROSSANA ZOTT ENNINGER**

**ORIENTADOR: FLAVI FERREIRA LISBOA FILHO**

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 05 de março de 2015.

The dissertation proposal is to conduct a cultural analysis of the Journal Lunch RBS TV Santa Rosa, station located in the northwest of Rio Grande do Sul state and whose operation began in 1992. The theoretical and methodological contributions sought up in British cultural studies and their definitions of culture as ways of life. Based on the circuit culture Paul Du Gay et al. (1999), which we use to base our methodological proposal, it becomes possible to understand the circularity of the culture that characterizes the regional television news and analyze the representation and regional identity in RBS TV Santa Rosa. Descriptive analysis we seek include instances of the production, regulation and consumption. The details of the production includes content analysis and textual analysis of each of the selected issues for this stage of the research; as regulators axes have standards that characterize the RBS TV and the Journal Lunch own; and for the analysis of consumption bring the results of research conducted with the audience of television news. In the interpretative analysis of the corpus, we stop the axes of identity and representation, understood from the speech act context reasoned through documentary sheet. For the analysis, we can say that the Journal Lunch fold the approach of a regional identity, from the recognition of a geographical proximity to information on matters disclosed to journalists who produce television news. However, the individual identities or groups which are not represented here in order to characterize the region and its 69 municipalities.

**Keywords:** Cultural Studies; Identity; Representation; Regional television.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Circuito da Cultura de Paul Du Gay et al. ....	45
Figura 2 – Circuito da cultura para análise do telejornal local .....	55
Figura 3 – Mapa da região de cobertura da emissora de Santa Rosa, com destaque .....	57
Figura 4 – Figurino de apresentação .....	68
Figura 5 – Relação com repórteres e entrevistados .....	69
Figura 6 – Cenário do JA, no estúdio em Santa Rosa e Santo Ângelo (terceiro quadro).....	70

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Temas que mais interessam aos telespectadores .....	73
Gráfico 2 – Percepção dos temas mais comuns divulgados no JA .....	73
Gráfico 3 – Temas mais abordados acerca das cidades dos telespectadores .....	74
Gráfico 4 – Temas das últimas notícias divulgadas sobre as cidades .....	75
Gráfico 5 – O que representa a região de abrangência da emissora? .....	76

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ficha de classificação para análise de conteúdo .....	51
Quadro 2 – Detalhamento da edição do Jornal do Almoço .....	61
Quadro 3 – Edição com apenas assuntos das cidades sede e sucursal .....	62
Quadro 4 – Predominância de reportagens nos assuntos de Santa Rosa .....	64
Quadro 5 – Edição com cobertura de Festa do Colono .....	66
Quadro 6 – Edição com reportagem especial sobre o dia do Colono e Motorista .....	67
Quadro 7 – Principais aspectos dos municípios noticiados no JA .....	82

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1 ESTUDOS CULTURAIS E O TELEJORNALISMO</b> .....	24
1.1 A teoria dos estudos culturais .....	24
1.2 O conceito de cultura e a mídia .....	30
1.3 Identidade e representação .....	33
1.4 Identidade cultural regional na televisão.....	37
1.5 Análise cultural sob a ótica dos estudos culturais.....	39
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	41
2.1 Análise cultural e o circuito da cultura.....	42
2.2 Proposta de análise cultural para o telejornalismo regional .....	47
2.3 Jornal do Almoço RBS Santa Rosa: o objeto de estudo .....	56
2.3.1 Definição do <i>corpus</i> de análise .....	58
<b>3 ANÁLISE DO TELEJORNALISMO REGIONAL</b> .....	60
3.1 Análise descritiva do <i>corpus</i> da pesquisa .....	60
3.2 Análise interpretativa da pesquisa .....	79
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	85
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	89
<b>Apêndice A – Quadros descritivos das edições do Jornal do Almoço</b> .....	100
<b>Apêndice B – Formulário <i>Google Docs</i> para aferição do consumo</b> .....	114
<b>Apêndice C – Ficha técnica documental dos municípios da região</b> .....	118
<b>Apêndice D – Respostas ao Formulário realizado com o Fórum do Telespectador</b> .....	187
<b>Apêndice E - Respostas ao Formulário para aferição do consumo</b> .....	190

## INTRODUÇÃO

A televisão, desde seu surgimento na década de 1950 com a extinta TV Tupi de São Paulo dos Diários e Emissoras Associados de Assis Chateaubriand, conquistou seu espaço junto ao cotidiano do público. Assistir TV ainda é hábito que une 97% dos brasileiros, e apesar do crescimento da internet, continua sendo o meio de comunicação preferido de 76% da população, conforme a Pesquisa Brasileira de Mídia da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (2014).

Inicialmente eram limitadas ao eixo Rio-São Paulo, mas para que as emissoras pudessem se tornar nacionais foi preciso que a televisão se desenvolvesse também nos outros estados do país. No Rio Grande do Sul, especialmente, a primeira emissora de televisão foi ao ar em 20 de dezembro de 1959, a TV Piratini, mais uma das iniciativas de Chateaubriand. Em setembro de 1962 veio a TV Gaúcha, do jornalista e empresário Maurício Sirotsky Sobrinho. Em seguida, surge a TV Difusora, a primeira a transmitir em cores no país, na Festa da Uva em Caxias do Sul em 1972; na década de 1970 iniciam as transmissões da TV Educativa, em 1979 entra no ar a Televisão Guaíba da empresa Caldas Júnior e em 1980 inaugura a TV Pampa, do empresário Otávio Gadret (FINGER, 2009; BERGESCH, 2010).

Voltar suas programações para as características locais sempre foi uma particularidade que acompanhou o desenvolvimento do veículo no estado, uma vez que “o público esperava e exigia programas locais, bem identificados com suas comunidades” (BERGESCH, 2010, p.233). Segundo Cruz (2006) por meio dos programas telejornalísticos, principalmente, a emissora regional demonstra sua preocupação e interesse no local, veiculando informações que sejam do interesse de cada região. Nesse sentido, procura intercalar blocos de produção estadual e também de produção local, especificamente gerados para cada região de abrangência das suas emissoras no interior.

A televisão regional, conforme Bazi (2001), tem o compromisso de trazer em sua programação conteúdos que sejam de interesse da comunidade regional e que, de alguma maneira, esteja vinculada com esta, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural da população local. Como também destacam, neste viés, Silveira e Stürmer (2007), a apropriação de questões e características de suas audiências pela produção televisiva é capaz de gerar identificação e reconhecimento, que muitas vezes, servem para afirmar ou até mesmo legitimar, em um nível idealizado, muitas das culturas de um país ou estado com tantas

diferenças internas, como reconhecidamente é o caso do Brasil e do Rio Grande do Sul, evitando a concentração cultural.

Embora tentassem se manter independentes e produzindo conteúdos locais, durante seus primeiros anos de existência, as emissoras gaúchas não sobreviveram independentes ao “sistema” das redes nacionais, formando sistemas maiores, que seriam capazes de integrar um maior número de pessoas. Foi assim com Chateaubriand, com a TV Tupi e os Diários, como também com o, agora, Grupo RBS, que desde o início preocupou-se em desenvolver uma rede de televisão, de forma que estendesse sua cobertura para todo o Rio Grande do Sul (e, mais tarde, em Santa Catarina).

A RBS TV foi a primeira emissora regional que se tornou afiliada da Rede Globo, em 1967 e, atualmente, o grupo conta com 12 emissoras no estado: Porto Alegre, Caxias do Sul, Santa Maria, Erechim, Pelotas, Uruguaiana, Bagé, Rio Grande, Cruz Alta, Passo Fundo, Santa Cruz do Sul e Santa Rosa.

Conforme artigo de Silveira e Stürmer (2007), a RBS constituiu-se a partir das emissoras locais que já estavam presentes nesse cotidiano e que geravam sua programação própria. Essas emissoras foram outorgadas a grupos locais, com os quais houve associação por parte da RBS. Apenas a RBS TV Santa Rosa, no noroeste, teve concessão dada à RBS durante o governo Sarney, sendo a última das emissoras inauguradas pelo Grupo no estado, em 28 de agosto de 1992, e sobre a qual recaem as inquietações que buscamos sanar nesta dissertação.

Por sua presença constante, o meio televisivo e sua programação constituem-se em objetos de estudos e pesquisas sob os mais diferentes enfoques, especialmente na Comunicação. Particularmente, foi o gosto pela televisão que fez com que eu<sup>1</sup> buscasse a graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, na Universidade Federal de Santa Maria campus de Frederico Westphalen/RS. E mesmo apreciando as demais áreas e meios da comunicação e do jornalismo, foi à televisão que direcionei as pesquisas do Trabalho de Conclusão de Curso e, agora, da Dissertação de Mestrado, junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM.

Aliado à televisão, o interesse pelo regional, pela televisão do interior e como a produção das emissoras locais nas suas comunidades é importante para os estudos da comunicação midiática. Como moradora nativa de uma das cidades localizadas na área de abrangência da emissora, a proximidade e a familiaridade com o objeto de estudo são

---

<sup>1</sup> Peço licença para escrever em primeira pessoa do singular, pois diz respeito às opções pessoais que fiz e acabaram por me conduzir à escolha do objeto.

instigadoras, justamente porque sendo um dos principais meios de comunicação de massa, a televisão oferece várias possibilidades de comunicar, informar, entreter e divulgar assuntos, abrangendo os mais variados públicos.

Além disso, é de suma importância pensar o papel central que a televisão ocupa para o estudo das identidades através das representações que são construídas nos discursos televisivos. Estas representações, como construções de imagens do real, são matérias-primas para análise da sociedade e das transformações que a perpassam. Mais do que tudo, os meios de comunicação são um componente cultural de análise das representações sociais e da constituição de identidades.

E é neste aspecto que recai o **tema principal da pesquisa**, sobre a representação e a identidade regional da RBS TV Santa Rosa, a partir da abordagem de cultura dos estudos culturais, tendo como protocolo-analítico base o circuito da cultura proposto por Paul Du Gay *et. al* (1999). A partir deste e de cada uma de suas instâncias – produção, consumo, regulação, representação e identidade – desenvolve-se uma metodologia de análise própria, cuja ênfase principal parte da produção, onde se observa o produto televisivo, para a compreensão da circularidade e das relações que se estabelecem entre todas as partes que caracterizam a comunicação analisada a partir do circuito. Com isso, busca-se investigar a identidade regional por meio das representações midiáticas e das significações produzidas a partir do discurso televisivo no Jornal do Almoço.

A RBS TV de Santa Rosa, com sede na referida cidade e uma sucursal em Santo Ângelo, está em funcionamento desde 1992 e abrange 69 municípios da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, que, para fins de localização e contextualização geográfica, compreende os Coredes (Conselho Regional de Desenvolvimento) Missões, Fronteira Noroeste e Celeiro.

São mais de 600 mil habitantes em uma área de cerca de 23 mil km<sup>2</sup>, envolvendo uma faixa fronteiriça com a Argentina, que abarca 15 municípios limítrofes e banhados pelo Rio Uruguai. As cidades mais populosas de cada um dos Coredes são: Santo Ângelo, Santa Rosa e Três Passos, com 76 mil, 70 mil e 24 mil habitantes, respectivamente<sup>2</sup>. A região também se caracteriza pela produção agropecuária, principalmente das culturas de soja, milho e criação de suínos, pelas indústrias de implementos agrícolas, além de comércio e serviços. Além disso, o turismo também é um atrativo, especialmente pelas Rotas Missões, Rio Uruguai e Salto do Yucumã.

---

<sup>2</sup> Dados consultados no site da Fundação de Economia e Estatística: [www.fee.tche.br](http://www.fee.tche.br)

Com audiência (número de pessoas que sintonizam determinado programa de televisão) de 26,8 pontos e 67,10% de *share*<sup>3</sup> (número de televisores ligados naquele canal em determinado momento) em junho/julho de 2013, a RBS TV Santa Rosa, além de veicular o material produzido pela matriz de Porto Alegre e transmitido para o estado, também produz telejornais com conteúdo local que são veiculados para os municípios da região de cobertura com espaço pré-determinado, assim como nas demais emissoras do Grupo RBS. É uma tentativa de valorizar o localismo, as características econômicas, culturais e sociais de cada uma das microrregiões em que se divide o estado, mas funciona ainda mais para reforçar o comprometimento com as comunidades onde o veículo atua e a relação com os públicos regionalmente, especialmente no que tange à manutenção da audiência.

Porém, como o tempo de programação destinado pela RBS TV para a produção de conteúdo local é reduzido, uma vez que são aproximadamente 8 minutos diários de produção da emissora de Santa Rosa exibidos regionalmente no JA, cerca de 4 minutos no RBS Notícias e menos de 2 minutos no boletim Redação RS, é possível pensar se o que é exibido nos telejornais consegue representar a região, visto a abrangência da área de cobertura.

Pode-se adotar como premissa de que os conteúdos veiculados pelos telejornais são em sua maioria da sede da emissora, Santa Rosa, ou então da sucursal em Santo Ângelo, devido à proximidade ou dificuldade de locomoção da equipe para os demais municípios em função das distâncias e do tempo necessário para tanto, e aqueles mais distantes são os que menos aparecem no telejornal.

Contudo, é possível questionar qual a “cara da região” que é mostrada na TV, tal como pregava o título do *slogan* dos comerciais em comemoração aos 15 anos da emissora em 2007, que foram produzidos mostrando os bastidores da TV, a equipe, o estúdio, que leva o nome da apresentadora Xuxa Meneghel, natural de Santa Rosa, e procurando de alguma maneira o contato com o telespectador.

Há uma ideia de homogeneidade a partir do termo “e região”, em que os municípios que são abrangidos pela emissora de Santa Rosa não são representados fora deste epíteto. Há uma identidade que não é nomeada fora da designação “e região”, que de alguma maneira não é incluída. Ao passo que há uma identidade comum à região, o que individualmente diferencia estes municípios? Podemos questionar também se há a identificação do público da “região” com o que é transmitido pelo telejornal? De que forma as notícias são divulgadas? O que as

---

<sup>3</sup> Dados da pesquisa Ibope, divulgados no site do Grupo RBS.



peessoas querem ver no jornal é exibido? Elas se sentem representadas? Qual a representação e a identidade local da produção jornalística da RBS TV Santa Rosa?

Diante destas observações iniciais, e pensando que todo discurso é localizado e o que se fala está “sempre em contexto, posicionado”, como afirma Hall (1997, p.68), **a pesquisa tem como questão central** “como o discurso televisivo da RBS TV Santa Rosa resolve a presença de 69 municípios no Jornal do Almoço e como a população se vê ali representada?”

A escolha do Jornal do Almoço como objeto justifica-se em função do bloco local do telejornal ter uma duração temporal maior comparando-se com o restante das produções locais, ainda, por estar no ar desde a inauguração da emissora na cidade, com a mesma apresentadora à sua frente desde então, como também por possuir 53,9 pontos de audiência e *share* 81,9%, em 2013<sup>4</sup>.

Estudar a mídia é fundamental para compreender a sociedade contemporânea. E é neste aspecto que a análise cultural do Jornal do Almoço tem sua principal justificativa, uma vez que tem a cultura como objeto de estudo. E pensando cultura como os modos de vida, conforme argumentado por Williams (1979), mas também a entendendo como o estudo das relações entre todos os elementos que caracterizam esses modos de vida, os modos de significação que estão inseridos em uma cultura, neste caso, midiática.

Nessa via, o **objetivo geral** que norteia a pesquisa é o de analisar os modos pelos quais a identidade regional é construída no Jornal do Almoço da RBS TV Santa Rosa, a partir do exame dos processos de representação midiática.

Como **objetivos específicos**, delineamos:

- verificar como se dá a participação dos 69 municípios da região de cobertura no telejornal;
- examinar os conteúdos com maior e menor destaque a fim de averiguar o que está ali representado;
- identificar os discursos televisivos que se configuram no Jornal do Almoço para a construção de uma identidade regional;
- investigar a representação regional observada pelo público no telejornal.

Com isso, pode-se alcançar um entendimento sobre o telejornalismo na região e seus impactos. Neste trabalho, os rumos da investigação se dão na relação entre cultura, em suas mais diversas manifestações, e a televisão regional. Mais precisamente, a construção do

---

<sup>4</sup> Dados obtidos com a coordenadora de telejornalismo da RBS TV Santa Rosa e apresentadora do Jornal do Almoço, Lisiane Sackis.

trabalho se dá em torno de quais representações e identidades regionais estão presentes no discurso televisivo do Jornal do Almoço local da RBS TV Santa Rosa.

Ainda, a razão que norteia a pesquisa constitui-se de justificativas que envolvem desde as de cunho pessoal, como a familiaridade da pesquisadora com a região e com o telejornal aqui observado, como também a relevância do estudo para o campo da comunicação. Pode-se pautar os argumentos em torno da relevância da pesquisa para a comunicação especialmente pela pouca presença de estudos desse tipo, nessa área, especialmente no que tange à utilização da RBS TV Santa Rosa como objeto empírico. Essa afirmação pode ser corroborada através de pesquisa exploratória junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir da união de duas ou mais das palavras-chave destacadas.

Primeiramente, buscando-se pesquisas que tenham como objeto a “RBS TV Santa Rosa” não foram encontrados resultados. Já quando o termo de busca foi “Santa Rosa RS”, surgem 443 resultados, que se enquadram principalmente nas temáticas de administração, de extensão rural e produção agropecuária, de programas e fiscalizações ambientais, de ações de vacinação e prevenção de doenças, de relações e desafios da educação em escolas e municípios da região, além de trabalhos que surgem através do termo chave, mas têm como referência outras regiões do estado ou do país.

Apenas um trabalho diz respeito ao campo da comunicação, produzido em 2006 por Patricia Kolling no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que tem como título da dissertação “A recepção das informações jornalísticas ambientais do programa Globo Rural: os sentidos produzidos por agricultores familiares do município de Santa Rosa (RS)”. Neste caso, embora se utilize do contexto geográfico, não faz uso da programação local da RBS, e tem como objetivo verificar sentidos construídos a respeito do meio ambiente pela população rural do município, subsidiado teoricamente pelas considerações de Martín-Barbero, Guillermo Orozco e Maria Imacollatta Vassalo Lopes acerca do mapa de mediações.

Já quando o termo pesquisado é “RBS TV” surgem 21 trabalhos, desenvolvidos em programas de pós-graduação nas instituições do estado. Recortando para aqueles que têm como objeto o Jornal do Almoço da emissora, encontram-se três trabalhos: a dissertação “Afinal, o que a classe média quer ver no Jornal do Almoço?: um estudo de recepção junto a telespectadores gaúchos” de Anderson Luís de Vargas Silva e defendida em 2013 na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), que tem como foco do trabalho investigar como e o que a classe média quer ver no JA, utilizando o enfoque dos estudos culturais latino-americanos, especialmente da teoria das mediações de Martín-

Barbero. Outra dissertação, “O movimento promocional no telejornalismo: estratégias discursivas da RBS TV no Jornal do Almoço”, de Cristiano Tarouco e defendida em 2012 na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), enfoca nas estratégias que são utilizadas pela RBS e nas relações entre o discurso informativo e o promocional nos telejornais, observando as edições de aniversário das emissoras filiadas, incluindo Santa Rosa. A metodologia utilizada fundamenta-se na semiótica, adaptada à análise televisual. O outro trabalho, também dissertação de mestrado, foi defendido em 2008 por Marcia Turchiello Andres na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e tem como título “A trajetória do Jornal do Almoço: ciclos e fragmentos históricos da comunicação capitalista”, focando mais no desenvolvimento do programa, seu percurso histórico, sua afirmação junto à audiência e frente aos concorrentes, seu processo de atuação e expansão envolvido, especialmente em relação à tecnologia. Para tanto, se utiliza da Economia Política da Comunicação, percorrendo uma perspectiva que observa a relação dos meios de comunicação e capital.

Na busca por trabalhos que façam a relação entre “estudos culturais” e “televisão”, 106 resultados são encontrados, realizados em diferentes programas de pós-graduação de universidades do país. Aliado à pesquisa a “televisão regional” são sete os resultados encontrados. A tese “Cenário da programação de TV regional aberta no Brasil: desafios e perspectivas” de Verônica Dantas Meneses, defendida em 2010 na Universidade de Brasília (UnB), analisa a programação das emissoras regionais afiliadas à Rede Globo, SBT e Rede Record, procurando observar como a realidade da TV local se articula com as identidades culturais, a partir de programas regionais, como o Especiais RBS – Aventuras da Família Brasil, um dos estudos de caso do trabalho, evidenciando que cada uma das regiões tem um jeito próprio ou modo de fazer, como a linguagem coloquial utilizada nas produções para a televisão.

A dissertação “Filme sertanejo: o cinema amador sul-mato-grossense” defendida na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) em 2009 por Carlos Rodrigo Diehl se utiliza da análise de seis filmes sertanejos produzidos no estado e que se valem de elementos da cinematografia norte-americana, com adaptações para o local, aliando teoria dos estudos de recepção em comunicação e dos estudos culturais, especialmente de Martín-Barbero, com a teoria literária, procurando elementos dessa sociedade regional que dialoga com a cultura global. A dissertação de Martha Antonia dos Santos Reis “Programa Frutos da Terra: um agente divulgador da cultura musical regional” defendida na Universidade Federal de Goiás (UFG) aparece duas vezes nos resultados, e ainda, o “TV ESPELHO: identidade cultural, cultura nacional e ambivalência nas vinhetas do plim-plim” de Manuela Ramos da Costa,

defendida no programa de mestrado da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 2007, cujo trabalho não se tem acesso na íntegra.

A dissertação “Mídia, identidade e representação: uma análise da publicidade televisiva da cerveja Polar Export” defendida por Leandro Stevens em 2011 na UFSM, observando o discurso de que se vale a publicidade como forma de identificação com o gaúcho e a representação da cultura regional, a partir do contexto histórico e social, da construção verbal e não-verbal das campanhas publicitárias, contribuindo para a reafirmação da identidade gaúcha com a valorização de elementos culturais, como o apego às tradições, como geradora de sentido e identificação. E ainda, a dissertação de Jhonatan Alves Pereira Mata defendida em 2011 no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), “Um telejornal pra chamar de seu: identidade, representação e inserção do popular no telejornalismo local”, que se utiliza dos telejornais locais produzidos em Juiz de Fora e como estes tentam estabelecer pertencimentos com o público, a partir do momento em que inserem a população como personagem das reportagens televisivas, construindo uma identidade local e garantindo a audiência do telespectador.

Ao procurar pelos termos “identidade regional” e “televisão” encontram-se dez resultados, dos quais quatro foram elencados na busca anterior. Duas dissertações foram defendidas na UFSM: “O movimento da RBS TV na articulação do social com o promocional”, de Fernanda Sagrilo Andres, de 2012, fundamentado na semiótica greimasiana, verifica quais as estratégias de autopromocionalidade nos discursos da emissora regional, quando da realização de campanhas sociais; e a de 2006, de Adriana Stürmer, “Mídia e identidade discursiva: a dialética *idem x ipse* na produção televisiva local”, tendo como objeto o programete veiculado na RBS TV de Santa Cruz do Sul, “Preserve o que é nosso”, que procura na manutenção da memória dos antepassados, conservação de patrimônio arquitetônico e social a constituição de identidades.

“A construção simbólica da identidade mineira no telejornal da Rede Minas” de Mila Barbosa Pernisa, defendida no programa de Mestrado em Comunicação UFJF em 2011, tem o foco na investigação da influência da tradição na narração de identidades, se há desqualificação da multiplicidade regional em relação a um discurso globalizado. A dissertação “Programação televisiva regional, identidade e desenvolvimento local: o regional sob o ponto de vista dos profissionais da cultura e sua aplicação no programa atualidades” de Marcio Veiga da Silva foi defendida em 2008, porém junto ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local, na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), de Campo Grande/MS. A partir da opinião de profissionais de cultura, discute o conceito de

regionalidade sob duas noções, como uma imposição de ideia regional e como construção territorial, e as potencialidades da televisão como instrumento capaz de construção de identidades.

Incluindo a palavra-chave “representação” na busca, os trabalhos encontrados também se repetem e unindo a “televisão regional” com o “circuito da cultura”, não surgem resultados. Essa pesquisa junto à BDTD aponta para um grau de ineditismo da investigação proposta, já que a mesma procura contemplar vários elementos que até então não se relacionaram em um mesmo estudo. Utilizando as mesmas palavras-chave como ferramentas de busca no portal de teses e dissertações da Capes, os resultados apontaram para os que já foram aqui destacados.

Conforme salientado pela banca no exame de qualificação, sentiu-se necessidade de ampliar a pesquisa exploratória, buscando no próprio Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM os trabalhos desenvolvidos que tem como objeto de pesquisa a RBS TV. Entre as dissertações<sup>5</sup> defendidas, seis delas têm como objeto de estudo a RBS TV e algum de seus programas, sendo que três já foram apresentadas anteriormente, de Fernanda Sagrilo Andres (O movimento da RBS TV na articulação do social com o promocional, 2012), Cristiano Tarouco (O movimento promocional no telejornalismo: estratégias discursivas da RBS TV no Jornal do Almoço, 2012) e Adriana Stürmer (Mídia e identidade discursiva: a dialética idem x ipse na produção televisiva local, 2006).

A quarta, a pesquisa de Fabiano Rocha Flores “Do problema das identidades na pós-modernidade”, foi defendida em 2011 e se utiliza de quatro *sitcoms* como objetos de análise, dois deles de produção da RBS TV: “Aventuras da família Brasil” e “Fantasias de uma dona de casa”. Realizando uma análise semiótica dos especiais a partir da evidência de valores elencados como categorias segundo as quais se constituem as narrativas dos especiais. Vale-se de uma abordagem que considera a relação entre a mídia e a sua contribuição para o “problema” das identidades na pós-modernidade, para a descentralização do sujeito.

O quinto trabalho é a dissertação de Darcielle Paula Marques, defendida em 2012, “Identidade televisual: autopromocionalidade e autorreferencialidade”, na qual examina os dois conceitos, autopromocionalidade e autorreferencialidade, em ações empreendidas pela emissora em sua própria programação que funcionam para constituir sua identidade e também promover sua marca. Tendo como objetos de estudo dois *sitcoms*, “Programa novo” da Rede Globo e o “Fora do ar”, este sim da RBS TV, que trazem como temática a produção televisiva e os bastidores das emissoras de televisão, analisando-os a partir da semiótica discursiva.

---

<sup>5</sup> Não se consideram, ainda, teses desenvolvidas pelos alunos doutorandos do PPGCOM, uma vez que o curso de doutorado, que iniciou suas atividades em 2012, tem suas primeiras pesquisas defendidas em 2015.

A dissertação elaborada por Carline Ternus “A construção identitária da RBS TV na campanha autopromocional comemorativa de seus 50 anos”, defendida no início de 2014, analisa 13 peças utilizadas nas campanhas da emissora em alusão às comemorações do seu aniversário de 50 anos. Sob o enfoque da semiótica discursiva greimasiana, a pesquisadora propõe-se a investigar como a emissora, enquanto afiliada da Rede Globo, constrói sua própria identidade, distinguindo-se da cabeça de rede e configurando assim sua imagem e a das suas produções, verificando os discursos que são adotados ao “falar de si mesma” nas campanhas promocionais.

A partir de agora, o trabalho se desenha de maneira a apresentar os três capítulos que dão corpo à pesquisa. O capítulo “1 Estudos culturais e telejornalismo” traz o referencial teórico que alicerça o conjunto da investigação que nos propomos a realizar. No item “1.1 A teoria dos estudos culturais” parte-se do desenvolvimento dos estudos culturais como teoria na década de 1950, a partir das primeiras publicações de Richard Hoggart (1957), Raymond Williams (1958) e Edward Palmer Thompson (1963), reunidos no Centro de Estudos Culturais Contemporâneos criado na Universidade de Birmingham, na Inglaterra. Juntamente com Stuart Hall, vão se tornar eixos fundamentais para o conceito de cultura, entendida como as práticas e experiências vividas.

A partir das definições do conceito de cultura, suas diferentes concepções em diferentes contextos, até a definição dos estudos culturais, especialmente de Williams, no subcapítulo “1.2 O conceito de cultura e a mídia” pensa-se a impossibilidade de estudar a mídia separada da cultura, uma vez que os meios de comunicação são mediadores culturais, falando-se então de cultura da mídia.

Os dois conceitos centrais da pesquisa, representação e identidade, são explicados na subseção “1.3 Identidade e representação”. Busca-se uma definição mais ampla dos conceitos, sob um viés sociológico fundamentado em autores como Larrain (2003), Taylor (1994), Minayo (1995) e Morigi (2004), mas o aprofundamento se dá em autores dos estudos culturais, especialmente Hall (1999) e Woodward (1999), compreendendo a identidade e a representação midiática como processos culturais. No subcapítulo “1.4 Identidade cultural regional na televisão” trazemos as características da televisão regional e o contexto identitário da região onde nosso objeto de estudo está inserido. E no item “1.5 Análise cultural sob a ótica dos estudos culturais” procura-se aproximar a abordagem dos estudos culturais com telejornalismo, pensando o telejornal como um produto cultural.

No capítulo “2 Percorso metodológico” apresentamos as opções teórico-metodológicas adotadas para a concepção e transcurso da pesquisa. No subcapítulo “2.1 Análise cultural e o

circuito da cultura” é apresentada a análise da cultura como método de pesquisa, com base em Williams (1979), sua caracterização e importância para análise da sociedade e da mídia. É nesta seção que apresentamos o circuito da cultura de Paul Du Gay et al. (1999), explicando cada um dos eixos que compõem o circuito – produção, consumo, regulação, representação e identidade – no qual nos apoiamos como protocolo-analítico na realização deste estudo.

As apropriações que serão feitas com base no circuito da cultura para a análise do Jornal do Almoço da RBS TV Santa Rosa são apresentadas no item “2.2 Proposta de análise cultural para o telejornalismo regional”. São detalhadas as categorias de análise do circuito e os “casamentos” com outras técnicas de análise em cada um dos eixos, como a análise de conteúdo e a análise textual, enquete de aferição do consumo e da pesquisa documental para avaliação do contexto enunciativo. É a descrição e interpretação do processo de análise desenvolvido nesta dissertação.

O subcapítulo “2.3 Jornal do Almoço RBS Santa Rosa: o objeto de estudo” traz a caracterização do objeto analisado. Para tanto, alicerçamos a contextualização histórica de inauguração e desenvolvimento da emissora na cidade, sua composição, a área de abrangência, programas que são produzidos e a escolha do Jornal do Almoço como objeto empírico. São apresentados os telejornais que compõem o *corpus* de análise, o período e critérios de seleção do JA, bem como as definições em relação à avaliação do consumo e do contexto enunciativo.

O capítulo “3 Análise do telejornalismo regional” sustenta os itens “3.1 Análise descritiva do *corpus* da pesquisa”, que compreende os eixos da produção, consumo e regulação do circuito, a partir da proposta de análise própria apresentada. Nele estão os resultados obtidos com a análise de conteúdo e análise textual dos telejornais, com suas subcategorias, aliados à produção. Composto o consumo, são expostos os resultados da enquete realizada com os telespectadores do Jornal do Almoço. Também são tensionadas as normas e padrões que regulam a emissora e o Jornal do Almoço.

Já na seção “3.2 Análise interpretativa da pesquisa” são tensionadas as categorias representação e identidade, bases deste trabalho, a partir do embasamento teórico dos conceitos, da pesquisa documental realizada sobre os municípios da região e da relação com as outras três categorias do circuito expostas descritivamente no item anterior.

Por fim, apresentam-se as “Considerações finais” e os principais apontamentos, questionamentos e conclusões obtidos acerca da questão principal da pesquisa que nos propomos a realizar.

# 1 ESTUDOS CULTURAIS E O TELEJORNALISMO

A proposta deste capítulo é problematizar os estudos culturais, fundamentando teoricamente a base da pesquisa. Corrente teórica que se desenvolveu primeiramente na Inglaterra dos anos 1950, mas que se consolida a partir da fundação do *Centre for Contemporary Cultural Studies* - CCCS – em 1964, junto à Universidade de Birmingham.

Entendendo-a como experiência vivida, a partir de diferentes modos de vida inseridos em um determinado contexto, a cultura torna-se fundamental para o estudo das relações sociais e da comunicação, uma vez que esta se constitui como mediadora social e, como tal, constitui-se como cultura.

É com base nos estudos culturais que também alicerçamos os conceitos de representação e de identidade, que norteiam nossa pesquisa. É por meio da construção de significados com base em atributos culturais que somos capazes de construir identidades. Esta se dá especialmente através da marcação e do reconhecimento das diferenças, por sistemas classificatórios com os quais buscamos endereços de pertencimento.

Aspecto com o qual entrelaçamos a representação, que está relacionada com a produção de significado, uma vez que é compreendida como um processo cultural que inclui os sistemas simbólicos com os quais constituímos-nos como sujeitos.

Desta forma, partimos dos estudos culturais e sua definição de cultura para questionar a cultura da mídia, especialmente a do jornalismo televisivo, e como este, a partir das representações, contribui para a constituição de identidades.

## 1.1 A teoria dos estudos culturais

Buscar o entendimento de cultura em suas diferentes formas e compreender as transformações que ocorriam na sociedade da época, especialmente nas mudanças de valores que perpassavam o contexto da classe operária, pode ser explicado como uma das preocupações dos teóricos que desenvolveram o que ficou conhecido como estudos culturais.

A partir da publicação dos textos de Richard Hoggart, *The Uses of Literacy* (1957), *Culture and Society* (1958) de Raymond Williams e E. P. Thompson com *The Making of the English Working-class* (1963) tem-se a base do que ficaria conhecido como estudos culturais



britânicos. Escosteguy (2008) salienta a importância destas obras para a constituição dos estudos culturais. Hoggart (1957) deposita sua atenção sobre materiais culturais até então desprezados, pesquisando a cultura popular e dos meios de comunicação de massa. O ganho da pesquisa está no fato de que o trabalho inaugura um olhar sobre o popular, em que este não é simplesmente submisso, pelo contrário, no âmbito popular também há movimento de resistência. Na obra de Williams (1958) e em sua contribuição teórica através da história literária é onde se encontra o eixo fundamental para a constituição dos estudos culturais, uma vez que o autor mostra que a cultura constitui-se em uma categoria-chave de investigação social. Com relação a Thompson (1963), sua pesquisa exerce influência no desenvolvimento da história social britânica a partir das concepções de uma tradição marxista. Comparativamente,

Para ambos, Williams e Thompson, cultura era uma rede vivida de práticas e relações que constituíam a vida cotidiana, dentro da qual o papel do indivíduo estava em primeiro plano. Mas, de certa forma, Thompson resistia ao entendimento de cultura enquanto uma forma de vida global. Em vez disso, preferia entendê-la enquanto um enfrentamento entre modos de vida diferentes (ESCOSTEGUY, 2008, p.153-154).

Os estudos culturais britânicos surgem em meio a uma “crise de identidade nacional”, com mudanças no sistema político e de classes sociais. Segundo Costa, Silveira e Sommer (2003, p.37), é em meio ao movimento de alguns grupos sociais, que procuram apropriar-se de “instrumentais, de ferramentas conceituais, de saberes que emergem de suas leituras do mundo, repudiando aqueles que se interpõem, ao longo dos séculos, aos anseios por uma cultura pautada por oportunidades democráticas, assentada na educação de livre acesso”, que se desenvolve o projeto dos estudos culturais.

Acima de tudo, procurava-se quebrar com a tradição elitista que, de uma forma ou outra, exaltava a distinção entre cultura burguesa e cultura operária. Deste modo, configura-se uma alternativa de romper com a tradição da cultura da “casa de chá”, buscando uma “educação em que as pessoas comuns, o povo, pudessem ter seus saberes valorizados e seus interesses contemplados” (COSTA; SILVEIRA; SOMMER, 2003, p.37).

Muito disso deve-se ao movimento da *New Left*, que reuniu intelectuais através de um programa materialista para compreender a realidade da experiência de vida da sociedade em que se encontravam. Seguindo a tradição dos *Clubs* que eram comuns nos anos de 1930, e com ligações com o Partido Comunista, tornaram-se atuantes na análise teórica e divulgação

desta “militância intelectual” por meio de suas publicações, e especialmente, na educação de adultos. Por tratar-se de um movimento de intelectuais que se interessava por teorias e ideias que se contrapunham ao capitalismo e ao anti-intelectualismo, preocupando-se com as classes populares e com possibilidades de combate à dominação cultural que a *New Left* e também os estudos culturais, se aproximam tanto do marxismo (CEVASCO, 2001).

Essa relação entre os estudos culturais e o marxismo é explicada por Johnson (2006), que considera três contribuições extremamente significativas da corrente marxista e que foram incorporadas às bases dos estudos culturais.

A primeira é que os processos culturais estão intimamente vinculados com as relações sociais, especialmente com as relações e as formações de classe, com as divisões sexuais, com a estruturação racial das relações sociais e com as opressões de idade. A segunda é que cultura envolve poder, contribuindo para produzir assimetrias nas capacidades dos indivíduos e dos grupos sociais para definir e satisfazer suas necessidades. E a terceira, que se deduz das outras duas, é que a cultura não é um campo autônomo nem externamente determinado, mas um local de diferenças e de lutas sociais (JOHNSON, 2006, p.13).

Apesar de divergências de pensamento entre os três fundadores dos estudos culturais britânicos, eles compartilhavam preocupações que abrangiam as relações “entre a cultura contemporânea e a sociedade, isto é, suas formas culturais, instituições e práticas culturais, assim como suas relações com a sociedade e as mudanças sociais” (ESCOSTEGUY, 2010, p.27).

Sob esta visão, a cultura só poderia ser compreendida com base na sociedade em que está inserida. Foi nesse campo que Williams (1979), de origem rural e humilde, filho de ferroviário, mas que ingressou na universidade ao ganhar uma bolsa de estudos em Cambridge – característica do sistema de ensino britânico, que “por um lado democratiza o acesso ao ensino superior [...] e, por outro, significa uma forma, muitas vezes eficiente, de cooptação, recrutando para o sistema hegemônico os melhores alunos entre os ‘pobres’” (CEVASCO, 2001, p.117) – desenvolveu suas definições e significados de cultura, a partir de contextos sociais desiguais e da necessidade de compreender o mundo, para então ser possível apontar caminhos para modificá-lo.

Conforme o referido autor, “[...] usamos a palavra cultura nesses dois sentidos, para designar um modo de vida – os significados comuns – e para designar as artes e o aprendizado – os processos especiais de descoberta e esforço criativos. [...] A cultura é de todos, em toda sociedade e em todos os modos de pensar” (WILLIAMS *apud* CEVASCO, 2001, p.118).

A partir daí pode-se visualizar uma mudança nas percepções do sentido de cultura, concebida principalmente como produtora de sentido.

Com a extensão do significado de cultura – de textos e representações para práticas vividas -, considera-se em foco toda a produção de sentido. O ponto de partida é a atenção sobre as estruturas sociais (de poder) e o contexto histórico enquanto fatores essenciais para a compreensão da ação dos meios massivos, assim como o deslocamento do sentido de cultura da sua tradição elitista para as práticas cotidianas (ESCOSTEGUY, 2004, p.143).

A partir da pesquisa e da reflexão sobre os contrastes sociais que existiam conforme a situação, a época, do seu contato com o marxismo desde o início de seus estudos literários em Cambridge, Williams (1979, p.12) passa a falar de uma teoria materialista da cultura. Resumidamente, ele descreve o materialismo cultural como “uma teoria das especificidades da produção cultural e literária material, dentro de um materialismo histórico”.

O autor reconhece que nenhum dos conceitos com que trabalha são essencialmente marxistas, apesar de terem contribuições significativas do marxismo. A principal preocupação neste aspecto pode ser entendida como a compreensão da totalidade e da especificidade dos conceitos, isto é, há a descrição dos usos específicos marxistas, como também os situa dentro de uma evolução mais geral, em que as diferentes formas de pensamento se encontram e influenciam-se mutuamente. Como explica Escosteguy (2008, p.156) “a perspectiva marxista contribuiu para os estudos culturais no sentido de compreender a cultura na sua ‘autonomia relativa’, isto é, ela não é dependente das relações econômicas, nem seu reflexo, mas tem influência e sofre consequências das relações político-econômicas”.

Johnson (2006, p.12) também reforça esse posicionamento quando explicita que “os estudos culturais foram, certamente, formados no lado de cá daquilo que podemos chamar, paradoxalmente, de “*revival* marxista moderno”, e nos empréstimos internacionais que foram, de forma notável, uma marca dos anos 70”. O que é necessário reforçar é que os estudos culturais britânicos devem ser vistos sob uma “dupla agenda”: sob o ponto de vista político, na medida em que tentam constituir-se como um projeto político, e como eixo teórico, uma vez que buscam consolidar-se como campo de estudos (ESCOSTEGUY, 2008). É nesses tensionamentos entre o teórico e o político que se constituem, uma vez que

Embora sustentem um marco teórico específico (não obstante, heterogêneo), amparado principalmente no marxismo, a história deste campo de estudos está entrelaçada com a trajetória da New Left, de alguns movimentos sociais (Worker’s Educational Association, Campaign for Nuclear Disarmament, etc.) e de publicações

– entre elas, a *New Left Review* – que surgiram em torno de respostas políticas à esquerda. Ressalta-se seu forte laço com o movimento de educação de adultos (ESCOSTEGUY, 2010, p.35).

Embora não seja citado como integrante do “trio fundador” dos estudos culturais britânicos, Stuart Hall teve uma participação fundamental para o desenvolvimento do CCCS, especialmente no período em que esteve à frente dele, substituindo Hoggart na sua direção entre 1968 e 1979, produzindo diversos artigos e investigações teórico-políticas.

Os estudos culturais desenvolvem-se como um processo para produzir um conhecimento, que tem como base a cultura, esta não sendo desconsiderada como um local de diferenças e de lutas sociais (JOHNSON, 2006). A partir do materialismo cultural de Williams, o que se tem é que a análise materialista da cultura determina-se pelo contexto social histórico onde cada processo inicia e se desenvolve (CEVASCO, 2001). A partir disso, tornam-se necessários os estudos da cultura, uma vez que esta pode e contribui para o entendimento da sociedade, para então, transformá-la.

Johnson (2006) explica que os estudos culturais não são uma disciplina de estudo, mas se configuram como sendo um campo de estudos interdisciplinar, onde as diversas disciplinas têm como ponto de estudo em comum os aspectos culturais de determinada sociedade, tendo como característica a multiplicidade de objetos de análise. Da mesma forma, Escosteguy (2010) salienta que não dizem respeito apenas ao estudo da cultura, uma vez que esta não pode ser identificada ou analisada independentemente, precisam ser vistas a partir de realidades sociais concretas onde existem e se manifestam.

Diante da complexidade do projeto que caracteriza os estudos culturais, Schwarz (*apud* ESCOSTEGUY, 2008, p.157-158) procura destacar aquilo que considera como princípios norteadores atribuídos às pesquisas que se desenvolvem sob esta concepção teórica:

[...] a identificação explícita das culturas vividas como um projeto distinto de estudo, o reconhecimento da autonomia e complexidade das formas simbólicas em si mesmas; a crença de que as classes populares possuíam suas próprias formas culturais, dignas de nome, recusando todas as denúncias, por parte da chamada alta cultura, do barbarismo das camadas sociais mais baixas; e a insistência em que o estudo da cultura não poderia ser confinado a uma disciplina única, mas era necessariamente inter, ou mesmo antidisciplinar.

Os estudos culturais tiveram momentos em que o foco das pesquisas concentrou-se

nos estudos das culturas populares, indagando a partir dos sistemas de valores e identidades coletivas, nos meios de comunicação a partir de sua estrutura ideológica atribuída às coberturas jornalísticas, na recepção e densidade dos consumos dos textos midiáticos massivos, nas diferenças de gênero (especialmente com a emergência do feminismo), e, no período em que o Centro esteve em maior evidência, o destaque concentrou-se na investigação de subculturas, especialmente as que envolvem raça e etnia.

Torna-se difícil caracterizar as investigações e os deslocamentos teóricos de cada período, diante da multiplicidade de objetos de estudo. Somente com a publicação dos *Working papers* nos anos 1970 que a produção científica do CCCS adquire maior visibilidade e repercussão. Os objetos de análise passaram por momentos de transformação, sendo que em determinadas épocas uma abordagem era privilegiada enquanto em outro período detinham-se em outra.

Como explica Escosteguy (2010, p.44-45), não há mais uma centralidade anglo-saxônica nas pesquisas acerca dos estudos culturais, pois estes se espalharam e contam com pesquisadores em diversos países e regiões do mundo, especialmente na América Latina, na Austrália, Canadá e Estados Unidos e outros, da mesma maneira que

[...] cada vez mais o objeto de investigação se diversifica e se fragmenta. Contudo, no ponto de encontro destas duas frentes, comunicação e estudos culturais, identifica-se uma forte inclinação em refletir sobre o papel dos meios de comunicação na constituição de identidades, sendo esta última a principal questão deste campo de estudos na atualidade.

Como bem resume Johnson (2006, p.29) “‘nosso’ projeto é o de abstrair, descrever e reconstituir, em estudos concretos, as formas através das quais os seres humanos ‘vivem’, tornam-se conscientes e se sustentam subjetivamente”. A cultura não pode ser estudada de maneira isolada, da mesma forma que o indivíduo não “recebe” a cultura como algo pronto, definitivo, ao longo de sua educação, de seu convívio em sociedade. Pelo contrário, essa “apropriação” da cultura acontece no decorrer do curso de vida, à medida que adquire experiência. Isto porque não se pode limitar o campo a esta ou aquela atividade, uma vez que “todas as práticas sociais podem ser examinadas de um ponto de vista cultural” (JOHNSON, 2006, p.30). São as experiências e os modos de vida como um todo que constituem a cultura, como interpretado por Williams (1979).

“Concluindo, cada sistema cultural está sempre em mudança” (LARAIA, 2001, p.101). A cultura não pode mais ser secundária, mas vista como algo com caráter

epistemológico, que diz respeito ao lugar a partir do qual é necessário posicionar-se para pensar a sociedade. É a virada cultural. E a cultura não está acima de economia e política, mas está presente em tudo, embora seja regulada por pressões de poder. Através das interações sociais essa cultura é compartilhada de alguma maneira. Daí decorre a associação da cultura, do reconhecimento de diferentes práticas culturais e pertencimentos, com a identidade, que permite que os indivíduos se definam culturalmente.

## 1.2 O conceito de cultura e a mídia

Nas ciências sociais, como também na comunicação, diversas pesquisas têm, historicamente, a cultura como eixo condutor das reflexões. Encontrar uma definição de cultura, por si só, já se constitui em um esforço, principalmente pela abrangência e a diversidade de concepções que o conceito recebeu de uma época para outra.

Denys Cuche (2002) passa por diversas caracterizações do conceito de cultura em diferentes contextos históricos, desde as mais “básicas”, entendendo cultura como o cultivo de plantas ou animais, relacionada às artes, ao conjunto de valores e crenças de uma determinada sociedade ou do indivíduo, até o reconhecimento de que a complexidade do termo é notável para ser reduzida de modo simplista. Destaca a complexidade da palavra “cultura”, que teve usos diversos, para significar conceitos diferentes, conforme as fases de desenvolvimento histórico e intelectual.

Reportando-nos à teoria que sustenta este trabalho, Williams (2007) também destaca a complexidade em definir a cultura, buscando na composição do substantivo em latim *Colere*, que se caracterizava pelos significados de “habitar, cultivar, proteger, honrar com veneração”. Como o autor explica, “em todos os primeiros usos, cultura era um substantivo que se referia a um processo: o cuidado com algo, basicamente com as colheitas ou com os animais” (WILLIAMS, 2007, p.117).

Conforme Williams (2007), à medida que se desenvolvem diversos pensamentos, a palavra assume um caráter de metáfora, passa a incluir o desenvolvimento humano. Cultura, como “processo abstrato ou produto de tal processo” só adquire importância a partir do século XVIII. Cultura também seria uma maneira de designar como um “bem material”, como algo que se tem ou não tem, especialmente quando se faz referência aos “bens nascidos” que

seriam dignos de cultura, ao passo que há aqueles que não a possuem.

Questiona-se, a partir dos estudos de Herder (*apud WILLIAMS, 2007*), de que civilização ou cultura não são processos lineares, que se desenvolveram de maneiras iguais/semelhantes em todas as partes, como a concepção da cultura europeia sendo dominante e mais importante que as demais, que são subjugadas. Nesse sentido, deve-se pensar em cultura no plural, em culturas. Salienta a crítica de que a modernidade “teria” a cultura como restrita às artes, música, literatura... ao passo que diferentes visões, no entanto, estão condicionadas aos variados usos e também aos problemas que são atribuídos à palavra, pois daí decorrem os tensionamentos que surgem no momento em que se diferencia cultura/arte alta ou baixa, desconsiderando as fases de desenvolvimento histórico real do cultural e do social (WILLIAMS, 2007).

Assim sendo, pensar a cultura sofreu transformações que resultaram no que ficou conhecido como “virada cultural”, que diz respeito a “uma abordagem da análise social contemporânea que passou a ver a cultura como uma condição constitutiva da vida social, ao invés de uma variável dependente” (HALL, 1997, p.9). Esta mudança de paradigma envolve, principalmente, uma virada nos estudos da linguagem, uma vez que as formas de produção e circulação de representações e significados estão diretamente relacionadas com a linguagem. Por meio desta, que se questiona e se estabelecem relações com o que pode ser entendido como “realidade”.

Desta forma, a virada cultural, como explicado por Hall (1997, p.10), trata-se desta nova concepção acerca da linguagem, “pois a cultura não é nada mais do que a soma de diferentes sistemas de classificação e diferentes formações discursivas aos quais a língua recorre a fim de dar significado às coisas”. Corresponde, então, a uma ampliação nos modos de compreender a linguagem a fim de entender a vida social como um todo.

Para Hall (1997, p.2), “diz-se que a cultura incorpora o ‘melhor que já se pensou e disse’ em uma sociedade”, mas, além disso, constitui-se como um processo “pelos quais significados e definições são socialmente construídos e historicamente transformados”, (ESCOSTEGUY, 2010, p.28).

É como construção social, como modo de vida, que a cultura deve ser concebida.

[...] Os significados, a importância dada às mais diversas elaborações humanas, são cultura na medida em que fazem parte do modo geral de vida e são, elas mesmas, que nos fazem entender essas elaborações. Em Williams, a ideia de cultura como modo de vida e como produto artístico não se excluem porque em ambos o valor atribuído está no significado coletivo. [...] cultura passou a incluir toda e qualquer

“prática significativa”, contemplando três dimensões antes desagregadas: cultura como “modo de vida global”, como “sistema de significações” e como “atividades artísticas e intelectuais”. Cultura não exclui uma dessas dimensões, mas as agrega, as conjuga, pois tanto as vidas ordinárias, quanto à produção artística, literária e poética são culturais porque carregam em si significados e valores formulados no coletivo, nas interações humanas (ARAÚJO, 2004, p.4).

A abordagem dos estudos culturais britânicos permite pensar criticamente os estudos acerca da cultura e, especialmente, da comunicação, não restringindo-os a um campo ou outro, mas procurando enxergar todas as dimensões de ambos a serem examinadas. Não há como pensar a mídia separada da cultura. Kellner (2001, p.54) ainda complementa essa visão, quando afirma que “[...] a nossa é uma cultura da mídia, que a mídia colonizou a cultura, que ela constitui o principal veículo de distribuição e disseminação da cultura”.

Toda cultura, para se tornar um produto social, portanto “cultura”, serve de mediadora da comunicação e é por esta mediada, sendo portanto comunicacional por natureza. No entanto, a “comunicação”, por sua vez, é mediada pela cultura, é um modo pelo qual a cultura é disseminada, realizada e efetivada. Não há comunicação sem cultura e não há cultura sem comunicação (KELLNER, 2001, p.53).

Santaella (2003) fala de “cultura das mídias”, que consistiria em uma cultura intermediária entre a cultura das massas e a cibercultura. Esta cultura das mídias considera processos que envolvem o surgimento e desenvolvimento, nos anos 1980, de equipamentos e dispositivos – como fotocopiadoras, videocassetes, walkman, tv a cabo – que propiciaram que se individualizassem a escolha e o consumo das mídias, antes massificadas.

Neste ponto, vamos ao encontro dos questionamentos e proposições que são levantadas por Silverstone (2011), procurando uma resposta de quais as razões que nos levam a estudar a mídia. Consideramos a mídia como produtora de sentidos e dinamizadora das relações sociais, uma vez que ocupa espaços de instituições, iguala de alguma maneira as classes, não ficando restrita a características particulares de um ou de outro grupo social. Só pela presença na vida cotidiana, já temos aí argumentos para justificar nossa escolha em estudar a mídia e os discursos que a constituem. Mas, para além disso, estudar a mídia se torna indispensável no momento em que a vemos como “[...] algo que contribui para nossa variável capacidade de compreender o mundo, de produzir e partilhar seus significados” (SILVERSTONE, 2011, p.13).

O autor ainda complementa que é na vida cotidiana, na experiência, que a mídia opera, seja filtrando ou moldando realidades, contribuindo para a produção e/ou afirmação do senso



comum, seja reproduzindo ou conduzindo a vida diária por meio das representações que escolhe.

Neste aspecto, Mata (s/d, p.85) questiona as noções de cultura massiva e de cultura midiática, sendo que esta superaria a primeira, uma vez que é um estado mais avançado, que possibilita que ocorra um “intercâmbio de produtos culturais”. A cultura midiática seria marcada por um dinamismo, por um processo coletivo de produção de significados, de “novas formas de estruturação das práticas sociais, marcada pela existência dos meios” (MATA, s/d, p.85).

Kellner (2001, p.53) já procura adotar a expressão “cultura da mídia” nos trabalhos. Com esse conceito, para além de restringir-se a utilizar as caracterizações massiva ou popular, por exemplo, pensa-se a cultura e a comunicação como um todo, de modo que as pesquisas que tratem da cultura da mídia consigam abranger “todo o espectro da mídia e da cultura”, que estão imbricadas.

É por meio da cultura da mídia que também os indivíduos produzem suas identidades. A cultura pode ser considerada um conjunto de valores e significados partilhados, e, por isto mesmo, conforme Hall (1997) devemos pensar a cultura e as representações a partir da circularidade desses valores e significados. A representação, junto com a identidade, a regulação, a produção e o consumo, são instâncias do circuito da cultura, elaborado por Du Gay *et al.*<sup>6</sup> (1999), que se propõe justamente a compreender as construções discursivas e os sentidos que são produzidos culturalmente.

### 1.3 Identidade e representação

Antes de entender o conceito de representação é necessário compreender o de identidade, uma vez que, em grande medida, um está associado ao outro. Taylor (1994, p.54) define a identidade como algo que corresponde diretamente com a constituição dos sujeitos, com o que cada indivíduo é realmente, com o lugar de onde cada um é originário. Desta forma, a identidade corresponderia ao “ambiente no qual os nossos gostos, desejos, opiniões e aspirações fazem sentido”.

---

<sup>6</sup> O conceito e modelo do circuito da cultura é elaborado conjuntamente por Paul du Gay, Stuart Hall, Linda Janes, Hugh Mackay e Keith Negus na obra *Doing cultural studies: The story of the Sony Walkman* e será exemplificado no capítulo metodológico.

Da mesma maneira, Castells (1999) também compreende a identidade como constituinte de um povo, de uma sociedade, principalmente relacionado com a questão dos atributos culturais e os processos envolvidos para que estes adquiram significado. Para o autor, as identidades são sempre construídas, valendo-se de elementos da história, da geografia, de instituições e memórias coletivas, organizações e aparatos de poder, da religião, que são processados e reinterpretados pelos indivíduos e grupos sociais, construindo e reconstruindo seus significados.

Muito se questiona acerca do conceito de identidade na contemporaneidade, caracterizado como de crise, de sujeitos de identidades fragmentadas e múltiplas.

Desta forma, a identidade na modernidade tornou-se crescentemente problemática e o assunto da própria identidade tornou-se por si só um problema. De fato, somente em uma sociedade ansiosa com sua identidade, poderiam surgir os problemas de identidade pessoal, ou auto identidade, ou crise de identidade e tornarem-se preocupações e assuntos de debate (KELLNER, 1992, p. 143).

Entender esses movimentos de ruptura é compreender de que maneira a concepção atual é estruturada e o que representa em termos de avanços e concepções, para então, o indivíduo poder ser compreendido como um sujeito identitário.

Mas a identidade depende, antes de tudo, do reconhecimento: de um outro, da diferença, do pertencimento, seja compartilhado ou não. Woodward (1999, p.8) interpreta a identidade sob esta dimensão, a de que as “[...] identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais elas são representadas”. A partir da representação, que inclui as práticas e sistemas simbólicos que produzem significados, nos constituímos como sujeitos e podemos dar sentido às nossas identidades, nos posicionamos e falamos.

As identidades são fabricadas por meio da marcação das diferenças. Essa marcação da diferença ocorre tanto por meio de sistemas simbólicos de representação quanto por meio de formas de exclusão. A identidade não é o oposto da diferença, ela depende da diferença. Nas relações sociais, essas formas de diferença - simbólica e social, são estabelecidas, ao menos em parte, por meio de sistemas classificatórios (WOODWARD, 2009, p. 40).

Neste mesmo aspecto, Sodré (1999) também reconhece que uma identidade   sempre dada a partir do reconhecimento de um outro, de uma representa o que o classifica

socialmente. Desta forma, “todo pertencimento é, assim, uma recíproca escuta na diferença, e toda identificação se dá no comum-pertencer, com acento forte no ato de pertencer” (SODRÉ, 1999, p.38).

Taylor (1994) desenvolve a ideia de que as identidades humanas se desenvolvem e se constituem dialogicamente. Por isso, “o reconhecimento da nossa identidade exige uma política que nos dê espaço para decidirmos publicamente sobre todos aqueles aspectos da nossa identidade que partilhamos ou, pelo menos, potencialmente, com outros cidadãos” (TAYLOR, 1994, p.25).

Por isso mesmo, a marcação da diferença e o reconhecimento das diferentes culturas e identidades permite que os indivíduos reconfigurem-se constantemente. A descoberta da identidade, por meio das diferenças, não acontece isoladamente, da dedicação de um indivíduo sozinho, mas sim através das negociações, das relações dialógicas com os outros.

Acerca disso, Larrain (2003) também afirma que a identidade não diz respeito necessariamente a um conjunto de disposições internas, com as quais nascemos, mas que é resultado de um processo de construção que acontece por meio das trocas e relações que se dão com os outros, em estreita interação simbólica. Nas palavras do autor, “a identidade é um projeto simbólico que o indivíduo vai construindo” (LARRAIN, 2003, p.32) [tradução nossa].

Por ser também uma construção, as relações e práticas sociais não permanecem as mesmas no decorrer da história, há a adaptação de alguns comportamentos, novos pensamentos surgem ou outros são recuperados. Algumas vezes, alguns costumes podem ser tão marcantes que ganham sentidos próprios, funcionando como um conceito comum de identidade. Dessa forma, o processo de construção e a emergência de diferentes identidades são também especialmente históricos, produzidos em momentos particulares no tempo, e podem se estabelecer a partir do momento em que a redescoberta do passado, dos antecedentes históricos, funcionam como reivindicação de uma identidade.

Neste contexto também, a cultura contribui para a compreensão da identidade. Relacionando estas definições, pode-se afirmar que cada sociedade tem uma identidade específica, muito relacionada com o território que ocupa e com as origens dos indivíduos naquele lugar, que compartilham os elementos comuns que compõem sua identidade.

Se a identidade é marcada pela diferença e pelo seu reconhecimento, a partir do momento em que as diferenças são percebidas, e as dicotomias eu/tu, nós/eles ficam claras, é possível constituir identidades e reconhecer a qual delas nós pertencemos. Nesse sentido, o contato e a relação com os outros são decisivos para que as identidades sejam definidas.

Com isso, podemos afirmar que toda identidade pressupõe uma identificação, um “processo pelo qual nos identificamos com os outros” (WOODWARD, 1999, p.18). Muito dessa identificação existe devido a práticas e características simbólicas, que são representativas de uma identidade e são fonte de significado para os indivíduos.

Sob um viés da sociologia, Minayo (1995) explica que representar tem um primeiro sentido de “apresentar de novo”, de reprodução de uma lembrança ou pensamento, ou até como uma forma de delegar poderes ou falar sobre um determinado tema. Assim sendo, as representações sociais estão associadas e são construídas a partir das significações sociais que elas assumem, visto que são “[...] fenômenos específicos que estão relacionados com um modo particular de compreender e de se comunicar – um modo que cria tanto realidade quanto senso comum” (MOSCOVICI *apud* MORIGI, 2004, p.5).

Muitos desses modos de compreender e de se comunicar passam pelos meios de comunicação de massa, que em grande medida aceleram ou modificam a maneira como esses sentidos são representados e interpretados. Por isto mesmo, Morigi (2004) utiliza-se do pensamento de Farr e argumenta que quando nos propomos a estudar as representações sociais nos meios de comunicação, de alguma maneira incluímos e analisamos os conteúdos que são divulgados e a maneira como eles são abordados. Isto porque as representações sociais se encontram e precisam ser analisadas em ambos os lugares: nas mentes das pessoas e nos meios. Desta feita, compreender as representações e como elas são exploradas midiaticamente se torna de suma importância, uma vez que

Representação é usar a linguagem para dizer algo significativo ou representar o mundo de forma significativa para outrem [...]. A representação é parte essencial do processo pelo qual o significado é produzido e intercambiado entre os membros de uma cultura. De fato, envolve a utilização da linguagem, de sinais e imagens que significam ou representam coisas, mas longe de ser um processo simples ou direto [...] (HALL, 1997, p.15) [tradução nossa].

Pensando dessa forma, representar está estreitamente relacionado com significar. Uma vez que, segundo Silveira (2003, p.36-37) “representar implica, mais que tudo, produzir significado”. É por meio das representações que objetos da religião, da cultura, da memória ou aqueles que falam do eu se tornam expressáveis, correspondendo a um “fazer ato de presença” e fixando marcas ou traços. Tratar das representações das identidades possibilita compreender a característica de realidade que as permeiam e que muitas vezes acabam tendo

o respaldo da tradição. E essas representações identitárias ficam mais evidentes quando as transpomos e difundimos para as produções das indústrias culturais.

As identidades têm caráter de permeabilidade, podendo construir-se e modificar-se historicamente, conforme as mudanças sociais e culturais. Além disso, reconhecer as identidades significa reconhecer suas diferenças com relação ao outro. Dessa maneira, pesquisar identidades, e mais ainda, as identidades midiáticas, se torna ainda mais importante para a comunicação nos tempos atuais. Esse sentimento de pertença e de identificação regional também é explorado pelos meios de comunicação, especialmente a televisão, objeto deste estudo.

#### **1.4 Identidade cultural regional na televisão**

Identidade é construir significados e reconhecê-los a partir do que nos diferencia do outro. Com base nesse reconhecimento, podemos definir a nossa identidade e nos relacionar com quem também a compartilha, constituindo uma identidade que nos caracterize como membros de um grupo. Esse pertencimento e identificação não são desconsiderados pelos meios de comunicação, especialmente a televisão.

Nesse ponto, ao valer-nos da televisão regional e do conteúdo produzido por esta, podemos nos questionar quais são os aspectos dessa identidade regional que são trazidos na programação televisiva que a caracterize como regional. Coutinho (2008) destaca que a programação local é vista como um laço social entre a comunidade e os anunciantes de sua localidade. É um território de pertencimento que as emissoras tentam constituir com a região em que se inserem. Bazi (2001) diz que a regionalização das emissoras depende de fatores como o poder de consumo do mercado e da disponibilidade de anunciantes. Mas a regionalização das emissoras tem custos elevados, por isso o trabalho em rede.

Porém, a produção regional é uma maneira de traduzir o mundo para a população ao seu alcance. Por essa razão, se torna necessário que as emissoras conheçam o seu público e o lugar onde estão inseridas, que reelaborem elementos de sua cultura e fortaleçam laços, de modo que as pessoas se identifiquem e se vejam representadas na mídia.

Bergesh (2010), no seu trabalho a respeito da história da televisão no Rio Grande do Sul, afirma que a condição local sempre foi uma particularidade que acompanhou o

desenvolvimento do veículo, desde os seus primeiros passos. Isto porque, segundo ele, o Sul se diferenciava justamente pelo fato de que “o público esperava e exigia programas locais, bem identificados com suas comunidades” (BERGESH, 2010, p.233). Essa é a razão, principalmente, para as emissoras de televisão gaúchas voltarem-se para o gosto local e produzirem conteúdos específicos e com características especiais, numa construção em que o público pudesse ali se identificar.

Contudo, para podermos identificar as representações de uma identidade regional que são apresentadas no telejornal, antes de tudo, precisamos conhecer o lugar onde este telejornal está inserido, conhecer as características desta identidade regional. Considerando nosso objeto de estudo, precisamos caracterizar a região de cobertura da RBS TV Santa Rosa e as marcas identitárias que representam a região e os seus 69 municípios da região noroeste do estado.

A partir desse reconhecimento, podemos caracterizar essa região como interiorana, uma vez que localiza-se no interior do Rio Grande do Sul. Mas também por a maioria, quase 80%, dos seus municípios ser de micro ou pequeno porte, com menos de 10 mil habitantes. Apenas dez cidades têm cerca de 10 mil habitantes e duas têm pouco mais de 20 mil moradores, classificando-se como municípios de porte médio-pequeno. As cidades de porte médio, com populações de 34 mil, 68 mil e 76 mil habitantes são São Luiz Gonzaga e as cidades onde se localiza a RBS TV, Santa Rosa e Santo Ângelo.

Pouco mais da metade desses municípios também tem a maior parte de seus moradores habitando a zona rural. E com isso, a principal base econômica da região consiste na agropecuária, que aliado com o setor de serviços, caracteriza quase a totalidade dos municípios. Nos municípios maiores, com as áreas urbanas mais desenvolvidas e povoadas que as rurais, os setores de serviços e indústria possuem maior potencial econômico.

A maior parte da região também teve sua colonização recente, após 1900. Foram os colonos alemães e italianos em sua maioria, mas também poloneses, russos, suecos, árabes, judeus, japoneses que desbravaram e colonizaram as terras, fixando e desenvolvendo suas moradas. Isto contribuiu para que a cor/raça predominante na região seja a branca.

Entretanto, na região também se localizam os Sete Povos das Missões, as reduções indígenas fundadas pelos jesuítas espanhóis nos tempos do Brasil Colônia. Desta forma, os descendentes desses primeiros habitantes da região, os índios, também compõem a base étnica da região, da mesma forma que os descendentes de espanhóis, portugueses e negros, que fizeram parte das povoações e disputas territoriais que aconteceram nesse período no estado.

Festas e feiras que consideram essas características étnicas locais são realizadas nos municípios, como os cafés coloniais, os bailes de chopp, carnaval, mostras de artesanato e

exposições de artistas, bem como as festas de padroeiros e dias de santos religiosos, como Nossa Senhora dos Navegantes, São Cristóvão, Imaculada Conceição, especialmente da religião católica que se constitui como predominante.

São essas diferentes matrizes que compõem o cenário cultural da região e fornecem as marcas identitárias que são exploradas midiaticamente, com vistas a buscar essa aproximação e reconhecimento junto ao telespectador que acompanha o telejornal. Assim sendo, conhecer esse contexto identitário regional contribui para analisar a cultura e as construções feitas pela mídia a partir dela.

### **1.5 Análise cultural sob a ótica dos estudos culturais**

Visto que a identidade constitui-se culturalmente, como explicam Casetti e Chio (1999, p.293) [tradução nossa], os estudos culturais buscam examinar a televisão, seu conteúdo e suas diferentes formas de produção e recepção considerando “o contexto social e cultural que os circunda”. Este tipo de investigação, segundo os autores, encontra-se fundamentada em três ideias básicas. A primeira delas considera o texto televisivo, além de construção linguística, como um evento produzido no espaço e no tempo determinados, uma vez que se encontra um marco histórico, geográfico, cultural e social. Sob esta primeira ideia, tem-se a concepção de que o caráter produtivo do texto depende do contexto, das suas condições próprias de existência e possibilidades de ser recebido. Da mesma forma, “textos dão forma ao contexto na mesma medida em que dependem deste contexto” (CASSETTI e CHIO, 1999, p.295) [tradução nossa].

Como segunda ideia básica, os autores argumentam que o texto não é simplesmente um dispositivo, que guarda um sentido para si e que é entregue ao destinatário. Ao contrário, o texto, neste caso o televisivo, “é lugar onde se confrontam tudo o que o emissor quer dizer, o que consegue expressar corretamente e o que o destinatário compreende da mensagem” (CASSETTI e CHIO, 1999, p.295) [tradução nossa]. Daí surge a ideia de negociação de sentido, uma vez que as interpretações do texto televisivo são confrontadas com o que o indivíduo sabe, conhece e as posições que ocupa em determinado grupo social, da mesma forma que assinalam para a importância do contexto e sua relação com a construção de significados.

A terceira ideia básica das investigações que se valem dos estudos culturais demonstra que o texto constitui-se em um recurso com diversas finalidades e usos, como fornecer imagens da realidade ou facilitar esquemas que sirvam para explicar eventos do cotidiano. Sob este entendimento torna-se importante considerar as funções do texto, sua capacidade em tornar-se um recurso social, caracterizando-se como um “objeto capaz de saturar uma necessidade, alcançar uma meta, valer-se de um objetivo” (CASSETTI e CHIO, 1999, p.297) [tradução nossa].

O estudo dos meios, especialmente a televisão, torna-se eixo condutor para as discussões acerca das representações midiáticas e das identidades, visto que se reconhece “a capacidade de por em marcha processos de identificação que reforçam o sentido de identidade do indivíduo, quer dizer, sua consciência de pertencer a uma determinada categoria social ou comunidade” (CASSETTI e CHIO, 1999, p.320) [tradução nossa].

Conforme Rocha (2011, p.180),

[...] a leitura característica da televisão provavelmente é a negociada. Esta é uma concepção de base dos estudos culturais. Se nossa sociedade é vista como uma estrutura de diferentes grupos de interesses, e se a televisão apela a uma ampla audiência, esta deve ser vista como uma mistura daqueles grupos, cada um em uma relação diferente com a ideologia dominante. Os estudos culturais veem a experiência televisiva como um movimento dinâmico constante entre similaridade e diferença.

A autora ainda complementa a relevância do estudo da televisão com base nos estudos culturais no momento em que afirma que a “televisão como cultura é uma parte crucial da dinâmica social pela qual a sociedade se estrutura e se mantém num processo constante de produção e reprodução” (ROCHA, 2011, p.181).

A televisão constitui-se em um dos principais domínios da contemporaneidade e, além da dimensão tecnológica, também devemos analisar sua dimensão cultural. Williams (2011) atenta para os modos como são estudados a televisão. Não devemos observar apenas o que é transmitido, mas também os processos pelos quais os conteúdos se realizam em diferentes formatos do fluxo televisivo, de modo a realizar uma observação que compreenda as dinâmicas e processos que estão ali envolvidos no momento em que os programas se realizam para o telespectador.

Desta forma, o que os estudos culturais, a partir da análise cultural, se propõem a investigar é a problemática da produção de sentidos com base no texto televisivo, através da cultura que circula e que também é produzida.



## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo apresentamos o percurso e as opções teórico-metodológicas que conduziram esta pesquisa, sua caracterização e importância para a análise do objeto. É a síntese da trajetória desenvolvida desde a aproximação com o objeto e com os estudos culturais, etapas que se desenvolveram em paralelo desde o início do projeto.

No transcurso desta dissertação, seguimos alguns passos que foram determinantes para o resultado final alcançado, que detalhamos no capítulo 3, específico da análise que realizamos. Primeiramente, foi necessário realizar a pesquisa exploratória, que já apresentamos na Introdução, a fim de que, com o estado da arte (bem como a partir da pesquisa bibliográfica), pudéssemos compreender e definir os conceitos teóricos e metodológicos, objetivos e justificativas que delimitamos para a proposta de pesquisa. Também, no processo de caracterização do objeto, visitamos a emissora e realizamos uma entrevista, de caráter informal, com a coordenadora e apresentadora da RBS TV Santa Rosa, Lisiane Sackis, em novembro de 2013. Ainda como parte desse primeiro passo, realizamos a pesquisa documental utilizada para dar conta do contexto enunciativo, que visa conhecer e caracterizar cada um dos 69 municípios que compõem a região de abrangência da emissora.

Nesse processo de construção da pesquisa, adotamos como proposta metodológica de pesquisa a análise cultural, com base em Williams (2003), buscando as relações dos modos de vida da sociedade. Como operador analítico, utilizamos do circuito da cultura elaborado por Du Gay et al. (1999), caracterizado pela relação entre as instâncias da produção, consumo, regulação, representação e identidade.

Como segunda etapa da pesquisa, temos as definições que nos conduziram à análise descritiva do objeto. Com base no circuito, propomos uma análise cultural para o telejornalismo regional, aliando as categorias de análise do circuito e os “casamentos” com outras técnicas de análise em cada um dos eixos: a análise de conteúdo e a análise textual no eixo da produção e enquete para aferição do consumo. Neste momento temos a descrição e interpretação do processo de análise com base nas apropriações teórico-metodológicas realizadas para o desenvolvimento desta pesquisa nas instâncias da produção, consumo e regulação.

Como etapa seguinte, buscamos a análise interpretativa da pesquisa, com base na análise descritiva, que privilegia os eixos da representação, centrada no contexto enunciativo

elaborado a partir da pesquisa documental, e da identidade, que busca tratar da identidade cultural regional no texto jornalístico do telejornal.

Além disso, neste capítulo metodológico trazemos a caracterização do objeto de estudo, a partir da sua contextualização histórica, desde a inauguração e desenvolvimento da emissora na cidade, sua composição, a área de abrangência, programas que são produzidos e a escolha do Jornal do Almoço da RBS TV Santa Rosa como objeto empírico. São apresentados os telejornais que compõem o *corpus* de análise, o período e critérios de seleção do JA, bem como as definições em relação à avaliação do consumo.

## **2.1 Análise cultural e o circuito da cultura**

A base teórica e metodológica do trabalho se inscreve nos estudos culturais, uma vez que, como afirma Johnson (2006), todas as práticas sociais são passíveis de uma observação e análise sob o ponto de vista cultural. Para tanto, é fundamental estabelecer uma teoria da cultura, que conforme Williams (2003), constitui-se no estudo das relações entre os elementos que compõem todos os modos de vida de uma sociedade.

Antes de definir a teoria, Williams (2003) destaca três categorias gerais que caracterizam a cultura. A primeira delas, a definição “ideal”, em que a cultura consiste em um estado de perfeição humana, com base em valores universais. Desta forma, a análise da cultura fundamenta-se na análise do descobrimento e da descrição de ordem atemporal. A segunda definição concebe a categoria “documental”, considerando a cultura a junção de obras intelectuais e registros da experiência e do pensamento humano. Por esta definição, analisar a cultura vale-se da atividade crítica, que além da obra em si considera também as relações históricas, das tradições e das sociedades em que foram desenvolvidas. E, como terceira definição, temos a cultura como “social”, que representa “a descrição de um modo determinado de vida, que expressa certos significados e valores não somente na arte e aprendizado como também em instituições e no comportamento ordinário” (WILLIAMS, 2003, p.51). Assim sendo, a análise da cultura sob a visão social apoia-se nos significados e valores dos modos de vida específicos.

Williams (2011) distingue o que seria a teoria da cultura, de um lado, das artes e, de outro, das vertentes sociológicas, que tratariam de investigar as instituições e ordens sociais

gerais, que são eixos comumente postos em destaque quando nos referimos à cultura. Porém, sugere que a teoria da cultura, para que seja capaz de atingir maior significado, se torne apropriada e produtiva, precisa envolver as três esferas, preocupando-se com a complexidade das

[...] relações entre as muitas e diversas atividades humanas que têm sido agrupadas histórica e teoricamente nessas categorias, e especialmente quando ela explora essas relações como simultaneamente dinâmicas e específicas dentro de situações históricas descritíveis que, práticas sociais, são alteráveis, assim como o nosso presente o é (WILLIAMS, 2011, p.190).

Desta forma, analisar a cultura deve considerar a totalidade social, isto porque “a análise da cultura é a tentativa de descobrir a natureza da organização que constitui o complexo dessas relações” (WILLIAMS, 2003, p.56) [tradução nossa]. A fim de analisar o todo social, reforça ainda que as relações devem ser estudadas na sua dinamicidade, uma vez que sua organização “cambiante” permite que sejam observados os diferentes sentidos produzidos entre as diferentes atividades e suas inter-relações.

Uma teoria da cultura aproxima-se muito da história cultural, visto que, como o próprio Williams (2003) questiona, esta não pode ser uma mera soma de histórias particulares, pelo contrário, sua atenção deve estar justamente nas relações entre elas. Esta observação contribui para que o autor defina a teoria da cultura, da qual se utiliza, por sua vez, para a realização das suas análises culturais. Segundo Williams (2003, p.56), a teoria da cultura é definida como “o estudo das relações entre os elementos de todo um modo de vida. A análise da cultura é a intenção de descobrir a natureza da organização que constitui o complexo dessas relações” [tradução nossa].

Com esta definição, Williams (2011) aponta a necessidade de uma questão central no que se refere à análise cultural. Este aspecto fundamental constitui-se na análise da relação do meio com as obras, as condições específicas como são feitas e como se desenvolvem. Neste sentido, o autor destaca que “o elemento mais central e prático na análise da cultura é o que também sinaliza a teoria da cultura mais significativa: a exploração e especificação das formações culturais mais distintas” (WILLIAMS, 2011, p.206).

O foco das pesquisas consiste na “vida real expressada pelo conjunto da organização” (WILLIAMS, 2003, p.58). Para que seja possível ter consciência de tal interpretação, realiza a distinção de três níveis de cultura: “a cultura vivida de um momento e lugar determinados”, à qual só tem acesso aqueles que a vivem de alguma maneira; a cultura de um período, que é

registrada em diferentes níveis, desde as artes até as ações cotidianas; e cultura da tradição seletiva, aquela que seria a junção da cultura vivida e da cultura dos diferentes períodos (WILLIAMS, 2003, p.58).

Para além de reduzir-se à seleção de alguns documentos, a tradição seletiva alcança um nível da cultura humana geral, do registro histórico de uma sociedade e em um nível mais difícil, da rejeição do que era passado em uma cultura viva (WILLIAMS, 2003). Desta forma a compreensão da tradição seletiva torna-se importante para a análise cultural, uma vez que além de um modo de seleção, é acima de tudo uma interpretação. Dessa dinamicidade das mudanças contemporâneas, das observações resultantes das descrições e interpretações das relações que surgem da análise social da cultura vivida, da cultura de um período como também da tradição seletiva é que de fato dará razão ao processo cultural.

Utilizando, então, a análise da cultura como método de pesquisa se observa e descreve as inter-relações que têm significado nas práticas sociais. Daí vem o sentido de cultura como ordinária, que conforme Williams (2003) remete algo que é comum e está em toda parte, independente de classe, gênero, etc., isto porque,

Como sistema de significações, a cultura organiza as relações sociais dos produtores culturais. A cultura cria instituições e orienta o processo de agrupamento interno dos produtores. Neste sentido, o analista da cultura tem, necessariamente, que fazer sua análise colocando em correlação a totalidade dessas interações (ARAÚJO, s/d, p.6).

É nesta capacidade de descrição da totalidade das relações sociais que Johnson (2006) aponta para o ganho estratégico através da análise da cultura, que é potencializada pela “reorganização social na assim chamada era da comunicação ou dos mídia” (JOHNSON, 2006, p.121). Entretanto, para fazer a análise cultural na sua totalidade é preciso inserir esse contexto de produção, não ficar restrito aos elementos das obras que são observadas.

Alicerçado pela teoria da cultura e da análise cultural, para dar corpo à análise desta pesquisa utiliza-se como protocolo analítico o circuito da cultura, elaborado por Paul Du Gay et al. (1999), cuja proposta esforça-se em articular os elementos envolvidos na composição de um produto cultural. O circuito foi proposto na obra *Doing cultural studies: the story of Sony Walkman*, onde são apresentados os elementos-chave que o compõem, relacionados a um produto cultural representado pelo *Walkman*, mas, que se aplicam a qualquer processo/produto cultural, como o telejornal no qual nos detemos. Cada um deles – produção, consumo, identidade, representação e regulação – são partes que caracterizam o circuito da

cultura, que mantêm relação direta entre si e influenciam-se mutuamente para a compreensão do todo, o que impede a análise isolada de uma ou outra fase.

Como explica Escosteguy (2009), o circuito (exposto na Figura 1) permite que se construa um objeto de estudo que seja capaz de compreender a cultura e como ela se efetiva na constituição do todo social. Enquanto protocolo analítico pode-se analisar o processo de constituição de identidades culturais, de forma que se contemple a dimensão reguladora da cultura, a produção e a recepção sejam vistas de forma integrada, enfraquecendo a concepção de autonomia entre cada um dos espaços. Há uma articulação entre cada um dos momentos, sendo analisados em conjunto e em relação ao outro. Também destacamos que enquanto circuito não tem início nem fim, pois as partes interagem entre si, sem necessariamente seguir uma sequência. Tal situação pede que nossa análise considere os elementos em si e no todo.

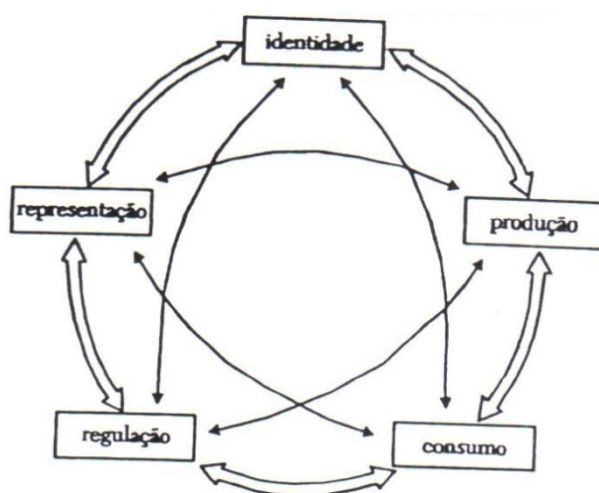


Figura 1 – Circuito da Cultura de Paul Du Gay et al.  
Fonte: Du Gay et al. (1999, p.3)

Conforme o circuito, o eixo da produção diz respeito aos processos envolvidos na elaboração de um produto cultural, ao passo que “abarca também as distintas narrativas que se associam à invenção desses mesmos produtos” (ESCOSTEGUY, 2009, p.10). Assim sendo, a instância da produção compreende desde as condições e os meios de produção até o texto/produto elaborado. Neste segmento, que é o principal foco do trabalho, são observados todo o contexto de produção, desde o social, econômico, político que caracterizam a região até a cultura da emissora, o discurso televisivo que é produzido e como este se caracteriza. A análise da produção parte do produto televisivo, o Jornal do Almoço da RBS TV Santa Rosa.

Já o consumo está relacionado com a instância da recepção, com as apropriações que são feitas pelo telespectador e os sentidos construídos pelos sujeitos. Como definido por Canclini (2010, p.14), o consumo não se limita a um cenário em que se reproduzem “gastos inúteis ou impulsos irracionais, mas como um espaço que serve para pensar, e no qual se organiza grande parte da racionalidade econômica, sociopolítica e psicológica nas sociedades”.

O consumo e os modos de consumir estão diretamente relacionados com os modos pelos quais se exerce a cidadania. Canclini (2010) salienta que embora a cidadania muitas vezes estivesse condicionada à apropriação de bens e como destes se utilizavam, de certa maneira essas variáveis compensavam-se a partir de “direitos abstratos”, como a representação eleitoral. Porém, o autor ainda destaca que a degradação da política e suas instituições acabam apontando para outras formas de sanar questionamentos que surgiam então, como quais são os direitos do cidadão, a qual lugar pertence e quem representa seus interesses. O consumo de bens privados e dos meios de comunicação acaba se tornando fonte de respostas, mais que as regras da democracia ou da participação coletiva.

Neste trabalho, como dimensão do consumo, para além dos dados de audiência, procura-se investigar qual é a representação que os sujeitos têm do telejornal, se o Jornal do Almoço é capaz de representar a região e seus municípios nas suas reportagens.

Como características que compõem o eixo da regulação temos as normas e determinações que regulam os sentidos que circulam, tanto no meio como nos ordenamentos sociais. Como explicado por Hall (1997, p.16) a questão central “é que *não* se trata de uma opção entre liberdade e restrição, mas entre *modos diferentes de regulação*, cada qual representa uma combinação de liberdades e restrições” (grifos do autor). Aplicada a toda e qualquer prática social, por meio da regulação que se estabelecem as diretrizes que ordenam a vida em sociedade.

O que existe é a “regulação através da cultura”, que Hall (1997) identifica sob três formas: a normativa, que funciona como guia da ação humana, conforme normas e convenções existentes na cultura; a regulação que serve para classificar nossas ações segundo os padrões culturais vigentes; e, a terceira, aquela que procura que o sujeito regule a si mesmo, por meio da internalização de condutas, normas e regras, o que reflete diretamente na constituição de sua subjetividade e, conseqüentemente, das identidades. “É nesse sentido que se efetiva o poder da mídia, penetrando nos modos de ser” (ESCOSTEGUY, 2009, p.11). É sob o viés regulatório que temos as normas e padrões que ordenam as produções da RBS local, perante a “matriz” RBS, e desta perante a cabeça de rede, a Rede Globo.

A instância da representação diz respeito aos sentidos que são produzidos através dos discursos. A partir destes, constroem-se os significados. Como explica Hall (1997, p.15), a “representação é uma parte essencial do processo pelo qual o sentido é produzido e trocado entre membros de uma cultura. Ele envolve o uso da linguagem, de signos e imagens que respondem por ou representam coisas”. As diferentes linguagens estabelecem significações, por meio das representações que são construídas, atribuindo sentido às coisas. E esses sentidos se tornam parte da cultura de um determinado grupo social, quando partilhados pelos sujeitos.

Pela representação, a análise procura trazer à tona o contexto enunciativo, como lugar onde se produzem os discursos e os sentidos existentes a partir dos aspectos social, cultural, econômico e político que podem ser identificados no telejornal. Para tanto, é necessário o levantamento do contexto da região, dos 69 municípios que a compõem e o que os caracterizam. Isto se dá a partir do conhecimento dos dados socioeconômicos, históricos, políticos, culturais de cada um deles, para então compreender como se dão as representações na mídia e como se define a identidade local.

Por último, a partir destas interpretações pode-se pensar a identidade, que representa a composição dos sujeitos a partir da representação. Como também afirma Hall (1997, p.8), a identidade surge a partir da relação entre conceitos e definições que são representados pelo discurso de uma cultura, como também pelo desejo “de assumirmos as posições de sujeito construídas para nós por alguns dos discursos [...] em resumo, de investirmos nossas emoções em uma ou outra daquelas imagens, para nos *identificarmos* (grifos do autor)”.

Com isso, a partir da análise das relações entre cada uma das instâncias do circuito da cultura, questiona-se quais os discursos que se representam e como estão ali representados no Jornal do Almoço da emissora, que configuram uma identidade à RBS TV Santa Rosa.

## **2.2 Proposta de análise cultural para o telejornalismo regional**

Tomando como base a análise da cultura, compreendendo o telejornal como parte da cultura, dos modos de vida e da experiência cotidiana e valendo-nos do circuito da cultura, sentimos necessidade de pensar uma metodologia de análise do telejornalismo regional própria. Ademais da base dos estudos culturais, buscaram-se aliar técnicas de análise para que

além de pensar as condições e instâncias englobadas nos eixos do circuito, tenha-se a partir de seus desdobramentos uma visão ampliada da complexidade do produto audiovisual.

Considerando no circuito a instância da produção, associa-se, neste trabalho, a análise de conteúdo à análise cultural, pois a primeira está “destinada a estudar os conteúdos recorrentes em uma determinada mostra de texto” (CASSETTI e CHIO, 1999, p.235) [tradução nossa], neste caso, o televisivo.

Como explica Bauer (2008), a análise de conteúdo é considerada um método de análise de texto, em que a maior parte das análises acaba culminando em descrições numéricas, embora deva ser vista como uma técnica híbrida, que faz “uma ponte entre o formalismo estatístico e a análise qualitativa dos materiais” (BAUER, 2008, p.190). Este aspecto foi historicamente questionado a respeito da análise de conteúdo, considerando-se a trajetória das pesquisas que se utilizam dela, remontadas ao século XVIII, pois hora o aspecto quantitativo esteve sobressalente e em outros momentos a ênfase esteve na valorização da inferência e da crítica sobre as mensagens analisadas (FONSECA JÚNIOR, 2009). O fato é que sua aplicação teve base em diferentes campos do conhecimento, como a ciência política e a sociologia, mostrando-se com capacidade de adaptação à comunicação e à investigação de seus objetos.

Contrastando o método, a análise de conteúdo permite que se reduza a complexidade do texto, de modo que seja feita uma classificação sistemática e contagem de unidades deste, propiciando a realização de inferências de “um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada” (BAUER, 2008, p.191). Problematizando a validade da análise de conteúdo como técnica de análise, uma vez que um *corpus* de texto pode apresentar vieses diferentes e ser fonte de diversas leituras, o autor acresce sua explicação neste sentido, pois,

As vantagens da AC são que ela é sistemática e pública; ela faz uso principalmente de dados brutos que ocorrem naturalmente; pode lidar com grandes quantidades de dados; presta-se para dados históricos; e ela oferece um conjunto de procedimentos maduros e bem documentados (BAUER, 2008, p.212).

Quanto à utilização da análise de conteúdo para estudo da mídia, segundo Bauer (2008), é possível verificar tendências, padrões de mudança, realizar comparações de fontes, públicos, versões adotadas pelo veículo, construir índices, e também “reconstruir ‘mapas de conhecimento’ à medida que eles estão corporificados em textos” (BAUER, 2008, p.194).

O autor reforça que, mais que tudo, a “análise de conteúdo é uma construção social”, visto que em suas análises são tomadas alguma realidade, corporificada no texto, julgados e



avaliados minuciosamente para um resultado que apresente produções de interesse (BAUER, 2008, p.202).

Transpondo para o jornalismo, Herscovitz (2008) propõe que a análise de conteúdo serve para encontrar tendências e recorrências com relação a critérios de noticiabilidade, gêneros jornalísticos, enquadramentos ou agendamentos, bem como avaliar características e comparar conteúdos de diferentes mídias em diferentes culturas. A autora reconhece que, para melhores resultados, deve-se empregar a análise de conteúdo de modo quantitativo e também qualitativo.

Pensando-se o *corpus* de texto televisivo, Casetti e Chio (1999) apontam a análise de conteúdo da televisão, principalmente, como forma de verificar recorrências que são observadas empiricamente no objeto. Isto porque, segundo os autores, o texto é essencialmente um suporte de dados, de elementos de análise que a investigação possibilita reconhecer significado e valores autônomos, e necessariamente, não é um objeto em si mesmo, “mas um instrumento para reflexionar sobre o contexto social de onde se produz ou se recebe” (CASSETTI e CHIO, 1999, p.236) [tradução nossa].

Para a realização da análise de conteúdo é necessário que se tomem como operações-chave ou fases norteadoras do processo em que se dará a avaliação: definição do problema de pesquisa e formulação de hipóteses; escolha do *corpus* sobre o qual será realizado o trabalho; definição de unidades de classificação; preparação da ficha de classificação e sua aplicação ao *corpus* empírico; avaliação dos resultados (CASSETTI e CHIO, 1999, p.236).

Seguindo este “roteiro” apresentado pelos autores, aplicado à nossa pesquisa, tornou-se fundamental a definição das unidades de classificação e a elaboração da ficha com que se deu a observação do *corpus*. Como unidades de classificação tomamos as notícias do telejornal local da RBS TV Santa Rosa, sobre o qual foi aplicada a ficha de classificação do conteúdo. Para realizar tal classificação, nesta etapa primeiramente se procurou levar em consideração os formatos de tratamento dados às informações, de acordo com a categorização de Rezende (2000) e Squirra (1993), para os formatos das notícias.

Squirra (1993, p.71) divide as notícias apresentadas nos telejornais em três categorias maiores: “as notas simples, as notas cobertas e as aberturas e encerramentos para matérias editadas”. As primeiras são notícias sem imagens, de textos curtos, obtidos de agências de notícias, rádio escutas, *releases* que informam algo que está acontecendo ou por acontecer. A presença de imagens de cobertura para a informação caracterizam as notas cobertas, textos informativos rápidos como as notas simples, mas que possuem as imagens permitindo um aprofundamento com mais detalhamento. Ela se divide em duas partes, a cabeça narrada com

o apresentador aparecendo na tela e a segunda parte em *off*, quando a imagem do apresentador é substituída pelas imagens que complementam a informação. O terceiro grupo nada mais são que as cabeças de reportagens, lidas pelos âncoras chamando as matérias, ou as notas de pé, que vem logo depois do vídeo editado com alguma informação complementar, correção ou de última hora.

Rezende (2000), a partir de Marques de Melo, propõe uma classificação dos gêneros presentes nos telejornais: o informativo e o opinativo, cada um com uma subdivisão de formatos que são dados às notícias televisivas. Ao gênero informativo, cabem cinco formatos: 1) Nota – um relato sintético e objetivo de um fato, que pode apresentar-se como nota simples, aquela formada apenas pelo texto lido pelo apresentador, e a nota coberta, que alia o texto narrado pelo apresentador com as imagens do acontecimento; 2) Notícia – mais completa que a nota, uma vez que combina a apresentação ao vivo e a narração coberta por imagens; 3) Reportagem – fornece um relato ampliado do acontecimento, com causas, correlações e repercussões, compondo-se da estrutura completa, com cabeça, *off*, boletim, sonoras e pé, e necessita da intervenção do repórter; 4) Entrevista – corresponde ao diálogo entre jornalista e entrevistado, extraindo informações, ideias, opiniões deste acerca de algum tema; 5) Indicador – dizem respeito àquelas matérias de caráter utilitário ou de serviço ao telespectador.

Ao gênero opinativo, que expressa a opinião da emissora ou mesmo do jornalista, o mesmo autor ainda classifica três formatos: 1) Editorial – lido pelo apresentador do telejornal, expressando a opinião da emissora sobre determinada questão; 2) Comentário – análise ou interpretação de fatos cotidianos realizada por algum jornalista especializado em determinada área, como política, economia, esporte, etc.; 3) Crônica – aquele texto que remete ao acontecimento da realidade, mas que denota um caráter literário.

Portanto, para realização da análise de conteúdo foram criadas subcategorias de classificação, balizadas pelos postulados de Rezende (2000) e Squirra (1993), que conforme formato considera: nota simples, nota coberta, reportagem, entrevista, indicador, editorial, comentário e crônica; e segundo o tema, as editorias: educação, saúde, esporte, política, polícia, rural, geral, lazer e turismo, atrações culturais e eventos. Optou-se por agregar as temáticas das notícias conforme as editorias descritas, uma vez que são as comumente utilizadas pelos veículos de comunicação. Sistematizaram-se fichas de classificação que permitiram analisar cada uma das edições (cujas sistematização e análise encontram-se no Apêndice A), conforme os itens descritivos a que foram submetidos.

Cada uma das fichas de classificação contém: data de exibição, tempo de duração, formato, assunto, editoria e município a qual se referem, conforme a sua visualização no Quadro 1.

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>

Quadro 1 – Ficha de classificação para análise de conteúdo  
Fonte: Elaboração da pesquisadora

Ainda na instância da produção, combina-se a análise textual de Casetti e Chio (1999, p.249), em que interessa reconstruir tanto a estrutura como os processos do objeto investigado em termos qualitativos, uma vez que não se enfocam apenas os conteúdos televisivos, mas também “os elementos linguísticos que as caracterizam, os materiais utilizados e os códigos que presidem seu tratamento (códigos linguísticos, gramaticais, sintáticos ou estilísticos, mas também culturais e ideológicos)” [tradução nossa].

Diferente da análise de conteúdo, a análise textual aplicada aos programas televisivos considera-os além de instrumentos de transmissão de informações e representações, como realizações linguísticas e comunicativas, que trabalham a partir de material simbólico, obedecendo regras de composição e produzem efeitos de sentido (CASETTI e CHIO, 1999).

Segundo a definição dos autores, o texto não apenas mostra algo, mas principalmente remete a um “mundo”, uma vez que apontam diferentes modos de referência, em que reflexiona “sobre si mesmo e as informações que oferece se inscrevem no próprio ato de oferecê-las” (CASETTI e CHIO, 1999, p.251) [tradução nossa].

Para realizar a análise textual da televisão, os autores demonstram a utilização de um esquema de leitura, que se caracteriza como um guia da atenção do pesquisador. Destacam ainda que este esquema de leitura pode apresentar-se de formas diferentes, dependendo da amplitude com que é utilizado e caracterizado na investigação.

Nesta pesquisa, parte-se para a análise televisiva do Jornal do Almoço da RBS TV Santa Rosa a partir de um esquema de leitura que reconheça elementos constitutivos do texto televisivo como: 1) sujeito e interações, que diz respeito à a) densidade do sujeito no tempo e no espaço, ao b) estilo de comportamento e c) sua função no programa e papel narrativo; 2)

textos verbais, a partir de seu a) peso, b) estilo de linguagem empregado, c) conteúdos do discurso e seu d) tratamento, bem como as e) classificações que surgem explícitas e/ou implícitas; e 3) cena, caracterizada pelas a) características do autor, b) controle de espaços e as c) relações entre as diferentes figuras que o compõem, bem como da d) estrutura espacial da transmissão.

A partir destas classificações, da análise de conteúdo e da análise textual, realizamos a caracterização e compreensão da parte da produção que compõe o circuito da cultura.

Já o consumo está relacionado com a instância da recepção, com as apropriações que são feitas pelo telespectador e os sentidos construídos pelos sujeitos. Nesta dimensão, para além dos dados de audiência, procurou-se investigar qual é a representação que os sujeitos têm do telejornal. Para tanto, utilizou-se um dispositivo para acionar a audiência, aos moldes do estudo realizado por Ien Ang (1982) no trabalho *Watching Dallas: Soap Opera and the Melodramatic Imagination*, alicerçado nos Estudos Culturais, que parte de “um texto ficcional, o seriado Dallas, para realizar tanto uma análise do mesmo como de 42 cartas obtidas após publicar um pequeno anúncio em uma revista feminina holandesa, pedindo que lhe escrevessem dando opiniões sobre o programa” (ESCOSTEGUY, 2006, p.7). Ang (1982), além do audiovisual que retratava uma família rica do Texas, utilizou-se das cartas recebidas para compor sua base metodológica, procurando investigar como se despertava o prazer no público, por sua identificação.

Seguindo esta lógica, neste trabalho procurou-se questionar o telespectador, se ele se sente representado pelo Jornal do Almoço e o que ele gostaria de ver na TV, de forma complementar aos demais elementos do circuito. Para tal fim utilizou-se um formulário elaborado no *Google Docs*, contendo 17 perguntas fechadas e abertas desde as de cunho socioeconômico (sexo; idade; escolaridade; profissão/ocupação; cidade de residência) até as relacionadas com o tema da pesquisa (se assiste ao JA e com qual frequência; que assuntos divulgados lhe interessam mais; que assuntos costuma ver com mais frequência no programa; se costuma ver notícias da sua cidade na TV e de qual tipo; se recorda quando foi a última notícia da sua cidade que assistiu no JA, há quanto tempo esta foi veiculada e qual sua temática; se acredita que a região é representada no telejornal), conforme pode ser verificado no Apêndice B.

A divulgação do formulário da pesquisa se deu a partir de anúncio nas redes sociais, do Facebook pessoal da pesquisadora, com postagem na “linha do tempo”, e também por abordagem de amigos da região por meio de convite para participação na pesquisa via mensagem “*inbox*”.

Sabendo, também, da existência do Fórum do telespectador da emissora de Santa Rosa, composto por um grupo heterogêneo (com idades e formações/profissões diversas) de dez pessoas da comunidade que costumam assistir o telejornal, reunidas mensalmente a fim de discutir conteúdos, edições, sugestões, funcionamento do telejornal com a coordenação do mesmo e aproximar a relação da emissora com o telespectador, a aplicação do formulário se deu de forma separada, a fim de que fosse possível realizar uma avaliação comparativa das respostas dos públicos: deste, mais “especializado”, uma vez que se reúne com frequência para discutir o telejornal, e do público “comum”, composto pelos telespectadores que acompanham o telejornal sem a obrigação de participarem dessa reunião. O formulário contém as mesmas perguntas, mas para os membros do Fórum do telespectador o convite de participação foi enviado por e-mail, após contato com a coordenadora que o repassou para os integrantes do mesmo.

As respostas foram agrupadas no próprio sistema do formulário, que permite visualizá-las integralmente através da elaboração de quadros e gráficos. As perguntas do segmento socioeconômico são reunidas quantitativamente, resultando em um índice numérico, que indica a caracterização do público do telejornal. As questões acerca do tema da pesquisa que são de múltipla escolha ou de seleção também podem ser visualizadas quantitativamente. As perguntas abertas são avaliadas conforme as temáticas contempladas nas respostas e agrupadas por semelhança (como o município de residência, por exemplo). A partir destas, então, pode-se pensar como a audiência vê a região no JA e qual a interação desta com os demais eixos do circuito.

Na dimensão da regulação a reflexão considera as normas da RBS, enfocando a interdependência da RBS TV Santa Rosa para com a RBS TV, uma vez que esta relação da emissora local implica o respeito a determinadas normas impostas pela matriz. Da mesma maneira, a RBS TV enquanto afiliada da Rede Globo, precisa submeter-se à cabeça de rede, respeitando determinadas regras, em especial àquelas que dizem respeito aos espaços de programação destinados para a produção regional, que representam 15%, o que interfere na distribuição e uso dos seus produtos. Conseqüentemente, os tempos e horários destinados para as produções locais da emissora de Santa Rosa ficam condicionados às determinações da RBS.

Nesta mesma lógica, têm-se as regras do JA, visto que os modos de fazer precisam estar em conformidade com as propostas da rede, isto é, há um modelo e um padrão de produção que devem ser observados, como, por exemplo, a adoção de cenários de estúdio ou a sistemática das abordagens de suas reportagens, além da adequação com a linha editorial.

A instância da representação diz respeito aos sentidos que são produzidos através dos discursos. A partir destes, constroem-se os significados. Como explica Hall (1997, p.15), a “representação é uma parte essencial do processo pelo qual o sentido é produzido e trocado entre membros de uma cultura. Ele envolve o uso da linguagem, de signos e imagens que respondem por ou representam coisas”. As diferentes linguagens estabelecem significações, por meio das representações que são construídas, atribuindo sentido às coisas. E esses sentidos se tornam parte da cultura de um determinado grupo social, quando partilhados pelos sujeitos.

Pela representação, a análise procurou trazer à tona o contexto enunciativo, como lugar onde se produzem os discursos e os sentidos existentes a partir dos aspectos político, econômico, social, cultural e histórico que podem ser identificados no telejornal. Para tanto, foi necessário o levantamento do contexto da região, dos 69 municípios que a compõem e o que os caracterizam. Isto se deu a partir do conhecimento dos dados socioeconômicos, históricos, políticos, culturais de cada um deles, para então compreender como se dão as representações na mídia e como se define a identidade local.

Compreendendo esta etapa da pesquisa, utilizou-se da pesquisa e análise documental para a constituição do contexto enunciativo da região. Segundo Moreira (2009, p.276), a análise documental “processa-se a partir de semelhanças e diferenças, é uma forma de investigação que consiste em um conjunto de operações intelectuais que têm como objetivo descrever e representar os documentos de maneira unificada e sistemática para facilitar a sua recuperação”.

A partir da identificação, da verificação e da apreciação das informações, foi elaborada uma ficha técnica documental de cada um dos 69 municípios que compõem a região de cobertura da RBS TV Santa Rosa, conforme dados obtidos nos bancos de dados do IBGE, FAMURS e sites das prefeituras municipais. Cada município é caracterizado na ficha técnica documental considerando os seguintes aspectos: a) político: gentílico, população (homens/mulheres, urbano/rural), dimensão territorial e densidade demográfica, porte, data de criação e de fundação; b) econômico: atividade econômica principal e PIB per capita; c) social: etnia/colonização, raça/cor, taxa de analfabetismo; d) cultural: religião predominante, principais eventos/datas comemorativas; e) histórico: contexto de colonização/criação do município e informações complementares como pontos turísticos e caracterizações, conforme pode ser verificado no apêndice C.

Por último, a partir destas interpretações pode-se pensar a identidade, que representa a composição dos sujeitos a partir da representação. Como também afirma Hall (1997, p.8), a

identidade surge a partir da relação entre conceitos e definições que são representados pelo discurso de uma cultura, como também pelo desejo “de assumirmos as posições de sujeito construídas para nós por alguns dos discursos [...] em resumo, de investirmos nossas emoções em uma ou outra daquelas imagens, para nos *identificarmos*” (grifos do autor).

Analisar a identidade diz respeito a buscar traços que caracterizam um grupo social. Neste trabalho pode-se questionar se há uma identidade da região abarcada pela RBS TV Santa Rosa e/ou, então, múltiplas identidades são encontradas. Nesse caso, a indagação parte para o que se inclui e/ou se exclui, o que se sobressai no texto jornalístico televisivo no que diz respeito ao seu conteúdo e à região em que é veiculado.

A partir do que foi exposto neste subcapítulo temos como proposta metodológica de análise do Jornal do Almoço da RBS TV Santa Rosa a adaptação do circuito da cultura com a associação das técnicas selecionadas para a pesquisa conforme a Figura 2.

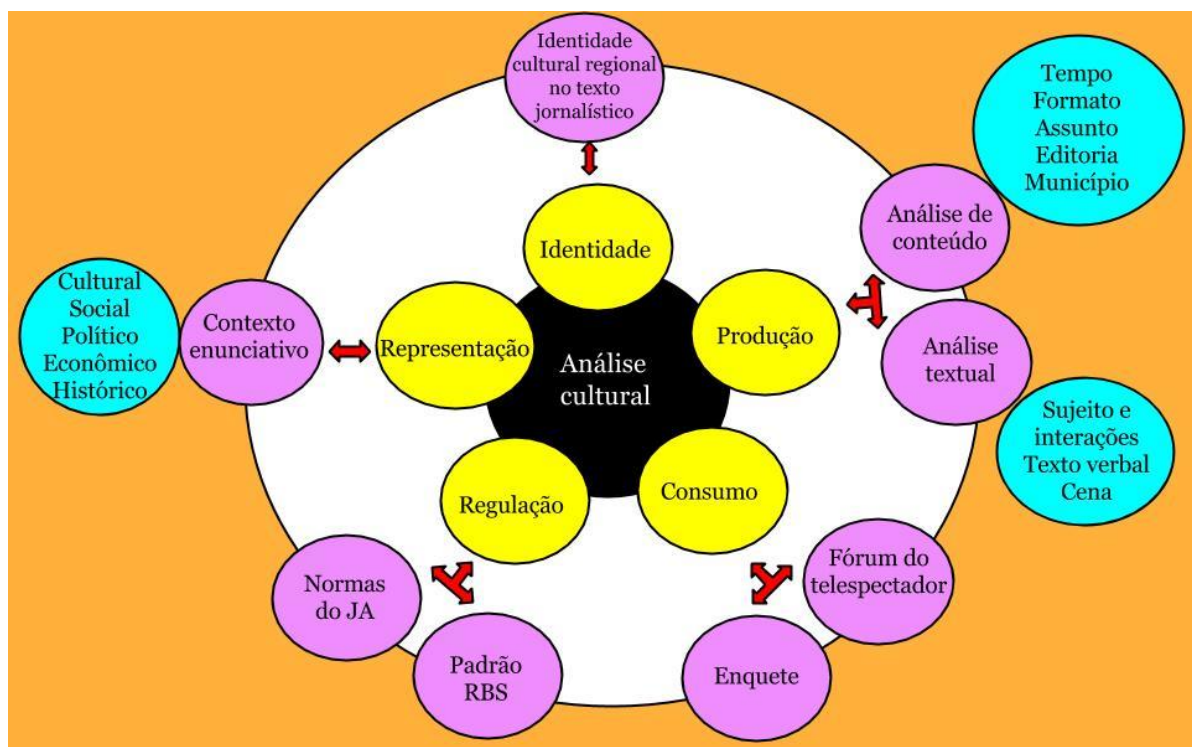


Figura 2 – Circuito da cultura para análise do telejornal local

Fonte: Adaptado pela autora a partir do Circuito da Cultura de Du Gay et. al. (1999)

Centrada na articulação dos conceitos do circuito cultural com o produto telejornalístico Jornal do Almoço local da RBS TV Santa Rosa, procurou-se relacionar e identificar os elementos que compõem cada uma dessas dimensões, aproximando-as com cada

um dos eixos do circuito: produção (com os desdobramentos a partir da análise de conteúdo e textual), consumo, regulação, representação e identidade.

### **2.3 Jornal do Almoço RBS Santa Rosa: o objeto de estudo**

Desde a inauguração da TV Gaúcha, em 1962, a hoje RBS TV, instalou-se também no interior do Rio Grande do Sul. O grupo conta com 12 emissoras no estado e a última das emissoras inauguradas é a de Santa Rosa, na região noroeste: a concessão para o funcionamento foi outorgada pelo governo federal em 1990, pelo Decreto nº 99.074, mas a emissora só foi inaugurada em 28 de agosto de 1992.

O prédio da emissora, com 680 m<sup>2</sup>, foi construído em um terreno doado pela prefeitura, onde na época havia uma plantação de soja no local. O sinal da TV era disponibilizado para cerca de 600 mil habitantes da região, de 65 municípios inicialmente. Antes de se tornar emissora, Santa Rosa era uma sucursal da RBS TV Cruz Alta, com um cinegrafista e repórter para dar conta de produzir as notícias de toda região.

Como explica a apresentadora e coordenadora de telejornalismo da RBS Santa Rosa, Lisiane Sackis (2012), a inexistência de cursos de jornalismo ou comunicação social na região de cobertura da TV dificultou os primeiros passos no noroeste, por falta de pessoal capacitado. Uma alternativa para tal realidade adotada pelos diretores de Porto Alegre foi percorrer as universidades e escolas, buscando possíveis repórteres, cinegrafistas, apresentadores para a nova emissora.

Depois do projeto “caras novas”, coordenado pela Gerente de programação Alice Urbim, a então professora de português e inglês Lisiane integrava a equipe que iria diariamente apresentar as notícias da região, onde continua atualmente. Os primeiros telejornais contavam também com a apresentação de J. Éder e Cleci Streck na bancada, que já trabalhavam na emissora de Cruz Alta.

Em 1995, 24 municípios da região de Santo Ângelo, que até então pertenciam a TV de Cruz Alta, passam a integrar a região de cobertura da RBS TV Santa Rosa pela “[...] proximidade e a identidade da região missioneira com Santa Rosa e região” (SACKIS, 2012, p.54). A partir de 2000 a sucursal passa a operar também com transmissões ao vivo. E em março de 2014 a emissora inicia as transmissões com sinal digital nos dois municípios.



A RBS TV de Santa Rosa, com sede na cidade e uma sucursal na cidade de Santo Ângelo, está há 22 anos em funcionamento e abrange 69 municípios da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, em uma área de mais de 600 mil habitantes. A região territorial pode ser visualizada no mapa a seguir, Figura 3, que destaca os municípios que compõem a área de cobertura da RBS TV Santa Rosa.

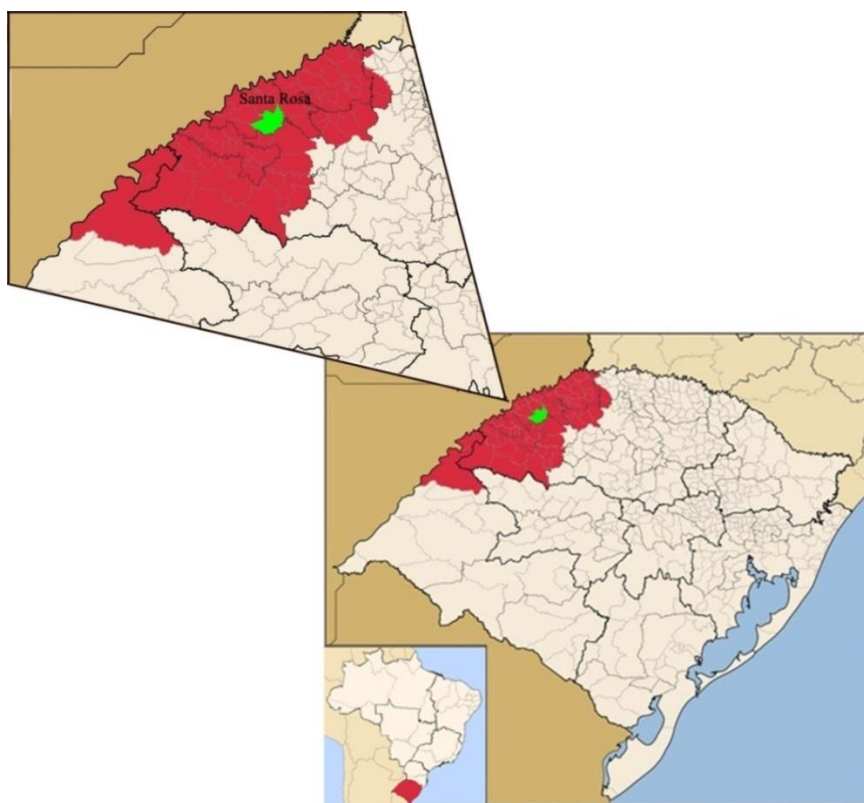


Figura 3 – Mapa da região de cobertura da emissora de Santa Rosa, com destaque.

Fonte: Adaptado de

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/RBS\\_TV\\_Santa\\_Rosa#mediaviewer/Ficheiro:Cobertura\\_-\\_RBS\\_TV\\_Santa\\_Rosa.svg](http://pt.wikipedia.org/wiki/RBS_TV_Santa_Rosa#mediaviewer/Ficheiro:Cobertura_-_RBS_TV_Santa_Rosa.svg)>.

A RBS TV Santa Rosa, além de veicular o material produzido pela matriz de Porto Alegre e transmitido para o estado, também produz telejornais com conteúdo local que são veiculados para os municípios da região de cobertura com espaço pré-determinado, assim como nas demais emissoras do Grupo RBS.

Na emissora de Santa Rosa, há apenas um bloco do telejornal de produção e veiculação regional, com duração média de 8 minutos, compreendendo os 69 municípios da sua abrangência; os demais são de produção estadual, da emissora de Porto Alegre.

Assim como nas demais emissoras do Grupo RBS, o Jornal do Almoço de Santa Rosa tem como formato característico o de revista eletrônica, que de certa maneira enquadra-se como entretenimento, uma vez que reúne “vários formatos: telejornalismo, quadros humorísticos, musicais, reportagens, enfim, assuntos diversos como os enfocados por revistas impressas” (ARONCHI DE SOUZA *apud* TORRES, 2011, p.5). O JA traz diariamente desde as notícias factuais até reportagens e conteúdos de entretenimento, como entrevistas e apresentações de artistas, buscando a diversidade nas temáticas e abordagens.

### 2.3.1 Definição do *corpus* de análise

A partir das definições teóricas e tendo o Jornal do Almoço como objeto empírico, torna-se necessário delimitar o *corpus* de análise, abrangendo todos os eixos do circuito e buscando a compreensão da totalidade do texto televisivo, conforme a proposta de análise cultural do telejornalismo regional apresentada anteriormente.

O *corpus* de análise constitui-se nos telejornais veiculados no mês de março de 2014, que totalizam 26 edições, exibidos de segunda a sábado pela RBS TV Santa Rosa, com aproximadamente 8 minutos de duração diária. Optou-se por esta constituição, pois, a partir da observação do arquivo dos telejornais do ano anterior armazenados no portal [g1.globo.com/rs](http://g1.globo.com/rs), nota-se que o período daria conta da cotidianidade<sup>7</sup> do telejornal, uma vez que meses como janeiro e fevereiro são considerados períodos de férias, tendo por isso uma diminuição na produção de conteúdos.

Entretanto, após a qualificação da pesquisa e a análise da ficha documental elaborada acerca dos municípios da região, optou-se por incluir também para o *corpus* de análise os telejornais exibidos ao longo da semana de 21 a 26 de julho de 2014. Esta seleção justifica-se por procurar observar períodos diferenciados ao longo do ano, capazes de considerar tipos variados de programas. No período em questão, tem-se a comemoração alusiva do Dia do Colono e do Motorista, 25 de julho, que, conforme observado na pesquisa documental, é celebrado com festas, e até mesmo caracterizando-se como feriado municipal, em diversos

---

<sup>7</sup> Embora Martín-Barbero a cotidianidade seja um conceito relativo ao lugar das mediações da recepção televisiva, neste trabalho a expressão se restringe a buscar elementos espontâneos da produção jornalística, entendendo o cotidiano como relativo ao dia a dia do telejornal.

municípios da região. Deste modo, o *corpus* do trabalho constitui-se em 32 edições do Jornal do Almoço veiculado pela emissora de Santa Rosa.

A partir dos registros dos vídeos, gravados utilizando-se do dispositivo receptor *Visus TV xtreme*, foi feita a análise cultural, tendo o circuito da cultura como referência teórico-metodológica, com as apropriações e adaptações já apresentadas.

Para a avaliação e análise da instância do consumo, usamos do formulário elaborado no *Google Docs*, respondido por 42 telespectadores de 9 municípios da região. Embora não seja o foco principal do trabalho, a análise do consumo possibilita responder a um dos objetivos que alinhamos: se a população da região que assiste o JA sente-se representada pelo telejornal naquilo que este veicula diariamente.

Também compõe o *corpus* desta pesquisa a ficha técnica documental de cada um dos 69 municípios que formam a área de cobertura da RBS TV Santa Rosa, com suas características políticas, econômicas, sociais, culturais e históricas principais. A partir deste levantamento, realizado com base nos bancos de dados do IBGE, FEE, da FAMURS (Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul) e dos sites das prefeituras municipais, podemos caracterizar o contexto enunciativo e as representações.

### 3 ANÁLISE DO TELEJORNALISMO REGIONAL

Aqui procuramos realizar a aplicação da proposta metodológica para a análise cultural do Jornal do Almoço da RBS TV Santa Rosa. Com base no circuito da cultura de Paul Du Gay et al. (1999) e nas definições apresentadas no capítulo anterior, torna-se possível compreender a circularidade da cultura que caracteriza o telejornalismo regional.

Como análise descritiva procuramos contemplar as instâncias da produção, regulação e consumo. O detalhamento da produção contempla a análise de conteúdo e análise textual de cada uma das edições selecionadas para esta etapa da pesquisa; como eixos reguladores temos as normas que caracterizam a RBS TV e o próprio Jornal do Almoço; e para a análise do consumo trazemos os resultados da pesquisa realizada com a audiência do telejornal.

Na análise interpretativa do *corpus*, nos detemos nos eixos da identidade e da representação, compreendida a partir do contexto enunciativo fundamentado por meio da ficha técnica documental. Desta forma, pode-se procurar responder à questão que sustenta esta investigação, a de como o discurso televisivo da RBS TV Santa Rosa resolve a presença de 69 municípios no Jornal do Almoço e como a população se vê ali representada.

#### 3.1 Análise descritiva do *corpus* da pesquisa

A análise proposta centra-se na articulação dos conceitos do circuito cultural com o produto telejornalístico Jornal do Almoço local da RBS TV Santa Rosa, procurando relacionar e identificar os elementos que compõem cada uma dessas dimensões.

Como parte da produção temos as características que compõem o Jornal do Almoço, telejornal veiculado ao meio dia pela RBS TV durante as 26 edições analisadas, no mês de março e as 6 edições analisadas no mês de julho. Podemos notar que há a prevalência do discurso local, uma vez que as notícias produzidas pelo telejornal têm como fonte de informação e destinatário o público local, de Santa Rosa e região. As notícias são relevantes regionalmente, uma vez que retratam situações e acontecimentos de lugares próximos do telespectador e dizem respeito aos municípios e à população que ali estão inseridos.

Entretanto, nem todas as localidades são englobadas no telejornal, visto que a diversidade de cidades e informações é ampla, caindo então nos critérios de noticiabilidade e

relevância para a comunidade regional, que tenham, de certa maneira, uma maior repercussão ou impacto.

É interessante destacar que enquanto em algumas edições do telejornal (que se encontram detalhadas no Apêndice A) há uma variedade de temas e de municípios noticiados, outras se limitaram a assuntos de Santa Rosa e Santo Ângelo, como pode ser observado nos Quadros 2 e 3.

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editória</b>	<b>Município de referência</b>
17/3/14	1'53"	Reportagem	AGSL empata no primeiro jogo da Série Ouro de Futsal	Esportes	São Luiz Gonzaga
17/3/14	0'47"	Notícia	Tupi empata contra o Santa Cruz fora de casa	Esportes	Crissiumal
17/3/14	0'15"	Nota simples	Santo Ângelo perde e está fora da competição	Esportes	Santo Ângelo
17/3/14	0'24	Nota coberta	Acidente na RS-344 em Giruá	Polícia	Giruá
17/3/14	0'21	Nota coberta	Jovem morre em acidente	Polícia	Horizontina
17/3/14	0'23	Nota simples	Homem morre atropelado na ERS-536	Polícia	São Miguel das Missões
17/3/14	0'16"	Nota simples	Acidente com morte na BR-468	Polícia	Bom Progresso
17/3/14	1'47	Reportagem	Festa do Butiá valoriza produtores locais	Geral	Giruá
17/3/14	2'00	Reportagem	Muitas escolas estaduais da região ainda não aderiram a greve	Educação	Santa Rosa/Santo Ângelo

Quadro 2 – Detalhamento da edição do Jornal do Almoço  
Fonte: elaborado pela pesquisadora

Apenas as notícias de algumas das cidades da região são divulgadas, as demais não são selecionadas. Sob este aspecto, analisando-se os municípios aos quais as notícias fazem referência, entre os 69 municípios da região apenas 28 são mencionados em algum

acontecimento nas edições do mês de março de 2014. Destes, Santa Rosa é o que mais aparece, em 52 ocasiões, que corresponde a 38,5% do número total de notícias divulgadas durante o mês de março, seguido por Santo Ângelo que foi fonte de notícias em 29 momentos, representando 21,5%. Na sequência aparecem Crissiumal (6,6%), São Luiz Gonzaga (6,6%), Horizontina (5,9%), Santo Cristo (5,9%), Três Passos (3,7%), Giruá (2,9%), Porto Mauá (2,9%), Alecrim (1,4%), Campina das Missões (1,4%), Cerro Largo (1,4%), São Miguel das Missões (1,4%), Tenente Portela (1,4%), Três de Maio (1,4%), Bom Progresso (0,7%), Bossoroca (0,7%), Entre-Ijuís (0,7%), Eugênio de Castro (0,7%), Miraguaí (0,7%), Sede Nova (0,7%), Porto Xavier (0,7%), Porto Vera Cruz (0,7%), Roque Gonzalez (0,7%), São Paulo das Missões (0,7%), Tucunduva (0,7%), Tuparendi (0,7%) e Ubiretama (0,7%).

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
18/3/14	1'52	Reportagem	Fatos inusitados do futebol serão reunidos em um livro	Esportes	Santa Rosa
18/3/14	0'30	Nota simples	Fundação municipal de saúde abre inscrições para concurso	Saúde	Santa Rosa
18/3/14	2'43	Reportagem	Sorteio define as residências dos moradores de um loteamento	Geral	Santa Rosa
18/3/14	2'45	Reportagem	Dois médicos estrangeiros irão reforçar a saúde	Saúde	Santo Ângelo

Quadro 3 – Edição com apenas assuntos das cidades sede e sucursal

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Considerando-se a editoria, tem mais destaque as notícias que englobam a editoria geral (26,6%), seguida por polícia (19,2%) e esportes (17,7%). As atrações culturais e eventos (14,1%), com coberturas e agendas também são observadas, sobressaindo-se em relação aos assuntos de saúde (9,6%) e educação (7,4%).

A respeito disso, entramos na relação dos acontecimentos e os critérios utilizados pelos veículos de comunicação para determinar se o fato “merece” ser divulgado ou não no

telejornal. Tratam-se dos critérios de noticiabilidade ou valores-notícia, explorados e analisados nas teorias do jornalismo e da notícia. Sobre isto, Traquina (2005) destaca que são importantes critérios de seleção das notícias: a morte; a notoriedade, quando a pessoa sobre quem se fala exerce influência social, econômica, política...; a proximidade, considerado o valor-notícia fundamental, que não se restringe apenas à geográfica; a relevância, dizendo respeito ao impacto que a informação exerce sobre a vida das pessoas; o tempo, relacionado com a atualidade, passado ou longevidade do acontecimento; a novidade; a notabilidade, dizendo respeito à visibilidade e proporção que os fatos adquirem; e o conflito, que representa uma ruptura social.

Considerando estes aspectos com os conteúdos divulgados no JA, especialmente suas temáticas, podemos dizer que cada um dos critérios elencados por Traquina (2005) são observados no decorrer das edições do telejornal. Podemos afirmar que os critérios mais utilizados no período analisado são a proximidade, a relevância, a morte, o tempo e a novidade. Porém, o critério da proximidade, na maior parte do tempo, está condicionado à proximidade dos produtores da notícia com a informação, e não da informação com o telespectador. Isto porque, como já apontado mais acima no texto, a maior parte as notícias divulgadas dizem respeito às cidades de Santa Rosa e Santo Ângelo.

Entre as notícias da editoria de polícia, especialmente, o critério da morte se sobressai, uma vez que boa parte das informações elencadas nesta editoria são de acidentes ou casos de violência que resultaram em morte.

Nas editorias de esporte e nas inserções de atrações culturais e eventos o critério tempo se torna importante, uma vez que traz a cobertura de evento passado ou informa e “lembra” de algo que está para acontecer na comunidade.

Já as informações de saúde e educação valem-se mais dos critérios de relevância e notabilidade, além da proximidade, servindo como fontes de informação importantes para a comunidade, como datas para inscrições em cursos e concursos, avanços no ensino com o uso de tecnologias em sala de aula, bem como cuidados que devem ser adotados para uma melhor qualidade de vida.

Seguindo este raciocínio, caímos também na relação das notícias com o tempo de duração do telejornal, que é limitado e varia conforme os assuntos tratados. Porém, muitos dos temas que recebem mais destaque temporal são das cidades de Santa Rosa ou Santo Ângelo. Da mesma forma, quando da realização de entrevistas em estúdio ou apresentações artísticas, estas “consomem” cerca de três minutos do telejornal.

Já com relação aos formatos utilizados, percebemos que as notas simples e cobertas normalmente dizem respeito aos municípios situados geograficamente mais distantes, utilizando muitas vezes fotos de jornais impressos ou rádios locais para “cobrir” o texto da apresentadora e ilustrar o acontecimento; ao passo que as pautas realizadas nas cidades de Santa Rosa e Santo Ângelo são classificadas como reportagem, com a condução do texto pelo repórter, entrevistas e imagens do acontecimento, no local onde ele transcorre. O Quadro 4 e os demais quadros descritivos do Apêndice A ilustram essa afirmação.

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
26/3/14	0'44''	Nota coberta	Seminário regional sobre violência de gênero	Geral	Santo Ângelo
26/3/14	0'12''	Nota simples	Inicia hoje a segunda fase da divisão de acesso ao Gauchão	Esportes	Crissiumal/ Três Passos
26/3/14	1'53''	Reportagem	Corsan promove atividades sobre educação ambiental	Educação	Santa Rosa
26/3/14	3'47''	Reportagem	Julgamento de acusados da chacina	Polícia	Santa Rosa
26/3/14	1'36''	Reportagem	Jovens com deficiência intelectual são contratados pela John Deere	Geral	Horizontalina

Quadro 4 – Predominância de reportagens nos assuntos de Santa Rosa  
Fonte: elaborado pela pesquisadora

Tempo e formato estão diretamente relacionados com os conteúdos divulgados no período analisado. Santa Rosa e municípios próximos têm uma abordagem ampliada, diferentemente dos municípios mais distantes. Isto pode ser confirmado, por exemplo, com os conteúdos veiculados a respeito de Porto Xavier, que consistem em duas notas cobertas que juntas somam um minuto de duração. Já Horizontalina, um pouco mais próxima a Santa Rosa, aparece em cinco reportagens, uma nota simples, uma nota coberta, uma agenda e uma entrevista no estúdio, ocupando um espaço total de 15 minutos. Enquanto isso, Santa Rosa é representada em 39 reportagens, 8 entrevistas em estúdio, 8 notas cobertas, 9 notas simples e 2 agendas, que significam 2 horas, 9 minutos e 28 segundos. Considerando que o telejornal



tem diariamente cerca de 8 minutos de duração, os assuntos de Santa Rosa correspondem a metade do tempo, uma vez que o período analisado soma a 4 horas e 16 minutos de produção local.

Já as edições do mês de julho de 2014, na semana dos dias 21 a 26, não destoam do que já foi apontado para as edições anteriores. No dia 25 de julho comemora-se o dia do Colono e de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas, sendo por isso data de comemoração do Dia do Motorista, e conforme as observações e análise da ficha técnica documental que pode ser observada no Apêndice C, a data faz parte do calendário comemorativo de boa parte dos municípios da região e por isso sentiu-se necessidade de incluir o período no *corpus* da pesquisa.

O que se percebe é que, como já era de se esperar, nesta semana o Jornal do Almoço procurou destacar estas comemorações, fazendo a divulgação das festividades de algumas cidades da região. Na edição de segunda-feira, dia 21, o enfoque foi dado à festa na cidade de Tuparendi, demonstrando que a devoção e a fé na proteção do padroeiro fazem parte da vida dos colonos e motoristas. Nesta mesma edição, descrita no Quadro 5, embora não faça alusão direta ao colono, apresenta-se o início de Exposição realizada para valorizar os artistas locais/regionais, “Artistas da Terra”. Nas duas notícias, nota-se que a proximidade é o principal critério utilizado para a seleção das informações, uma vez que dizem respeito às cidades de Tuparendi (vizinha de Santa Rosa) e Santa Rosa. Além da proximidade geográfica, a relevância da data para as comunidades, uma vez que a festividade recebeu cobertura e divulgação pelo telejornal.

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
21/07/14	0'28''	Nota simples	Polícia investiga morte de homem em briga no final de semana	Polícia	Porto Vera Cruz
21/07/14	0'17''	Nota simples	Homem encontrado morto no Bairro Cruzeiro	Polícia	Santa Rosa
21/07/14	0'18''	Agenda	Peça de Teatro beneficente	Atrações culturais e eventos	Três Passos
21/07/14	1'38''	Reportagem	Devoção a São Cristóvão na 35ª Festa do Colono e Motorista	Geral	Tuparendi
21/07/14	0'28	Nota Simples	Estreia da Exposição Mostra Artistas da Terra	Atrações culturais e eventos	Santa Rosa
21/07/14	1'33''	Reportagem	Lojistas procuram alternativas para reverter resultados negativos no comércio	Geral	Santo Ângelo
21/07/14	3'23''	Reportagem	Empreendedoras individuais tem oportunidade de lucro	Geral	Santa Rosa

Quadro 5 – Edição com cobertura de Festa do Colono  
Fonte: elaborado pela pesquisadora

Já no dia do Colono propriamente, o que se observa é uma reportagem especial, com duração de quase quatro minutos que funciona como homenagem ao colono e também ao motorista, mas que é gravada no interior de Santa Rosa. Na reportagem, são demonstradas as dificuldades de cada uma das profissões: do colono, que acorda cedo para lidar com o gado leiteiro, que tem uma rotina nas plantações. É na agropecuária que se concentra a principal fonte econômica da maioria dos municípios da região, como fundamentado na pesquisa documental, especialmente nas pequenas e médias propriedades; do motorista, que vive na estrada, percorre longas distâncias e passa períodos muitas vezes extensos longe da família.

Mas as duas profissões são elogiadas e destacadas como fundamentais para a sociedade, pelos importantes papéis que desempenham. Também mostram que há a realização pessoal e felicidade pela profissão que escolheram. Outro ponto a respeito da reportagem é o modo de falar e o sotaque dos colonos entrevistados, bem marcado e característico do interior.

Independente da data comemorativa, as notícias de Santa Rosa ainda são as que recebem mais visibilidade no decorrer da semana, como no mês de março. Entretanto, há uma participação maior da editoria de Rural no telejornal. Isto porque, no mês de março, apenas a edição do telejornal do dia 03 de março trouxe uma reportagem sobre a editoria, enquanto que na semana analisada no mês de julho, são três as reportagens que abrangem assuntos relativos ao meio rural, conforme pode ser observado no Quadro 6.

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
25/07/14	2'19"	Entrevista	Videomonitoramento de Santa Rosa poderá auxiliar o serviço da inteligência policial	Polícia	Santa Rosa
25/07/14	0'57"	Notícia	Oportunidade de qualificação profissional curso técnico	Educação	Santa Rosa
25/07/14	0'18"	Nota coberta	Morte de idoso atropelado em uma faixa de segurança de é investigada	Polícia	Santa Rosa
25/07/14	3'56"	Reportagem	No dia do colono e motorista reportagem especial mostra rotina das profissões	Rural	Santa Rosa

Quadro 6 – Edição com reportagem especial sobre o dia do Colono e Motorista  
Fonte: elaborado pela pesquisadora

Ainda fazendo parte da análise do eixo da produção, a partir da análise textual e seus desdobramentos apontados e descritos no capítulo metodológico, partimos para a análise das interações dos sujeitos, pensando-se a relação que se estabelece neste sentido. É, principalmente, a atuação dos jornalistas diante das câmeras que é analisada sob este viés. Como característica da televisão, o posicionamento é sempre buscando o contato com o telespectador, através do seu modo de “falar para a câmera”, ou com os entrevistados, seja nas entrevistas em estúdio ou reportagens.

Sob a perspectiva da densidade dos sujeitos no tempo e no espaço, percebe-se a variação dos enquadramentos de câmera, modo de falar e gesticular conforme se desenvolve a sequência dos temas noticiados. Normalmente, ao fim de uma notícia e início de outra, por

exemplo, na passagem de uma nota coberta para uma reportagem, o enquadramento da câmera sobre a apresentadora/repórteres ou cenário do estúdio sofre variação, reforçando a importância do espaço para a construção do telejornal.

Quanto ao estilo de comportamento, a apresentadora, em termos de figurino, veste-se de modo tradicional para o telejornalismo: vestido ou saia e blusa de cores que combinam com o sapato, sempre de salto alto. A maquiagem não destoa desta, apresentando-se mais destacada na região dos olhos, porém com cores neutras. Considerando a proposta do JA, como algo mais informal em relação ao noturno RBS Notícias, os figurinos são mais descontraídos e coloridos, conforme pode ser observado na Figura 4.



Figura 4 – Figurino de apresentação  
Fonte: Frame RBS TV – edições 03/03/2014 e 04/03/2014

A apresentadora segura o *script* do telejornal e algumas vezes um mouse, que é utilizado para a passagem do texto que é lido no *teleprompter*, com o qual se estabelece um “contato” visual com o telespectador. Quando muda de assunto, normalmente vira para a outra câmera, posicionada em outro ângulo do estúdio.

Além disso, em relação à sua função no desenvolvimento do programa, a apresentadora cumpre o papel de conduzir e desenvolver a narrativa do telejornal. Desloca-se em direção ao telão que compõem o cenário do estúdio para a chamada das matérias ou então dos repórteres, para entrada ao vivo diretamente do estúdio de Santo Ângelo, onde se encontra a sucursal da emissora, que conta com o trabalho de cinco profissionais. Sempre cumprimenta e agradece aos repórteres pelas informações que trazem ao jornal e é a mediadora das notícias de cada edição.



Figura 5 – Relação com repórteres e entrevistados  
 Fonte: Frame RBS TV – edições 05/03/2014 e 06/03/2014

Na realização das entrevistas, senta-se junto com os convidados e direciona sua atenção e olhar para eles no momento da realização das perguntas, deslocando em alguns momentos o foco para as câmeras, buscando o contato com o telespectador, como pode ser observado na Figura 5.

Quanto ao texto verbal, observa-se a prevalência do estilo formal, embora o coloquial também figure em alguns momentos. Nota-se o texto coloquial especialmente quando há a relação entre apresentadora e repórteres ou entrevistados, quando se usam os pronomes “tu”, ou expressões como “a gente fala”, “pra quem tá nos vendo”.

A entonação de voz e tratamento do discurso se altera conforme a temática da notícia, ficando mais séria quando se trata de algum tema policial, por exemplo, e mais descontraída ou alegre durante a realização das entrevistas ou apresentação dos artistas no estúdio.

Também faz referência e procura se aproximar do telespectador quando nas chamadas das matérias adota expressões como “você vai ver agora...”, além das saudações iniciais do telejornal. Usa-se a localização espacial nos textos, tanto da apresentadora como dos repórteres, como quando destaca a notícia que acontece “aqui em Santa Rosa”, o desfile de carnaval que aconteceu “aqui na Expedicionário Weber”, fazendo alusão à avenida do centro de Santa Rosa.

Em relação à cena, há mudança de câmera ou deslocamento no estúdio conforme a decorrência dos assuntos das notícias, passando da proximidade com a bancada para a chamada junto ao telão ou então às cadeiras para a realização e condução das entrevistas.



Figura 6 – Cenário do JA, no estúdio em Santa Rosa e Santo Ângelo (terceiro quadro)  
 Fonte: Frame RBS TV – edições de 06/03/2014 e 08/03/2014

O cenário do estúdio, Figura 6, é o tradicional do Jornal do Almoço, como também é visto nas demais emissoras da RBS no estado. Entretanto, um dos quadros do fundo traz a imagem de uma plantação de soja sob um céu azul com nuvens e o cenário da sucursal de Santo Ângelo traz ao fundo a imagem da Catedral Angelopolitana, característica da Capital Missioneira. A utilização destes cenários serve como “marca” que caracteriza a emissora e a região, procurando, possivelmente, mais uma maneira de aproximação do telejornal com o público que o assiste.

O contato com o telejornal e a emissora proporciona uma identificação dos sujeitos, que contribui para a efetivação do consumo, uma vez que o telespectador conhece os atores sociais que estão envolvidos, como a apresentadora e os repórteres, conhece o cenário do programa e muitos dos lugares e assuntos que são divulgados diariamente no jornal.

A partir da utilização da enquete realizada via formulário do *Google Docs*, pode-se fazer um levantamento da audiência do telejornal e das suas interpretações sobre o programa. Como se trata de um levantamento sobre o consumo e não se caracteriza como foco central do trabalho, o número de participantes não obedece a critérios de amostragem, como uma pesquisa de opinião quantitativa exigiria. Desta forma, pretende-se avaliar as interpretações e preferências que podem caracterizar a audiência do programa.

Nesta pesquisa, compõem o *corpus* de análise as respostas ao formulário de 38 pessoas, moradoras da região e mais quatro integrantes do Fórum do telespectador, o que totalizam 42 formulários respondidos, cujas respostas podem ser visualizadas nos Apêndices D e E.

Com relação aos membros do Fórum do telespectador, participaram da pesquisa dois homens e duas mulheres, com idades entre 20 e 50 anos, três com pós-graduação como nível de escolaridade e um com curso técnico, todos residentes em Santa Rosa e com ocupações de projetista, empresário, editor de imagem e supervisor de planejamento.

O telejornal faz parte da rotina dos telespectadores, uma vez que é assistido diariamente por eles ou então de segunda a sexta-feira. Com relação aos assuntos que são divulgados pelo telejornal e que mais interessam Saúde, Polícia, Política, Rural e Atrações culturais e eventos são os mais citados, enquanto que Educação, Esporte e Lazer e turismo não geram tanto interesse.

Os integrantes do Fórum reconhecem que as notícias que são veiculadas diariamente pelo JA são majoritariamente sobre Esporte, Polícia e Saúde. Em um nível intermediário se encontram as temáticas relacionadas com Rural e a divulgação de Atrações culturais e eventos. Já as informações sobre Educação acreditam que não recebe muito espaço no telejornal.

Com relação aos assuntos de suas cidades, neste caso Santa Rosa, que costumam aparecer no telejornal, afirmam que as temáticas normalmente são relacionadas a Atrações culturais e eventos, Polícia e Política, seguidos por Educação, Esporte e Saúde. As que menos são divulgadas dizem respeito às editorias de Rural ou então são temas de Lazer e turismo sobre o município.

Sobre as últimas notícias acerca de sua cidade que foram veiculadas no JA, lembram que fazia cerca de uma semana que foram ao ar e os assuntos em pauta eram sobre Educação, Esporte e Atrações culturais e eventos, embora ainda tenham sido noticiados temas de Lazer e turismo, Polícia, Política, Rural e Saúde.

Outra pergunta do formulário diz respeito aos critérios que os telespectadores acreditam que tenham sido utilizados no momento de noticiar determinado fato. Relaciona-se com a questão anterior, com as temáticas de que tratavam as últimas notícias divulgadas sobre suas cidades. Sobre isso, acreditam que a razão de que essas informações foram divulgadas pelo Jornal do Almoço está diretamente relacionado com o interesse e o bem comum, uma vez que os acontecimentos acabam tendo uma relevância para a comunidade, já que estão em evidência no telejornal local que tem sua produção diária voltada para os municípios da região. Outro ponto, é que também acreditam que as informações divulgadas têm relação com a credibilidade da RBS, podendo-se dizer então que a emissora tem o papel de noticiar esses acontecimentos e, desta forma, garante sua aceitação e respeito pelo público.

A respeito das características da região de cobertura da RBS TV Santa Rosa, responderam que o principal aspecto que funciona como representativo da região é a Cultura, uma vez que a característica foi contemplada nas quatro respostas. Na sequência, a Economia e a História são bastante significativas e por fim, assinalados duas vezes, a Etnia e o Turismo.

Com isso, chegamos ao questionamento sobre se consideram a região representada no JA da emissora de Santa Rosa, as quatro respostas foram afirmativas. Como justificativas para tal, apontam que o Jornal do Almoço consegue e destaca a singularidade da região. Como as notícias são relevantes e são acontecimentos do dia a dia, se justificam por serem temas de interesse público, assumindo importância para a comunidade. Mas um dos participantes do Fórum reconhece que pela localização de Santa Rosa muitas das notícias acabam sendo da cidade ou então dos municípios vizinhos, porém com a presença de Santo Ângelo, fortalece-se a abrangência regional, da mesma forma que fortalece e divulga a diversidade da cultura missioneira.

Considerando-se o Formulário respondido pelos telespectadores, cabe destacar que são 38 pessoas, que residem em 9 municípios da região: Santa Rosa, Campina das Missões, Cândido Godói, Cerro Largo, Porto Xavier, Três de Maio, Três Passos, Santo Ângelo e Santo Cristo, com profissões e ocupações diversas como professor, estudante, aposentado, empresário, médico, funcionário público, agricultor, etc.

As faixas etárias também são diversas, mas aqueles com idades entre 20 e 25 anos, entre 40 e 50 anos e mais de 50 anos correspondem à maioria dos que se dispuseram a responder o formulário. O predomínio é feminino, representando 66% das entrevistas, e a escolaridade de certa forma é alta: 26% apresentam ensino superior incompleto, 29% superior completo e 26% possuem diploma de pós-graduação.

Assim como no formulário respondido pelos participantes do Fórum, também foram questionados a respeito da frequência com que assistem o Jornal do Almoço: o telejornal faz parte da rotina diária de 34% dos telespectadores, 40% dizem que acompanham o JA de duas a três vezes por semana e 13% assistem o programa de segunda a sexta-feira, bem como outros 13% afirmam que acompanham quando lembram.

Com relação aos temas que mais interessam, Educação e Saúde assumem as preferências, seguidos pela editoria com temáticas de Rural, por informações de Lazer e turismo e programações culturais e eventos. O Gráfico 1 ilustra estas preferências apontadas pelos telespectadores. O formulário ainda permitia que as pessoas apontassem alguma outra área de interesse, a partir da opção “Outro”, sendo interessante destacar que, mesmo com porcentagem pequena, temas como Ciência e Gastronomia geram curiosidade por parte dos telespectadores, embora não sejam tão corriqueiros na programação do telejornal.



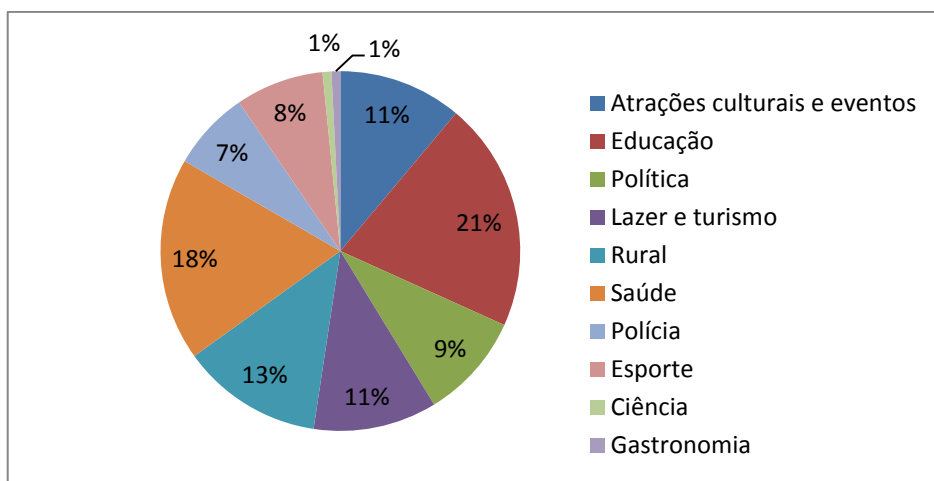


Gráfico 1 – Temas que mais interessam aos telespectadores  
Fonte: elaborado pela pesquisadora

Quanto à percepção dos telespectadores acerca dos assuntos que mais são abordados pelo telejornal, novamente as editorias de Polícia, Esporte e Saúde, com 24%, 16% e 13% respectivamente, são as mais citadas. Temas como Lazer e turismo, Rural e Política são considerados mais esquecidos pelo telejornal, por não estarem comumente presentes nas suas pautas. A visibilidade que os telespectadores têm do telejornal neste aspecto é explanada no Gráfico 2.

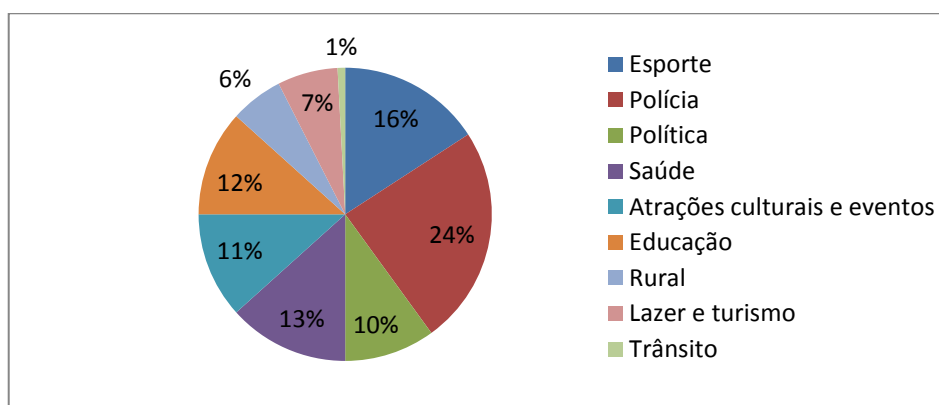


Gráfico 2 – Percepção dos temas mais comuns divulgados no JA  
Fonte: elaborado pela pesquisadora

Embora não se tenha a participação de telespectadores dos 69 municípios da região, aspecto sobre o qual não recaía nossa principal atenção, os telespectadores dos 9 municípios

contemplados afirmam, em sua maioria, que a sua cidade costuma aparecer nas notícias do Jornal do Almoço da RBS TV Santa Rosa. São 21 telespectadores que confirmaram a participação da sua cidade no telejornal, enquanto que 17 deles responderam que não costumam ver notícias da sua cidade no programa da emissora.

Entretanto, quando algum assunto sobre o seu município é trazido à pauta pelo telejornal, segundo os telespectadores, estes costumam tratar sobre Atrações culturais e eventos, fatos policiais ou então esportivos, conforme pode ser visualizado no Gráfico 3.

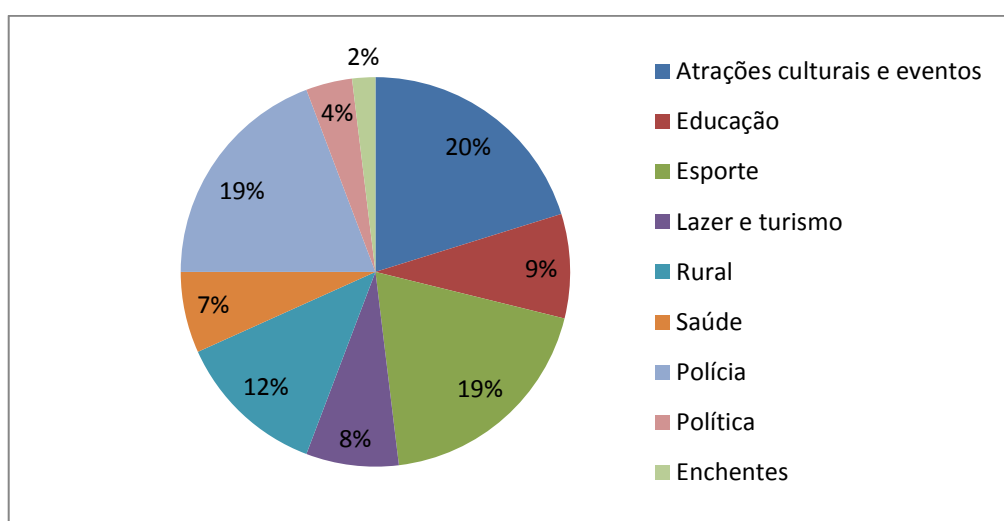


Gráfico 3 – Temas mais abordados acerca das cidades dos telespectadores  
Fonte: elaborado pela pesquisadora

Como ilustra o Gráfico 3, Lazer e turismo, Educação, Saúde e Política não são temas que normalmente retratam o município perante a região nos assuntos divulgados pelo JA. Todavia, a questão também permitia que se relacionasse outra temática que “caracterize” a cidade do telespectador. Neste caso, as enchentes foram lembradas, especialmente pelos moradores de Porto Xavier, onde muitos tiveram casas e propriedades inundadas pelas águas do Rio Uruguai, cujo nível teve elevação em decorrência das chuvas.

Com relação à memória de quando foi a última vez que alguma informação sobre a cidade de sua residência foi divulgada no telejornal, 32 telespectadores, isto é, 84,2%, afirmam lembrar a última notícia que viram, enquanto que 15,8% deles não tem certeza de quando a notícia foi veiculada.

Como decorrência, o tempo transcorrido desde a última vez que alguma notícia foi divulgada é bastante variado. 18,4% dos telespectadores acreditam que há mais de três meses

não veem alguma notícia sobre seu município no JA e outros 7,9% acham que já se passaram dois meses. Um mês é o período que afirmam 10,5% dos telespectadores, 21% dizem corresponder a 15 dias aproximadamente, enquanto que 34,2% lembram de ter visto alguma notícia da sua cidade ser divulgada na última semana.

Já os temas de que tratavam as informações podem ser visualizados no Gráfico 4, e novamente as editorias de Polícia e Esporte são as mais citadas pelos telespectadores.

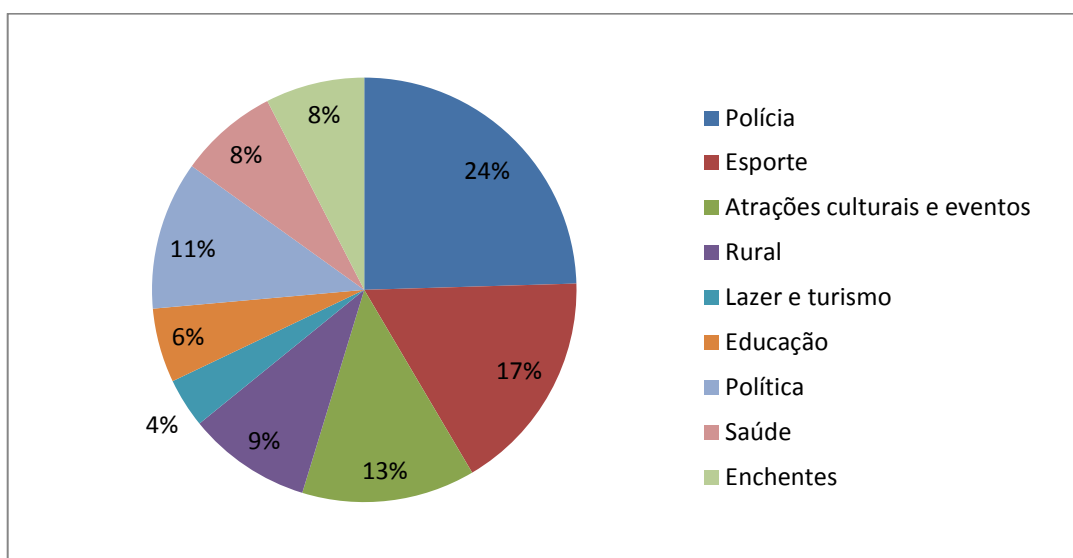


Gráfico 4 – Temas das últimas notícias divulgadas sobre as cidades  
Fonte: elaborado pela pesquisadora

Já quando se remete aos critérios e justificativas que os telespectadores acreditam terem sido utilizadas para a veiculação de determinada notícia, as opiniões são diversas, tanto favoráveis como contraditórias à RBS TV.

As notícias esportivas acreditam que se justificam pela importância que o município pode ter no cenário regional, a partir de premiações que são conquistadas nas competições das quais fazem parte, como Jogos Escolares dos quais muitas escolas da região participam, das equipes que competem na Taça RBS de Futsal, organizada pela própria emissora, ou dos jogos rurais, que são organizados por sindicatos e Emater, reunindo agricultores da região. Desta forma, o telespectador acredita que a divulgação destas informações funciona como uma valorização ao esporte que é praticado e difundido nas cidades.

Também são ressaltadas a relevância e a repercussão que os temas podem ter na região, uma vez que são de interesse das comunidades, como também por figurarem como

fatos atípicos, que não são corriqueiros nos municípios em que habitam e, por esta razão, chamam a atenção da mídia e do público da região.

Ainda, o telespectador acredita que o telejornal tem a função e é capaz de prestar um serviço de utilidade pública às comunidades, uma vez que as informações que divulga servem de alerta ou precaução para situações de perigo, para sanar as dúvidas que o telespectador possa vir a ter e tomar os cuidados necessários, ou mesmo sensibilizar diante de algum acontecimento que abalou a comunidade.

Por outro lado, notam-se algumas críticas quanto às escolhas adotadas pela emissora, uma vez que interesses políticos ou a facilidade de produção de temas que estejam localizados próximos da TV são ressaltados como justificativas para a veiculação do telejornal.

A proximidade da emissora é aspecto que já foi destacado ao longo da análise do telejornal, na parte da produção, mas que não é desconsiderado em se tratando do consumo. Por isto mesmo, torna-se necessário questionar quais são os aspectos e características que os telespectadores consideram representativos da região de cobertura da RBS TV Santa Rosa.

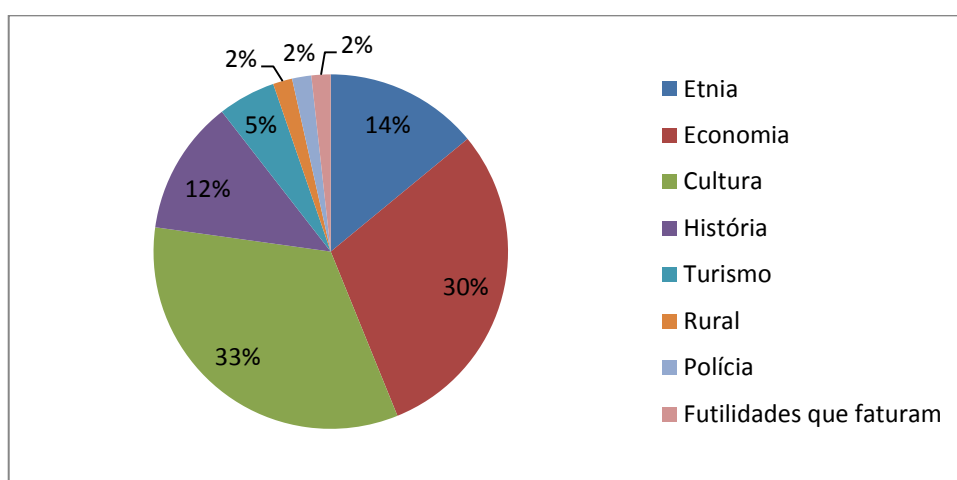


Gráfico 5 – O que representa a região de abrangência da emissora?  
Fonte: elaborado pela pesquisadora

Conforme o Gráfico 5, a Cultura é a principal característica lembrada pelos telespectadores como representativa da região, significando 33% das respostas ao formulário. Da mesma forma, a Economia é apontada por 30% do público como marcante para a região. Etnia e História, representando 14% e 12%, também são consideradas, reconhecendo desta

forma as trajetórias que os diferentes povos percorreram pela região, resultando na multiplicidade étnica dos municípios.

Assim sendo, cabe-nos questionar se a RBS TV Santa Rosa de fato representa a região no telejornal. A afirmativa é de 76,3% dos telespectadores, que realmente acreditam que o Jornal do Almoço representa os municípios da região, enquanto que 23,6% discordam desta representatividade.

Ao justificar a resposta acerca da representatividade da região no telejornal, também temos respostas diversas a respeito, favoráveis e contraditórias. Com relação aos aspectos considerados positivos, obtemos opiniões de que o Jornal do Almoço, por sempre ter um bloco local, contribui para envolver e noticiar ao público a respeito do que acontece na região.

Acredita-se que desta forma, o telejornal traz informações do interesse de todos, divulga os problemas que acontecem na região, além de semanalmente mostrar o que acontece nos municípios de abrangência, buscando mostrar os pontos fortes da região para o restante do Rio Grande do Sul ou do país, o que pode garantir e desenvolver novos investimentos nas cidades da região.

Mas ainda há alguns que questionam o modo como as notícias são selecionadas, isto porque acreditam que as principais notícias são sobre acidentes, crimes ou tragédias, trazendo aspectos negativos na programação, reforçando que alguns municípios só viram alvo de divulgação quando acontece algo neste sentido. As cidades maiores são as que mais são enfocadas, enquanto que assuntos que dizem respeito aos pequenos municípios da região normalmente são desconsiderados.

Da mesma forma, salienta-se que nem tudo que é de interesse do público é veiculado, como os aspectos culturais que são deixados em segundo plano, embora em determinadas épocas recebam a cobertura de reportagens especiais. Ainda, acreditam que há a necessidade de se investir um pouco mais em temas que enfatizem as questões trabalhistas, ofertas de emprego, o turismo local, etc.

Entretanto, por ser a única emissora de televisão na região, não sobram muitas opções de informação deste tipo, fazendo com que o telespectador tenha que “olhar o que tem”. Ainda critica-se a atuação da RBS TV, baseada em princípios “mercantilistas”, argumentando que a repercussão de determinado município nos telejornais da emissora está relacionado com os investimentos que realiza em publicidade.

Ademais, além de enfatizar os acontecimentos dos municípios próximos a Santa Rosa, o telespectador também credita essa falta de diversidade ao pouco desenvolvimento do

jornalismo nas cidades menores da região, seja pela falta de profissionais ou pela desqualificação dos que ali atuam.

Uma razão também passa pelos anunciantes locais, muitos dos quais possivelmente não querem ou não podem investir em publicidade conforme a tabela de valores praticada pela RBS, o que também condiciona a produção de conteúdos desses municípios menores, que não recebem investimentos por parte da emissora em virtude destes custos operacionais não terem um retorno financeiro neste sentido.

Esse último aspecto já se relaciona com o próximo eixo do circuito que abordamos nesta pesquisa, aquele que diz respeito às regulações, cujos principais aspectos que podem ser percebidos estão na relação entre as emissoras: a de Santa Rosa em relação à de Porto Alegre, e esta por sua vez com a Rede Globo, de quem é afiliada.

Ao estabelecerem esta relação, conforme Kurth (2006), a cabeça de rede é responsável pelo envio diário da sua programação, a fim de preencher a grade de programação da afiliada, bem como a manutenção de horários publicitários pré-estabelecidos, de veiculação nacional. Já aos critérios do contrato que dizem respeito às atribuições da afiliada, aqui a RBS TV, estão a obediência ao “Padrão Globo de Qualidade”, transmitindo os produtos da cabeça de rede com a qualidade de imagem necessária; a cobertura dos acontecimentos jornalísticos locais e regionais seguindo os horários pré-estabelecidos para sua veiculação; repasse de percentuais obtidos com anúncios publicitários e patrocínios de eventos esportivos, e caso estes não sejam comercializados, devem ser devolvidos para a Globo; além de responsabilizar-se pelos custos que empenhar nas produções locais/regionais.

Desta mesma maneira que a Globo disponibiliza espaços pré-determinados de programação para suas emissoras afiliadas (a RBS produz apenas 15% da programação veiculada por ela, o restante é da Globo), a emissora de Santa Rosa depende de espaços na grade da RBS para produção de seus conteúdos regionais. Estes correspondem a um bloco do Jornal do Almoço com aproximadamente oito minutos de duração, um bloco do RBS Notícias, com cerca de quatro minutos, e o boletim Redação RS, com menos de dois minutos de duração. Relacionando-se em questão de tempo ao conteúdo jornalístico veiculado diariamente, a produção local da RBS TV Santa Rosa representa aproximadamente 20% do espaço nos telejornais da RBS.

Desta maneira, a restrição de produção de conteúdos locais está atrelada principalmente ao espaço de tempo disponível na grade, que corresponde a cerca de quinze minutos diários.

Como bem destaca Ternus (2014, p.30), a grade de programação das emissoras afiliadas não comporta apenas o conteúdo da cabeça de rede, mas representa uma parceria que possibilita alguns espaços de produção local. Mas é acima de tudo uma parceria que tende para “o lado mais forte, pois os espaços disponibilizados pela cabeça de rede à produção local são não só reduzidos, como aqueles que contam com menor número de telespectadores”.

Também a observação aos padrões da própria RBS e da Globo, por sua vez, tanto na utilização de cenários de estúdio, na apresentação de repórteres e apresentadores diante das câmeras, enquadramentos utilizados, como também na maneira como o telejornal é disponibilizado na página do G1<sup>8</sup>, são normativas que cada uma das emissoras necessita obedecer e regularizar-se a partir delas.

Ainda como forma de regulação, podemos destacar a limitação em termos de equipe de jornalistas disponíveis para atuação na emissora, o que obedece a normas da organização e impede a ampliação das produções. Na emissora de Santa Rosa, a equipe que realiza as produções, reportagens e edições dos telejornais corresponde a doze profissionais, acrescidos de cinco que estão alocados na sucursal em Santo Ângelo. Considerando-se a área de cobertura, esta limitação pessoal dificulta o acesso à totalidade dos municípios da região, bem como influenciando no conteúdo que é produzido e veiculado pela emissora local.

### **3.2 Análise interpretativa da pesquisa**

A representação está relacionada com o contexto enunciativo, com o local onde se produz um discurso. Aqui se verifica a compatibilidade da representação midiática com as características social, econômica e política da região.

Relaciona-se então, como os municípios da região são representados nas reportagens do Jornal do Almoço. Isso se nota quando na reportagem sobre o baile de carnaval no município de Santo Cristo o evento é destacado como o “mais tradicional da região”, que reúne cerca de 10 mil pessoas todos os anos, com participação de blocos de carnaval dos municípios vizinhos.

Ainda sobre o carnaval, na reportagem que fala sobre a festa de rua de Santa Rosa, o destaque foi para uma das escolas que trouxe para a avenida as etnias que formaram a cidade.

---

<sup>8</sup> Dividido conforme as notícias, “fatiado” conforme os assuntos e não exibido na íntegra e em sequência como veiculado ao vivo diariamente e modo que era adotado pela RBS até 2012.

Porém não destacam na reportagem quais seriam essas etnias, mostrando apenas algumas imagens de pessoas “vestidas” de índios ou alemães. Cita e entrevista participantes da “ala das baianas”, dando uma visibilidade maior para essa característica, que remete aos descendentes africanos. Neste mesmo aspecto, pode-se reportar para a Festa das Etnias que acontece no município, que reúne as etnias africana, alemã, italiana, russa, polonesa e árabe, especialmente.

O aspecto econômico é evidenciado na reportagem a respeito da cultura da soja, afetada pela estiagem na região, comprometendo a produtividade do grão mostrado como a principal cultura da região. Entretanto, considerando a base econômica da maior parte dos municípios da região na agropecuária, as temáticas de cunho rural foram praticamente negligenciadas ao longo das edições do mês de março, aparecendo apenas em dois momentos relacionados à soja, além do anterior, para o lançamento da próxima edição da Fenasoja em Santa Rosa.

Já na semana observada no mês de julho, provavelmente em decorrência do Dia do Colono, as características rurais da região receberam um destaque maior em comparação com o período anterior. Isto porque além das reportagens que enfatizavam as festas em comemoração ao homem do campo, também houve destaque para os trabalhos desenvolvidos na área, como a produção vinícola e as mudanças na legislação que os produtores devem adotar em suas propriedades.

Conforme a ficha técnica acerca da caracterização dos municípios da região, estes se constituem basicamente em municípios de pequeno porte, entre 5 e 10 mil habitantes, cuja maioria da população reside na zona rural. O que, relacionando-se com a escassez de temas rurais, a região não é representada midiaticamente. Muitos também são municípios “novos”, pois tiveram sua emancipação político-administrativa a partir de 1990. A comemoração do dia do município em diversas cidades coincide, uma vez que a data de emancipação é a mesma, bem como festividades como o Dia do Colono, que foi utilizado como fonte de análise da pesquisa.

É necessária também a compreensão do desenvolvimento histórico, a fim de compreender as características culturais e sociais que os caracterizam. Sua base étnica/racial é branca, o que se deve à colonização de descendentes europeus, que se firmaram na região vindos das “colônias velhas” alemãs, no entorno da região de São Leopoldo e Montenegro, como também da serra, dos descendentes italianos, no início do século XX principalmente. Mas também há a presença de imigrantes russos, poloneses, suecos... e embora não seja a maioria, os descendentes de africanos também fazem parte do contexto da região. Essas



questões culturais são pouco exploradas, como já salientado na análise descritiva e que pode ser visualizada nos apêndices desta dissertação.

Da mesma maneira, por fazer parte da área missioneira, com uma forte tradição decorrente das reduções dos Sete Povos, estes aspectos históricos não são comumente enfatizados. Em alguns poucos momentos essas características podem ser observadas, como em uma reportagem em que se aborda a comemoração do aniversário da cidade de Santo Ângelo, que recebe como homenagem a composição de uma música por artistas santo-angelinos.

Mas a base indígena da região não é representada no telejornal, que possui municípios com população de guaranis em número considerável, como Redentora e Tenente Portela, onde se encontra a Reserva do Guarita, além dos municípios que tiveram as reduções jesuíticas dos Sete Povos das Missões.

Parece que as Missões e os descendentes indígenas dos habitantes das reduções são negligenciados e esquecidos pelo telejornal, sendo representados apenas em momentos em que se procura reforçar esse passado como se fosse mero componente turístico da região. Não se busca questionar ou trazer ao conhecimento do público informações históricas das guerras e massacres que sofreram ou questionar as condições sociais e econômicas que fazem parte do cotidiano atual dos povos indígenas.

Da mesma forma que as demais etnias que colonizaram a região só são lembradas em momentos de comemorações, como na realização de eventos ou festas que primem por tal característica. Embora se reforcem apenas os aspectos “positivos”, como comidas típicas, danças e vestimentas folclóricas. Não é comum trazer ao público as dificuldades que os colonos enfrentaram quando imigraram no início do século passado para as diversas localidades da região, com um clima diferente do seu habitual na Europa, tendo que desmatar para poder construir suas casas, preparar plantações de onde tirariam seu sustento.

Veza ou outra, timidamente o telejornal busca introduzir esses temas, especialmente quando destacam as promoções e atividades empenhadas para a valorização das características regionais e históricas, como a inauguração de capela que teve seu interior decorado com pinturas acerca do período jesuítico e a realização de exposições e feiras que procuram destacar as obras de artistas locais, que procuram manter as tradições dos seus antepassados.

O Quadro 7 traz um resumo dos principais aspectos representados no JA de cada uma das cidades, com o tempo de duração dos conteúdos noticiados.

<b>Cidade</b>	<b>Tempo</b>	<b>Principais representações/temas</b>
Horizontina	15'00''	Moda, inclusão na indústria, festas, acidentes, dependentes químicos.
Porto Xavier	1'26''	Contrabando, apreensões, comércio na fronteira
Porto Mauá	3'42''	Comércio na fronteira, apreensão, dependentes químicos
Ubiretama	0'50''	Dengue
Tucunduva	3'04''	Assalto, agroindústria
Santa Rosa	129'28''	Carnaval, acidentes, esporte, empreendedorismo, saúde, comunidade, educação, greve, concurso, tecnologia, Fenasoja, artes e shows, idosos, justiça, moda, segurança, qualificação, frio, sustentabilidade, Dia do Colono e Motorista, religiosidade.
Bom Progresso	0'16''	Acidente trânsito
Bossoroca	0'42''	Médicos cubanos
Entre-Ijuís	0'42''	Médicos cubanos
Eugênio de Castro	0'47''	Cassação política
Miraguaí	0'16''	Assassinato
Sede Nova	0'26''	Manifestação
Porto Vera Cruz	3'37''	Assassinato, médicos cubanos
Roque Gonzalez	0'25''	Acidente trânsito
São Paulo das Missões	0'42''	Médicos cubanos
Tuparendi	2'10''	Assassinato, religiosidade, Colono e Motorista
Três de Maio	3'16''	Tecnologia, educação, acidentes trânsito,
Tenente Portela	0'35''	Cavalgada feminina, artesanato
São Miguel das Missões	1'05''	Acidente trânsito, médicos cubanos
Cerro Largo	6'36''	Mobilização, contas públicas, assassinato
Campina das Missões	1'34''	Sequestro
Alecrim	3'22''	Dependentes químicos, acidentes trânsito
Giruá	7'07''	Dependentes químicos, acidente trânsito, Festa do Butiá
Três Passos	4'00''	Futebol, cinema, teatro, Colono e Motorista, carnaval
Santo Cristo	8'44''	Carnaval, assassinato, show, festival, acidente
São Luiz Gonzaga	6'40''	Carnaval, prisão, futsal, cinema, morte, atropelamento
Crissiumal	9'36''	Futebol
Santo Ângelo	49'55''	Futebol, soja, carnaval, infrações, SUS, mulher, educação, paralisação, médicos cubanos, greve, mobilização, exposição, município, violência, cinema, festival, comércio, idosos,

Quadro 7 – Principais aspectos dos municípios noticiados no JA  
 Fonte: elaborado pela pesquisadora

A partir do quadro, podemos verificar que alguns municípios só são divulgados enfatizando-se determinado aspecto, bem como o tempo destinado a essas representações são bem limitadas, comparativamente com os temas acerca de Santa Rosa e Santo Ângelo. Crissiumal, por exemplo, no período analisado, só foi divulgado por causa do Tupi, time de futebol do município que disputa as partidas da Segundona do Gauchão. Mesmo sendo conhecido por suas características no esporte, cabe questionar se são só os eventos e disputas esportivas que representam a cidade no JA.

Da mesma maneira, Porto Xavier foi noticiada somente quando foi cenário de apreensão de mercadorias contrabandeadas, reforçando o “estereótipo” das cidades fronteiriças, vulneráveis para este tipo de operação criminosa. Mas não se questionam políticas de integração em áreas de fronteira nem características dos habitantes dessas localidades, como as atividades comerciais que são desenvolvidas entre argentinos e brasileiros nas cidades de fronteira ou o uso do “portunhol” como integrador linguístico.

O trabalhador rural só recebe reconhecimento quando da passagem do dia alusivo à profissão, comemorado com festa e feriado em diversos municípios. Contudo, esquece-se que a base econômica da maior parte da região concentra-se no setor primário e boa parte dos habitantes desses municípios reside nas áreas rurais, isto é, a agropecuária faz parte do contexto enunciativo diário de boa parte dos telespectadores. Reforça-se a soja como principal cultura agrícola, mas não se problematiza que a região caracteriza-se por pequenas e médias propriedades, resultado das políticas de colonização na época da chegada dos imigrantes, que muitas vezes têm na diversificação das culturas sua fonte de renda.

Embora não tenha a concentração de latifúndios como na região da Campanha do estado, há o apelo para o desenvolvimento agrário, visto que concentra multinacionais de máquinas e implementos agrícolas, as quais os pequenos produtores não têm possibilidades financeiras de adquirir e melhorar suas condições de trabalho nas propriedades.

Estes aspectos vão ao encontro dos resultados obtidos com o formulário de aferição do consumo. O público em sua maioria reconhece que há uma representação da região no telejornal, uma vez que procura dar visibilidade aos assuntos que acontecem e preocupam a região, mas esta visibilidade fica sujeita e limitada às áreas próximas de Santa Rosa e Santo Ângelo. O que de fato é comprovado pela análise de conteúdo que realizamos. Da mesma forma, aqueles municípios mais distantes das sedes da emissora não são trazidos às pautas do JA.

Por isto mesmo, pensa-se na identidade que está presente no Jornal do Almoço da RBS TV de Santa Rosa e na relação com a identidade regional. Pode-se dizer que há a

identificação dos telespectadores com os assuntos que são divulgados, pela questão de sua proximidade e relação com os acontecimentos. Porém, não há uma identidade estática ou única, especialmente pela diversidade de temas e personagens que são representados em cada uma das reportagens.

Busca-se uma integração identitária, no momento em que logo na saudação do telejornal se afirma que o JA tem as principais notícias da região. Por outros momentos, já desfragmenta essa identidade, quando chama a repórter do estúdio de Santo Ângelo e questiona o que aconteceu na região das Missões, afirmando-a como uma região diferenciada do restante da área de cobertura da emissora.

Embora com as limitações apontadas, a análise cultural empreendida a partir do Jornal do Almoço permite afirmar que o telejornalismo realizado pela emissora ainda é capaz de representar os municípios em seu entorno e os anseios dos consumidores, muito porque se constitui no único veículo de comunicação televisiva que abrange essas comunidades e os acontecimentos que as impactam. Como salientado pelos telespectadores em resposta ao formulário, essa proximidade com os municípios da região, trazendo temáticas de interesse comum do público contribui para que a RBS TV Santa Rosa se constitua como mídia representativa dos 69 municípios aos quais diariamente dedica sua programação.

Se pensarmos na TV como única fonte de informação, podemos até acreditar que o discurso telejornalístico empregado pelo telejornal contribui para a afirmação de uma identidade local, mas que é representada com características múltiplas: a do trabalhador rural, do cidadão urbano, dos sotaques do interior, das manifestações artísticas e culturais de cada um dos povos que colonizaram e constituíram os municípios da região, da importância histórica que tiveram para a constituição do Rio Grande do Sul, das características sociais e econômicas que contribuem para o desenvolvimento da região.

Entretanto, no contexto geral, as diferentes identidades que caracterizam a região de cobertura da emissora, encontradas a partir do contexto enunciativo da pesquisa, não são representadas no telejornal no transcurso de suas produções. Isto porque, no cotidiano, estas características não são problematizadas pelo JA. As notícias não se propõem a aprofundar e interpretar os acontecimentos, os contextos que permeiam os discursos e como as identidades são representadas midiaticamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto até aqui, podemos destacar que o problema e os objetivos os quais delineamos para o desenvolvimento da pesquisa estão contemplados na análise que realizamos nesta dissertação. Diante das observações que traçamos no início deste trabalho e com as interpretações realizadas a partir do *corpus* de pesquisa, pudemos responder à nossa questão central, a de “como o discurso televisivo da RBS TV Santa Rosa resolve a presença de 69 municípios no Jornal do Almoço e como a população se vê ali representada?”

Associado a isto, o objetivo geral, que definimos como “analisar os modos pelos quais a identidade regional é construída no Jornal do Almoço da RBS TV Santa Rosa, a partir do exame dos processos de representação midiática” e os questionamentos que originaram seu desdobramento nos objetivos específicos, contribuíram para que buscássemos as respostas que traçamos no decorrer da pesquisa.

Com o protocolo analítico que elaboramos para a realização da análise cultural conseguimos vislumbrar as totalidades que perpassam o produto cultural representado pelo Jornal do Almoço da RBS TV Santa Rosa. Identificando cada um dos elementos que compõem essas dimensões – produção, consumo, regulação, representação e identidade – torna-se possível analisar a circularidade da cultura do objeto. Neste aspecto reforça-se a validade da análise cultural empenhada nesta dissertação, uma vez que se busca relacionar e interpretar as diferentes relações que constituem os modos de vida de uma sociedade.

Pudemos perceber que os municípios da região de cobertura da RBS TV Santa Rosa têm uma participação limitada no telejornal veiculado ao meio dia pela emissora. Entre os 69 municípios da região, nem metade deles receberam alguma visibilidade e divulgação de acontecimentos que envolvem as suas comunidades. A maioria destes que “apareceram” no JA, em localização vizinha às cidades de Santa Rosa e Santo Ângelo, onde se situam a sede e a sucursal da emissora.

Em boa medida isto se deve aos custos de produção, relacionados com as limitações de profissionais para realizar a cobertura dos acontecimentos, com as distâncias a serem percorridas, mas especialmente com as demandas de anunciantes locais, observando-se por alto já que não nos detemos especificamente nos aspectos publicitários, que acabam sendo majoritariamente de Santa Rosa, Santo Ângelo ou municípios circunvizinhos. Isto nos leva a questionar que, se não há anunciantes de determinado município, os fatos que ocorrem ali, claro, respeitando-se critérios de noticiabilidade, não merecem ser noticiados para a região?

Não há nada de interessante que os outros telespectadores precisam ficar sabendo? A realização de algum evento, como feiras ou exposições, só recebe cobertura porque teve sua divulgação nos intervalos comerciais ao longo da programação da TV?

Da mesma forma, o tempo de exibição e o formato de veiculação das notícias diferem justamente por esta questão de proximidade geográfica da emissora. A maioria das reportagens configura-se como sendo dos municípios próximos, enquanto que aqueles mais distantes normalmente são divulgados sob os formatos de notas simples ou cobertas, com tempo e imagens limitados.

Sob este viés encontram-se as questões regulatórias, da RBS enquanto afiliada da Rede Globo e da RBS TV Santa Rosa perante o Grupo RBS. Dito isto, pois, as regulações que regem o funcionamento da emissora estão diretamente relacionadas com o telejornal, especialmente no que tange ao tempo de veiculação destinado a cada uma das emissoras e ao modo de produção do noticiário. Diante disto, pode-se acreditar que, embora tentasse abranger os demais municípios da região e contemplá-los no telejornal, em virtude do tempo do JA não há possibilidades de, diariamente, representar os 69 municípios aos quais se destina. Da mesma forma, não há jornalistas suficientes para empenhar este trabalho, uma vez que são menos de 20 pessoas envolvidas neste processo que, certamente, não conseguiriam percorrer as distâncias entre cada uma das cidades.

Observamos também que os conteúdos mais abordados nas edições do JA são acontecimentos policiais, como acidentes, homicídios ou prisões, ou temas mais gerais, aí já fazendo alusão ao cotidiano das comunidades, especialmente aos moradores das áreas urbanas dos municípios. Temas como saúde e educação tem relativa participação, mas ainda figuram nas preferências dos telespectadores como tipo de informação que gostariam de obter por meio do telejornal e que não são muito exploradas pelo programa. Da mesma forma que temas que giram em torno de atividades e aspectos culturais das comunidades são pautas que carecem no telejornal, como assinalado pelos telespectadores.

Em contraponto, pelo levantamento que realizamos junto à pesquisa documental, as características rurais e campesinas fazem parte do cotidiano da região, uma vez que a maioria dos municípios tem na agropecuária a principal fonte econômica, bem como muitos tem na zona rural a maior parte de suas populações. Sobre isto, é possível concluir que o telejornal não representa midiaticamente a região, uma vez que a representação está relacionada com o contexto enunciativo. Isto porque esta característica não está contemplada na análise de conteúdo realizada, já que as informações rurais só tomaram maior abordagem em razão do

período que contempla as comemorações do Dia do Colono, enquanto que no mês de março a editoria quase não teve reconhecimento, aparecendo apenas em duas ocasiões.

Também relacionando com o contexto enunciativo, as diferentes etnias que serviram de base para a caracterização atual dos municípios da região são esquecidas no telejornal. Não se representam as populações indígenas que habitaram os Sete Povos das Missões e ainda residem na região bem como não se fala dos descendentes de alemães, italianos, poloneses, suecos, russos, árabes, africanos, que fundaram e colonizaram estas terras e compõem a matriz étnica da maior parte das comunidades da região.

As poucas notícias relacionadas à saúde e também à educação não representam anseios das comunidades, que buscam saber mais sobre estas temáticas e não encontram no telejornal informações a respeito. Isto porque, mesmo com baixos índices de analfabetismo na maioria das cidades da região, a educação ainda é área de preocupação e interesse de boa parte dos telespectadores, carecendo ao telejornal questionar e problematizar os avanços e investimentos alcançados, as dificuldades enfrentadas e os impactos sociais, econômicos e políticos que envolvem o cotidiano do público em duas áreas tão importantes.

Perante a maioria do público, a partir dos resultados obtidos com o formulário de aferição do consumo, o Jornal do Almoço representa a região, porque procura dar visibilidade aos assuntos que acontecem e preocupam as suas comunidades. Esta visibilidade, no entanto, fica sujeita e limitada às áreas próximas de Santa Rosa e Santo Ângelo, fazendo com que aqueles municípios mais distantes das sedes da emissora não são trazidos às pautas do telejornal.

Os telespectadores ainda destacam que a principal característica representativa da região é a cultura, que questionam por não ser midiaticamente explorada pela emissora. Da mesma forma que os aspectos econômicos, históricos e étnicos, cujas representações percebemos a partir do contexto enunciativo desenvolvido na pesquisa e que, a partir da análise da produção e do consumo, carecem de visibilidade regional.

O que se percebe é que não há uma identidade estática ou única, especialmente pela diversidade de temas e personagens que são representados em cada uma das reportagens, da mesma forma que é comprovado pela pesquisa documental a singularidade de cada uma das localidades que integram a área de abrangência da emissora.

Por isto mesmo, acredita-se na identidade que está presente no Jornal do Almoço da RBS TV de Santa Rosa e na sua relação com a identidade regional. Nota-se que, embora os municípios da região não estejam diretamente representados no telejornal, ainda há a identificação dos telespectadores com os assuntos que são divulgados, pela emissora e o

programa fazerem parte do cotidiano da população, pela sua proximidade e relação com os acontecimentos, pela relação que procura estabelecer com o público, ou então por se constituir na única emissora que contemple a região diariamente nos seus noticiários.

Pela análise do Jornal do Almoço podemos afirmar que se prega a aproximação de uma identidade regional, a partir do reconhecimento de uma proximidade geográfica com a informação, com os temas divulgados, com os jornalistas que produzem o telejornal. Contudo, as identidades individuais ou de grupos, como a do indígena, do agricultor ou do tradicionalista gaúcho ainda não estão ali representadas de forma a caracterizar a região e os seus 69 municípios.

A RBS TV Santa Rosa resolve a presença dos 69 municípios quase que os unificando sob um mesmo discurso, abrangendo-os igualmente como pertencentes à região. Mas, quando da necessidade e oportunidade de noticiá-los, dá-se preferência aos maiores, aos que concentram a população, o capital, que são os centros de desenvolvimento.

Representa-se o colono, o imigrante, quando da passagem do seu dia, enquanto se exclui a representação do descendente africano, dos guaranis que ainda habitam a região no restante do tempo. Inclui-se a representação de uma região com o terceiro setor bastante desenvolvido e que movimenta a vida urbana, ao passo que praticamente se desconsidera que a base da economia regional ainda encontra-se no setor primário. A representação cultural dos municípios se dá apenas quando da realização de eventos como exposições, feiras, shows, enquanto que não se questiona por que essas atrações são realizadas e quais os aspectos dessas culturas que contribuem para a compreensão do contexto das comunidades e a identificação dos seus habitantes com tal realidade.

Assim sendo, ao final desta pesquisa acreditamos que conseguimos refletir acerca da importância que a televisão ocupa para o estudo das identidades, especialmente no que se refere às representações que são construídas nos discursos televisivos. Estas representações configuram-se como matérias-primas para análise da sociedade e das transformações que a perpassam. Mais do que tudo, os meios de comunicação são um componente cultural de análise das representações sociais e da constituição de identidades.



## REFERÊNCIAS

- ANDRES, Fernanda Sagrilo. **O movimento da RBS TV na articulação do social com o promocional**. 2012. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/poscom/wp-content/uploads/2013/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Fernanda.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2014.
- ANDRES, Márcia Turchiello. **A trajetória do Jornal do Almoço: ciclos e fragmentos históricos da comunicação capitalista**. 2008. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.
- ARAÚJO, Sônia Maria da Silva. **Cultura e educação: uma reflexão com base em Raymond Williams**. 2004. Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/gt03/t0315.pdf>.
- BAUER, M.W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. IN: BAUER, M.W.; GASKELL, G. (Ed.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BAZI, R. E. R. **TV Regional: trajetória e perspectivas**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.
- BERGESCH, Walmor. **Os televisionários**. Porto Alegre, RS: Ardotempo, 2010.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2014: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. – Brasília : Secom, 2014.
- CASSETTI, Francesco; CHIO, Frederico di. **Análisis de la televisión: instrumentos, métodos y prácticas de investigación**. Paidós: Barcelona, 1999.
- CASTTELS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- CEVASCO, Maria Elisa. **Para ler Raymond Williams**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- COSTA, Mannuela Ramos da. **TV ESPELHO: identidade cultural, cultura nacional e ambivalência nas vinhetas do plim-plim**. 2007. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
- COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel ; SOMMER, Luís Henrique . Estudos Culturais, Educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas (SP), n.23, p. 36-61, 2003.

COUTINHO, I. Telejornalismo e identidade em emissoras locais: a construção de contratos de pertencimento. IN: VIZEU, A. (Org.) **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru, Edusc, 2002.

CURADO, O. **A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.

CRUZ, F. S. da. **A cultura da mídia no Rio Grande do Sul: o caso MST e o Jornal do Almoço**. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006. Tese – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Disponível em: <[www.bocc.ubi.pt/pag/cruz-fabio-cultura-da-midia.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/cruz-fabio-cultura-da-midia.pdf)>. Acesso em: 30 jan. 2014.

DIEHL, Carlos Rodrigo. **Filme sertanejo: o cinema amador sul-mato-grossense**. 2009. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.cbc.ufms.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1457/1/Carlos%20Rodrigo%20Diehl.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2014.

DU GAY, Paul, HALL, Stuart, JANES, Linda, MACKAY, Hugh, NEGUS, Keith. **Doing cultural studies: The story of Sony walkman**. London: Sage, 1999.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana**. Ed. on-line. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

\_\_\_\_\_. Quando a recepção já não alcança: os sentidos circulam entre a produção e a recepção. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. E-Compós, Brasília, vol. 12, nº 1, p. 1-15, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/348/318>>. Acesso em: 02 de nov. 2013.

\_\_\_\_\_. Os estudos culturais. IN: HOHLFELD, A.; MARTINO, L.C.; FRANÇA, V.V.F. (Org). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 8ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p.152-167.

\_\_\_\_\_. Circuitos de cultura/circuitos de comunicação: um protocolo analítico de integração da produção e da recepção. **Revista Comunicação, mídia e consumo**. ESPM, São Paulo, vol.4 n.11 p.115-135 nov.2007.

FINGER, C. **Os 50 anos de história da televisão no Rio Grande do Sul**. RUA. Revista Universitária do Audiovisual, v. 1, p. 1-5, 2009. Disponível em: <<http://www.rua.ufscar.br/site/?p=2506>>. Acesso em: 26 jan. 2014

FLORES, Fabiano Rocha. **Do problema das identidades na pós-modernidade**. 2011. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2011. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/poscom/wp-content/uploads/2011/08/Fabiano-Rocha-Flores-Disserta%C3%A7%C3%A3o-2009.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2014.

FONSECA JÚNIOR, W.C. da. Análise de conteúdo. IN: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2009. p.280-303.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: Thompson, Kenneth (org.) **Media and cultural regulation**. Inglaterra, 1997. Publicado Educação & Realidade com a autorização do autor. Tradução e revisão de Ricardo Uebel, Maria Isabel Bujes e Marisa Vorraber Costa.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

\_\_\_\_\_. The work of representation. In: HALL, Stuart (org.) **Representation**. Cultural representation and cultural signifying practices. London/Thousand Oaks/New Delhi: Sage/Open University, 1997.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. IN: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (orgs). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p.123-142.

JOHNSON, R. O que é, afinal, Estudos Culturais? IN: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) **O que é, afinal, Estudos Culturais?** 3.ed. 1.reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.9-38.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

KOLLING, Patricia. **A recepção das informações jornalísticas ambientais do programa Globo Rural** : os sentidos produzidos por agricultores familiares do município de Santa Rosa (RS). 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8533/000578924.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 mai. 2014.

KURTH, Estela Doris. **A contribuição das afiliadas na formação das redes nacionais de televisão no Brasil**: o caso da RBS/ Rede Globo em Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar Ed., 2001.

LARRAIN, Jorge. El concepto de identidad. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n.21, agosto 2003 quadrimestral.

MARQUES, Darciele Paula. **Identidade televisual**: autopromocionalidade e autorreferencialidade. 2012. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/poscom/wp-content/uploads/2013/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Darciele.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2014.

MATA, Jhonatan Alves Pereira. **Um telejornal pra chamar de seu**: identidade, representação e inserção do popular no telejornalismo local. 2011. Dissertação (Mestrado)

Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 2011. Disponível em: <[http://www.ufjf.br/ppgcom/files/2013/08/jhonatan\\_mata.pdf](http://www.ufjf.br/ppgcom/files/2013/08/jhonatan_mata.pdf)>. Acesso em: 25 mai. 2011.

MATA, Maria Cristina. De la cultura masiva a la cultura midiática. **Diálogos de la Comunicación**. Lima: FELAFACS, s/d. Disponível em: <[http://cmapspublic2.ihmc.us/servlet/SBReadResourceServlet?rid=1131318757078\\_1471265778\\_1179](http://cmapspublic2.ihmc.us/servlet/SBReadResourceServlet?rid=1131318757078_1471265778_1179)>

MENESES, Verônica Dantas. **Cenário da programação de TV regional aberta no Brasil: desafios e perspectivas**. 2010. Tese. (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p.89-111.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. IN: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2009. p.269-279.

MORIGI, Valdir José. Teoria Social, Comunicação: Representações Sociais, Produção de Sentidos e Construção dos Imaginários Midiáticos. In: **Revista Eletrônica E-Compós**, n.1. dez. 2004. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/9/10>>.

PATERNOSTRO, V. Í. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. 2.ed., rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PERNISA, Mila Barbosa. A construção simbólica da identidade mineira no telejornal da Rede Minas. 2011. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 2011. Disponível em: <[http://www.ufjf.br/ppgcom/files/2013/08/mila\\_ernisa.pdf](http://www.ufjf.br/ppgcom/files/2013/08/mila_ernisa.pdf)>. Acesso em: 28 mai. 2014.

REIS, Martha Antonia dos Santos. **Programa Frutos da Terra: Um agente divulgador da cultura musical regional**. 2009. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2009.

REZENDE, G. J. de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

ROCHA, Simone Maria. A análise cultural da televisão. IN: GOMES, I. M. M.; JANOTTI JUNIOR, J. (Org.) **Comunicação e estudos culturais**. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 177-194

SACKIS, L. C. P. **RBS TV Santa Rosa 20 anos: histórias e bastidores**. 1.ed. Santa Rosa: Coli Gráfica e Editora Ltda, 2012.

SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista FAMECOS**, nº 22, dezembro 2003, quadrimestral. Porto Alegre. p.23-32.

SILVA, Anderson Luís de Vargas. **Afinal, o que a classe média quer ver no Jornal do Almoço?**: um estudo de recepção junto a telespectadores gaúchos. 2013. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – Faculdade de Comunicação Social, PUCRS, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2188/1/000446798-Texto%2BCompleto-0.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2014.

SILVA, Marcio Veiga da. **Programação televisiva regional, identidade e desenvolvimento local**: o regional sob o ponto de vista dos profissionais da cultura e sua aplicação no programa atualidades. 2008. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande/MS. 2008. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8054-programacao-televisiva-regional-identidade-e-desenvolvimento-local-o-regional-sob-o-ponto-de-vista-dos-profissionais-da-cultura-e-sua-aplicacao-no-programa-atualidades.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2014.

SILVEIRA, A. C. M. da. **O espírito da cavalaria e suas representações midiáticas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

\_\_\_\_\_; STÜRMER, Adriana. Identidade local e regionalização televisiva. Análise empírica da política de produção de conteúdos. In: Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos, 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2011.

SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros**: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. (p.13-69)

SQUIRRA, S. C. de M. **Aprender telejornalismo**: produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 2004. 2ª reimpr. da 2ª ed. de 1993.

STEVENS, Leandro. **Mídia, identidade e representação**: uma análise da publicidade televisiva da cerveja Polar Export. 2011. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/poscom/wp-content/uploads/2011/08/Leandro-Stevens-Disserta%C3%A7%C3%A3o-2009.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2014.

STÜRMER, Adriana. **Mídia e identidade discursiva**: a dialética idem x ipse na produção televisiva local. 2006. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006. Disponível em: <[http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tede\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1877](http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tede_busca/arquivo.php?codArquivo=1877)>. Acesso em: 26 mai. 2014.

TAROUCO, Cristiano. **O movimento promocional no telejornalismo**: estratégias discursivas da RBS TV no Jornal do Almoço. 2012. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível em: <[http://cascavel.ufsm.br/tede/tede\\_busca/arquivo.php?codArquivo=4427](http://cascavel.ufsm.br/tede/tede_busca/arquivo.php?codArquivo=4427)>. Acesso em: 20 mai. 2014.

TAYLOR, C. **Multiculturalismo**: examinando a política de reconhecimento. Lisboa: Instituto Piaget, 1994. (p.45-94).

TERNUS, Carline. **A construção identitária da RBS TV na campanha autopromocional comemorativa de seus 50 anos**. 2014. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

TORRES, Carla. INFOtenimento na televisão: a tênue fronteira entre informação e entretenimento no encontro do telejornal com a revista eletrônica. In: Seminário Internacional Análise de Telejornalismo: Desafios teórico-metodológicos, 2011, Salvador/BA. Anais do Seminário Internacional Análise de Telejornalismo: Desafios teórico-metodológicos, 2011. Disponível em: <[http://analisedetelejornalismo.files.wordpress.com/2011/08/torres\\_carla.pdf](http://analisedetelejornalismo.files.wordpress.com/2011/08/torres_carla.pdf)>. Acesso em: 20 de nov. 2013.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, v.2, 2. ed., 2008.

WILLIAMS, Raymond. **La larga revolución**. 1. ed. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

\_\_\_\_\_. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. São Paulo: Boitempo, 2007 [1983]. p. 117-124.

\_\_\_\_\_. Os usos da teoria da cultura. IN: WILLIAMS, R. **Política do modernismo: contra os novos conformistas**. Tradução André Glaser. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

\_\_\_\_\_. **Televisión: tecnología y forma cultural**. Buenos Aires: Paidós, 2011.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. IN: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 1º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. (p.7-72).

### Endereços eletrônicos

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD). Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 25 mai. 2014.

BOA VISTA DO BURICÁ. Disponível em: <<http://www.burica.com.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

CIDADES E MUNICÍPIOS BRASILEIROS. **Dois Irmãos das Missões**. Disponível em: <<http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-dois-irmaos-das-missoes.html>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

FEE - Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. **PERFIL SOCIOECONÔMICO RS – Municípios**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil->

socioeconomico/municipios/>. Acesso em: 15 jun. 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=43&search=rio-grande-do-sul>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

FAMURS - Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.famurs.com.br/guiars>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

MUNICÍPIO DE BOM PROGRESSO – RS. Disponível em: <<http://www.bomprogresso.rs.gov.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

MUNICÍPIO DE CAMPINA DAS MISSÕES. Disponível em: <<http://www.campinadasmissoes.rs.gov.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

MUNICÍPIO DE DERRUBADAS – RS. Disponível em: <<http://www.derrubadas-rs.com.br/>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

MUNICÍPIO DE HORIZONTINA. Disponível em: <<http://www.horizontina.rs.gov.br/>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

MUNICÍPIO DE NOVA CANDELÁRIA. Disponível em: <<http://www.pmnovacandelaria.com.br/>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

MUNICÍPIO DE PORTO MAUÁ. Disponível em: <<http://www.portomaua.rs.gov.br/>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

MUNICÍPIO DE SANTO CRISTO – RS. Disponível em: <<http://www.santocristo.rs.gov.br/Home.aspx>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

MUNICÍPIO DE SENADOR SALGADO FILHO – RS. Disponível em: <<http://www.senadorsalgadofilho.rs.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS. Disponível em: <<http://www.trespazos-rs.com.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

MUNICÍPIO DE UBIRETAMA. <<http://www.ubiretama.rs.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

PORTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO LUCENA. Disponível em: <<http://www.portolucena.rs.gov.br/>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

PORTAL DO MUNICÍPIO DE SEDE NOVA. Disponível em: <<http://www.sedenova.rs.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

PREFEITURA DE SANTA ROSA/RS. Disponível em: <<http://www.santarosa.rs.gov.br/index2.php>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

PREFEITURA DE TENENTE PORTELA. Disponível em: <<http://www.tenenteportela.rs.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALECRIM - RS. Disponível em:  
<<http://www.alecrim.rs.gov.br/Home.aspx>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALEGRIA - RS. Disponível em:  
<<http://www.pmalegria.com.br/Home.aspx>>. Acesso em: 10 jun. 2014

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOSSOROCA – RS | BUENA TERRA MISSIONEIRA!  
Disponível em: <<http://www.bossoroca.rs.gov.br/ci/>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BRAGA – CIDADE DA HOSPITALIDADE – ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <<http://www.braga.rs.gov.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAIBATÉ – RS. Disponível em:  
<<http://www.caibate.rs.gov.br/Home.aspx>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CÂNDIDO GODÓI. Disponível em:  
<<http://www.candidogodoi.rs.gov.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO NOVO. Disponível em:  
<<http://www.camponovo.rs.gov.br/?pg=principal>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERRO LARGO. Disponível em:  
<<http://cerrolargo.rs.gov.br/portal/>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHIAPETTA. Disponível em:  
<<http://www.pmchiapetta.com.br/?pg=principal>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL BICACO. Disponível em:  
<<http://www.coronelbicaco.rs.gov.br/>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISSIUMAL. Disponível em: <<http://www.criissiumal-rs.com.br/>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DEZESSEIS DE NOVEMBRO – RS. Disponível em:  
<<http://www.dezesseisdenovembro.rs.gov.br/Home.aspx>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO – RS. Disponível em:  
<<http://www.pdrmcad.com.br/Home.aspx>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ENTRE-IJUÍIS – RS. Disponível em:  
<<http://www.entreijuis.rs.gov.br/>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERVAL SECO. Disponível em:  
<<http://www.ervalseco.rs.gov.br/>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GIRUÁ – RS. Disponível em:  
<<http://www.girua.rs.gov.br/Home.aspx>>. Acesso em: 12 jun. 2014.



- PREFEITURA MUNICIPAL DE HUMAITÁ. Disponível em: <<http://www.humaita.rs.gov.br/>>. Acesso em: 12 jun. 2014.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA. Disponível em: <<http://www.independencia.rs.gov.br/Home.aspx>>. Acesso em: 12 jun. 2014.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE INHACORÁ. Disponível em: <<http://www.inhacora.rs.gov.br/>>. Acesso em: 12 jun. 2014.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MATO QUEIMADO – RS. Disponível em: <<http://www.matoqueimado-rs.com.br/Home.aspx>>. Acesso em: 12 jun. 2014.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRAGUAÍ. Disponível em: <<http://miraguai.rs.gov.br/>>. Acesso em: 13 jun. 2014.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO. Disponível em: <<http://www.novomachado.rs.gov.br/Home.aspx>>. Acesso em: 13 jun. 2014.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPÓ. Disponível em: <<http://www.pirapo.rs.gov.br/Home.aspx>>. Acesso em: 13 jun. 2014.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHEIRINHO DO VALE – RS. Disponível em: <<http://pinheirinhodovale.rs.gov.br/novo/>>. Acesso em: 13 jun. 2014.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO XAVIER. Disponível em: <<http://www.portoxavier.rs.gov.br/Home.aspx>>. Acesso em: 13 jun. 2014.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE REDENTORA. Disponível em: <<http://www.redentora.rs.gov.br/>>. Acesso em: 14 jun. 2014.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ROLADOR. Disponível em: <<http://www.rolador.rs.gov.br/Publico/Default.aspx>>. Acesso em: 14 jun. 2014.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ROQUE GONZALES – RS. Disponível em: <<http://www.roquegonzales-rs.com.br/Home.aspx>>. Acesso em: 14 jun. 2014.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR DAS MISSÕES. Disponível em: <<http://www.pmsalvadormissoes.com.br/>>. Acesso em: 14 jun. 2014.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ÂNGELO – RS. Disponível em: <<http://www.santoangelo.rs.gov.br/>>. Acesso em: 14 jun. 2014.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES – RS. Disponível em: <<http://www.santoantoniodasmissoes.rs.gov.br/Home.aspx>>. Acesso em: 14 jun. 2014.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO AUGUSTO – RS – LUGAR BOM DE SE VIVER. Disponível em: <<http://www.santoaugusto.rs.gov.br/>>. Acesso em: 14 jun. 2014.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUIZ GONZAGA – RS. Disponível em: <<http://www.saoluizgonzaga.rs.gov.br/Home.aspx>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MARTINHO – RS. Disponível em: <<http://www.saomartinho.rs.gov.br/publico/Default.aspx>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES – RS. Disponível em: <<http://www.saomiguel-rs.com.br/Home.aspx>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO NICOLAU – RS. Disponível em: <<http://www.saonicolau.rs.gov.br/Home.aspx>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DAS MISSÕES. Disponível em: <<http://www.saopaulodasmissoes.rs.gov.br/Home.aspx>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIRADENTES DO SUL. Disponível em: <<http://www.tiradentesdosul.rs.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS DE MAIO. Disponível em: <<http://www.pmtresdemaio.com.br/Home.aspx>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TUCUNDUVA. Disponível em: <<http://www.tucunduva.rs.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TUPARENDI – RS. Disponível em: <<http://www.tuparendi.rs.gov.br/Home.aspx>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VISTA GAÚCHA – RS. Disponível em: <<http://www.vistagaucha-rs.com.br/site/index.php>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DAS MISSÕES – RS. Disponível em: <<http://www.vitoriadasmissoes.rs.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

SÃO JOSÉ DO INHACORÁ. Disponível em: <<http://www.sjinhacora.com.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

SÃO PEDRO DO BUTIÁ | PREFEITURA MUNICIPAL. Disponível em: <<http://www.saopedrobutia.rs.gov.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

SITE OFICIAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GARRUCHOS – RS. Disponível em: <<http://www.garruchos.rs.gov.br/site/>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

SITE OFICIAL DE ESPERANÇA DO SUL. Disponível em: <<http://www.esperancadosul.rs.gov.br/portal1/intro.asp?iIdMun=100143141>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

SITE OFICIAL DE GUARANI DAS MISSÕES. Disponível em: <<http://www.guaranidasmissoes.rs.cnm.org.br/portal1/intro.asp?iIdMun=100143176>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

SITE OFICIAL DE PORTO VERA CRUZ. Disponível em: <<http://www.portoveracruz.rs.gov.br/portal1/intro.asp?iIdMun=100143307>>. Acesso em: 13

jun. 2014.

SITE OFICIAL DE SÃO VALÉRIO DO SUL. Disponível em:  
<<http://www.saovaleriodosul.rs.gov.br/porta1/intro.asp?iIdMun=100143388>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

SITE OFICIAL DE SETE DE SETEMBRO. Disponível em:  
<<http://www.setedesetembro.rs.cnm.org.br/porta1/intro.asp?iIdMun=100143404>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

SITE OFICIAL DO MUNICÍPIO DE BARRA DO GUARITA – RS. Disponível em:  
<<http://www.barradoguarita-rs.com.br/site/index.php>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

SITE PREFEITURA DE EUGÊNIO DE CASTRO. Disponível em:  
<<http://www.pmeuca.com.br/site/>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

## Apêndice A – Quadros descritivos das edições do Jornal do Almoço

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
1/3/14	1'30	Reportagem	Décima sexta edição do Jeep Country reúne apaixonados pela aventura	Atrações culturais e eventos	Horizontina
1/3/14	0'25"	Nota coberta	Apreendidos 1.850 pacotes de cigarros contrabandeados	Polícia	Porto Xavier
1/3/14	0'27"	Nota coberta	Feriadão de carnaval gera congestionamento na rua de acesso a Aduana	Lazer e turismo	Porto Mauá
1/3/14	2'03"	Reportagem	Polícia monta operação especial para prevenir os excessos de alguns motoristas no carnaval	Atrações culturais e eventos	Horizontina
1/3/14	1'30"	Entrevista	Corte de carnaval de Santa Rosa convida pra desfile	Atrações culturais e eventos	Santa Rosa

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
3/3/14	1'42"	Reportagem	16ª edição Jeep Country internacional encerrada	Atrações culturais e eventos	Horizontina
3/3/14	0'40	Nota coberta	Resultados do Tupi e do Santo Ângelo pela Divisão de Acesso ao Gauchão	Esporte	Santo Ângelo/ Crissiumal
3/3/14	1'41"	Reportagem	Agricultores confirmam perdas nas lavouras de soja	Rural	Santo Ângelo
3/3/14	0'15"	Agenda	Baile de Carnaval no Clube Gaúcho espera blocos da região	Atrações culturais e eventos	Santo Ângelo
3/3/14	2'57"	Reportagem	Milhares de pessoas acompanharam o desfile do carnaval de rua	Atrações culturais e eventos	Santa Rosa
3/3/14	0'15"	Agenda	Baile de Carnaval no Clube Aliança	Atrações culturais e eventos	Três Passos

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
4/3/14	3'00"	Reportagem	Foliões e blocos se reúnem em baile de carnaval	Geral	Santo Ângelo
4/3/14	0'39"	Nota coberta	Infrações por excesso de velocidade lideram estatísticas nas rodovias estaduais da região	Polícia	Santo Ângelo/ Missões
4/3/14	0'15"	Nota simples	Confirmada rodada de partida do Tupi na divisão de acesso do Gauchão	Esporte	Crissiumal
4/3/14	2'48"	Reportagem	Encontro de blocos reúne foliões em Santo Cristo	Geral	Santo Cristo
4/3/14	1'44"	Reportagem	Jovem morre após ser esfaqueado no centro de Santo Cristo	Polícia	Santo Cristo/ Cerro Largo

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
5/3/14	2'17"	Reportagem	Tupi vence o time do Glória de Vacaria	Esporte	Crissiumal
5/3/14	0'25"	Agenda	Bazar da solidariedade organizado pelo Lions	Geral	Santa Rosa
5/3/14	1'39"	Reportagem	Operação Viagem Segura contribuiu para a redução do número de acidentes	Polícia	Santa Rosa
5/3/14	3'27"	Entrevista	Consultor fala sobre a importância da atitude para o sucesso pessoal e profissional	Geral	Santa Rosa

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
6/3/14	0'32"	Nota simples	Final do Verão Mágico no Parcão/Jogo da divisão de acesso do Gauchão	Esportes	Santa Rosa/Santo Ângelo
6/3/14	3'38"	Reportagem	Situação preocupante nos atendimentos pelo SUS em Santo Ângelo	Saúde	Santo Ângelo
6/3/14	3'45"	Entrevista	Shana Müller faz show no teatro do Sesc	Atrações culturais e eventos	Santa Rosa

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
7/3/14	1'31"	Reportagem	Encerramento do Verão Mágico	Esportes	Santa Rosa
7/3/14	0'15"	Agenda	Cavalgada Feminina	Atrações culturais e eventos	Tenente Portela
7/3/14	2'00"	Reportagem	Santo Ângelo perde partida na Divisão de acesso do Gauchão	Esportes	Santo Ângelo
7/3/14	3'50"	Reportagem	Sinal de TV Digital começará a ser transmitido	Geral	Santa Rosa

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
8/3/14	0'35"	Notícia	Caminhada em homenagem ao dia da mulher	Geral	Santo Ângelo
8/3/14	1'50"	Reportagem	Atleta é convocado pra seleção brasileira de handebol	Esportes	Santa Rosa
8/3/14	2'55"	Reportagem	As mulheres conquistam espaço no mercado de trabalho	Geral	Santa Rosa

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
10/3/14	1'45"	Reportagem	Carnaval movimentado foliões em desfile	Geral	São Luiz Gonzaga
10/3/14	0'16"	Nota simples	Encontrado corpo de idoso desaparecido	Polícia	Miraguaí
10/3/14	0'19"	Nota simples	Morre jovem que estava internada em estado gravíssimo	Polícia	Santa Rosa
10/3/14	0'29"	Nota coberta	Homem morre e outro fica gravemente ferido em acidente	Polícia	Santa Rosa
10/3/14	0'56"	Reportagem	Começa a campanha nacional de vacinação contra o HPV	Saúde	Santa Rosa
10/3/14	0'13"	Nota simples	Resultado jogos Tupi e Santo Ângelo	Esportes	Crissiumal/ Santo Ângelo
10/3/14	3'32"	Reportagem	Chegada da TV digital aquece as vendas no comércio	Geral	Santa Rosa

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
11/3/14	2'58"	Entrevista	Inaugurado o sinal digital da RBS TV Santa Rosa	Geral	Santa Rosa
11/3/14	0'47"	Nota simples	TSE anula cassação de mandato do prefeito	Política	Eugenio de Castro
11/3/14	2'40"	Reportagem	TV digital muda o jeito de ver e fazer televisão	Geral	Santa Rosa
11/3/14	1'14"	Reportagem	Mobilidade é uma das vantagens da tv digital	Geral	Santa Rosa

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
12/3/14	0'39"	Nota coberta	Polícia Federal faz paralização e alguns serviços da região são suspensos	Polícia	Santo Ângelo
12/3/14	0'20"	Nota simples	Jogo do Santo Ângelo pela divisão de acesso	Esportes	Santo Ângelo
12/3/14	1'48"	Reportagem	Escola estimula a leitura de alunos de um jeito diferente	Educação	Santa Rosa
12/3/14	1'33"	Reportagem	Aumenta a procura por equipamentos após lançamento do sinal digital	Geral	Santa Rosa
12/3/14	0'42"	Nota simples	Região das Missões deve receber cinco médicos cubanos	Saúde	Santo Ângelo/ Bossoroca/ Entre-Ijuís/ São Miguel das Missões/São Paulo das Missões
12/3/14	3'09"	Entrevista	Médica e prefeita falam sobre o programa Mais médicos	Saúde	Porto Vera Cruz

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
13/3/14	1'49"	Notícia	Projeto Vestindo a Escola destinará recursos para iniciativas na educação	Educação	*
13/3/14	1'58"	Reportagem	Santo Ângelo empata na divisão de acesso	Esportes	Santo Ângelo
13/3/14	2'47"	Reportagem	Taxistas de todo país terão que fazer curso de atualização	Geral	Santa Rosa
13/3/14	1'54"	Reportagem	Trabalhadores de frigorífico fazem greve	Geral	Santa Rosa

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
14/3/14	2'07"	Reportagem	Tupi vence a equipe do Riograndense	Esportes	Crissiumal
14/3/14	0'45"	Nota simples	Termina prazo para pagamento de cota do IPTU	Geral	Santa Rosa
14/3/14	0'20"	Agenda	Exposição de grupo de artesanato	Geral	Tenente Portela
14/3/14	0'45"	Nota coberta	Jovem confessa ter matado estudante no carnaval de Santo Cristo	Polícia	Santo Cristo
14/3/14	0'20"	Agenda	Copa de Velocross e kartcross	Esportes	Porto Mauá
14/3/14	0'35"	Nota coberta	Preso uma pessoa na Operação Integração	Polícia	São Luiz Gonzaga
14/3/14	0'50"	Nota coberta	Mais 9 casos de dengue confirmados	Saúde	Ubiretama
14/3/14	1'22"	Reportagem	Termina a greve dos funcionários de frigorífico	Geral	Santa Rosa

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
15/3/14	2'24"	Reportagem	8ª edição da Festa do Butiá reúne milhares de pessoas	Geral	Giruá
15/3/14	2'48"	Reportagem	Exemplo de parceria pela educação	Educação	Santa Rosa



<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
17/3/14	1'53"	Reportagem	AGSL empata no primeiro jogo da Série Ouro de Futsal	Esportes	São Luiz Gonzaga
17/3/14	0'47"	Notícia	Tupi empata contra o Santa Cruz fora de casa	Esportes	Crissiumal
17/3/14	0'15"	Nota simples	Santo Ângelo perde e está fora da competição	Esportes	Santo Ângelo
17/3/14	0'24	Nota coberta	Acidente na RS-344 em Giruá	Polícia	Giruá
17/3/14	0'21	Nota coberta	Jovem morre em acidente	Polícia	Horizontina
17/3/14	0'23	Nota simples	Homem morre atropelado na ERS-536	Polícia	São Miguel das Missões
17/3/14	0'16"	Nota simples	Acidente com morte na BR-468	Polícia	Bom Progresso
17/3/14	1'47	Reportagem	Festa do Butiá valoriza produtores locais	Geral	Giruá
17/3/14	2'00	Reportagem	Muitas escolas estaduais da região ainda não aderiram a greve	Educação	Santa Rosa/ Santo Ângelo

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
18/3/14	1'52	Reportagem	Fatos inusitados do futebol serão reunidos em um livro	Esportes	Santa Rosa
18/3/14	0'30	Nota simples	Fundação municipal de saúde abre inscrições para concurso	Saúde	Santa Rosa
18/3/14	2'43	Reportagem	Sorteio define as residências dos primeiros moradores de um loteamento	Geral	Santa Rosa
18/3/14	2'45	Reportagem	Dois médicos estrangeiros irão reforçar a saúde	Saúde	Santo Ângelo

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
19/3/14	0'19	Nota simples	Relojoaria é arrombada	Polícia	Tucunduva
19/3/14	0'20	Agenda	Atração show com Nilton Ferreira	Geral	Santo Cristo
19/3/14	0'17	Nota simples	Lançamento para imprensa estadual da Fenasoja	Geral	Santa Rosa
19/3/14	2'26	Reportagem	Série mostra que a tecnologia ocupa um espaço maior na sociedade	Educação	Três de Maio
19/3/14	4'27	Entrevista	Prefeitos se mobilizam para incluir a região noroeste no traçado da ferrovia norte-sul	Geral	Cerro Largo/ Santo Ângelo

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
20/3/14	0'20"	Nota coberta	Volume de chuvas inundou residências	Geral	Santa Rosa
20/3/14	0'18	Nota coberta	Carreta carregada de lenha atinge rede elétrica de uma avenida	Geral	Santa Rosa
20/3/14	0'10	Nota simples	Empate da AGSL pela série ouro de futsal	Esportes	São Luiz Gonzaga
20/3/14	0'10	Nota simples	Abertura da 8ª edição dos Quarteadores	Geral	Santo Cristo
20/3/14	2'14	Reportagem	Tecnologia na sala de aula de uma escola particular	Educação	Santa Rosa
20/3/14	2'03	Reportagem	Lançada a 20ª edição da Fenasoja	Rural	Santa Rosa
20/3/14	3'05	Entrevista	Informações de participação do grupo de voluntários	Geral	Santa Rosa

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
21/3/14	0'23"	Nota coberta	Apreensão de frascos de desodorantes e cremes	Polícia	Porto Mauá
21/3/14	0'20"	Agenda	Exposição de orquídeas	Atrações culturais e eventos	Santo Ângelo
21/3/14	2'52"	Reportagem	Hospitais da região recebem recursos para ampliação no atendimento	Saúde	Santa Rosa
21/3/14	0'18"	Agenda	8ª quarteada reúne músicos do estado	Atrações culturais e eventos	Santo Cristo
21/3/14	4'07"	Entrevista	Inscrições para concurso da Fundação de saúde	Saúde	Santa Rosa

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
22/3/14	2'35"	Reportagem	Homenagem ao aniversário de 141 anos do município	Geral	Santo Ângelo
22/3/14	1'40"	Reportagem	8ª Quarteada reúne compositores do cenário musical gaúcho	Atrações culturais e eventos	Santo Cristo

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
24/3/14	0'50"	Nota coberta	Fim de semana de acidentes envolvendo motociclistas	Polícia	Alecrim/ Três de Maio/ Santa Rosa
24/3/14	0'46"	Nota coberta	Jovem é sequestrado em propriedade rural	Polícia	Campina das Missões
24/3/14	1'03"	Reportagem	Equipe da AGSL foi goleada pela ASSOEVA	Esportes	São Luiz Gonzaga
24/3/14	1'53"	Reportagem	Time consegue a segunda vitória na Divisão de Acesso	Esportes	Santo Ângelo
24/3/14	1'25"	Reportagem	Tupi vence mais uma vez	Esportes	Crissiumal
24/3/14	1'57"	Reportagem	Vigilância em Saúde fiscaliza salões de beleza	Saúde	Santa Rosa

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
25/3/14	0'50''	Estúdio	Mobilização busca implantar curso de medicina	Educação	Santo Ângelo
25/3/14	0'23''	Nota coberta	Liga Missioneira de Squash reuniu 54 participantes	Esportes	Santa Rosa
25/3/14	3'04''	Reportagem	Oficinas pedagógicas exercitam o teatro, a dança e a música	Educação	Santa Rosa
25/3/14	2'00	Reportagem	Lar de Santa Rosa abriga idosos de outros municípios da região	Geral	Santa Rosa
25/3/14	1'48''	Nota coberta	Familiares do jovem que sofreu sequestro prestaram depoimentos	Polícia	Campina das Missões

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
26/3/14	0'44''	Nota coberta	Seminário regional sobre violência de gênero	Geral	Santo Ângelo
26/3/14	0'12''	Nota simples	Inicia hoje a segunda fase da divisão de acesso ao Gauchão	Esportes	Crissiumal/ Três Passos
26/3/14	1'53''	Reportagem	Corsan promove atividades sobre educação ambiental	Educação	Santa Rosa
26/3/14	3'47''	Reportagem	Julgamento de acusados da chacina	Polícia	Santa Rosa
26/3/14	1'36''	Reportagem	Jovens com deficiência intelectual são contratados pela John Deere	Geral	Horizontalina

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
27/3/14	1'40"	Reportagem	Tupi perde nos pênaltis	Esportes	Crissiumal
27/3/14	0'10"	Nota simples	TAC estreia com vitória	Esportes	Três Passos
27/3/14	0'15"	Agenda	Espectáculo do Guri de Uruguaiana	Atrações culturais e eventos	Santa Rosa
27/3/14	2'20"	Reportagem	Projeto mobiliza dentistas para atender comunidades	Saúde	Santa Rosa
27/3/14	0'15"	Agenda	Filmes em cartaz nos cinemas	Atrações culturais e eventos	São Luiz Gonzaga/ Santo Ângelo
27/3/14	0'32"	Nota coberta	Corpo de homem atingido por disparo acidental é enterrado	Polícia	São Luiz Gonzaga/ Tuparendi
27/3/14	1'47"	Reportagem	Preparativos para o 7º Canto Missioneiro	Atrações culturais e eventos	Santo Ângelo
27/3/14	0'25"	Nota coberta	Mulher morre em acidente de trânsito	Polícia	Roque Gonzalez
27/3/14	0'35"	Nota coberta	Começa julgamento dos acusados da chacina que abalou a região	Polícia	Santa Rosa

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
28/3/14	0'34"	Nota simples	Último dia de inscrições para o projeto Vestindo a Educação	Educação	*
28/3/14	0'10"	Agenda	Dicas de cinema	Atrações culturais e eventos	Três Passos
28/3/14	1'24"	Nota coberta	Músicos de todo o estado participam da primeira noite competitiva	Atrações e eventos culturais	Santo Ângelo
28/3/14	0'26"	Nota coberta	Manifestantes bloquearam a BR-468	Geral	Sede Nova
28/3/14	1'13"	Reportagem	2º dia de julgamento dos três homens acusados da chacina.	Polícia	Santa Rosa
28/3/14	4'30"	Entrevista	Dilson Stein fala sobre o mercado da moda	Geral	Santa Rosa/ Horizontalina

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
29/3/14	2'02"	Reportagem	Responsáveis por chacina são condenados há mais de sessenta anos de prisão	Polícia	Santa Rosa
29/3/14	0'15"	Nota simples	Parque de exposições passa por melhorias para a Fenasoja	Geral	Santa Rosa
29/3/14	0'15"	Nota simples	AGSL joga pela série ouro de futsal	Esportes	São Luiz Gonzaga
29/3/14	2'08"	Reportagem	Segunda noite do 7º Canto Missioneiro define os finalistas do festival	Atrações culturais e eventos	Santo Ângelo

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
31/3/14	0'49"	Nota coberta	Três pessoas ficaram feridas em um acidente na BR-472	Polícia	Santo Cristo
31/3/14	0'12"	Nota simples	AGSL venceu partida pela série ouro	Esportes	São Luiz Gonzaga
31/3/14	0'14"	Nota simples	TAC empatou na segunda do Gauchão	Esportes	Três Passos
31/3/14	0'40"	Nota simples	Mais médicos para a região	Saúde	Santo Ângelo/ Santa Rosa
31/3/14	0'25"	Nota simples	Adolescente morre eletrocutado	Geral	Horizontalina
31/3/14	3'12"	Reportagem	Final do 7º Canto Missioneiro e prêmio Origens	Atrações culturais e eventos	Santo Ângelo
31/3/14	2'32"	Reportagem	Associação combate a dependência química de álcool e drogas	Saúde	Santa Rosa/ Alecrim Porto Mauá Horizontalina Giruá

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
21/07/14	0'28"	Nota simples	Polícia investiga morte de homem em briga no final de semana	Polícia	Porto Vera Cruz
21/07/14	0'17"	Nota simples	Homem encontrado morto no Bairro Cruzeiro	Polícia	Santa Rosa
21/07/14	0'18"	Agenda	Peça de Teatro beneficente	Atrações culturais e eventos	Três Passos
21/07/14	1'38"	Reportagem	Devoção a São Cristóvão na 35ª Festa do Colono e Motorista	Geral	Tuparendi
21/07/14	0'28	Nota Simples	Estreia da Exposição Mostra Artistas da Terra	Atrações culturais e eventos	Santa Rosa
21/07/14	1'33"	Reportagem	Lojistas procuram alternativas para reverter resultados negativos no comércio	Geral	Santo Ângelo
21/07/14	3'23"	Reportagem	Empreendedoras individuais tem oportunidade de lucro	Geral	Santa Rosa

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
22/07/14	0'35"	Nota simples	Municípios atingidos pela enchente receberão recursos do governo federal	Geral	Porto Lucena
22/07/14	0'15"	Agenda	Audição da escola de música	Atrações culturais e eventos	Santa Rosa
22/07/14	1'29"	Reportagem	O JA mostra quais são as principais necessidades das comunidades	Geral	Santa Rosa
22/07/14	1'01"	Nota coberta	Mudança no valor da cota para compras no exterior	Geral	Porto Xavier
22/07/14	2'26"	Reportagem	Dicas para pessoas interessadas em investirem como empreendedoras	Geral	Santa Rosa
22/07/14	3'32"	Reportagem	Melhor jogadora de futsal do mundo em recebe homenagem	Esporte	Santo Ângelo

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
23/07/14	1'47"	Reportagem	Mudanças no sistema de videomonitoramento	Polícia	Santa Rosa
23/07/14	2'26"	Reportagem	Como estão os atendimentos nos postos de saúde do bairro Cruzeiro	Saúde	Santa Rosa
23/07/14	2'45"	Reportagem	Construção de agroindústria de vinhos deve potencializar a economia da região	Rural	Tucunduva
23/07/14	2'17"	Entrevista	Espectáculo teatral beneficiará entidade	Atrações culturais e eventos	Três Passos

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editoria</b>	<b>Município de referência</b>
24/07/14	0'25"	Nota simples	Tribunal de Contas emite parecer favorável as contas do ex-prefeito	Política	Cerro Largo
24/07/14	0'25"	Agenda	Festa do colono e motorista completa 60 anos	Atrações culturais e eventos	Três Passos
24/07/14	0'18"	Agenda	Gravação do DVD do Grupo Terceira Dimensão	Atrações culturais e eventos	Horizontalina
24/07/14	2'40"	Reportagem	Retiro dos Idosos precisa da ajuda da comunidade	Geral	Santo Ângelo
24/07/14	1'44"	Reportagem	Começa a valer o prazo para os agricultores fazerem o cadastro ambiental	Rural	Santa Rosa
24/07/14	2'55"	Entrevista	Energia solar será discutida em palestra	Geral	Santa Rosa



<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editória</b>	<b>Município de referência</b>
25/07/14	2'19"	Entrevista	Videomonitoramento de Santa Rosa poderá auxiliar o serviço da inteligência policial	Polícia	Santa Rosa
25/07/14	0'57"	Notícia	Oportunidade de qualificação profissional curso técnico	Educação	Santa Rosa
25/07/14	0'18"	Nota coberta	Morte de idoso atropelado em uma faixa de segurança de é investigada	Polícia	Santa Rosa
25/07/14	3'56"	Reportagem	No dia do colono e motorista reportagem especial mostra rotina das profissões	Rural	Santa Rosa

<b>Data de exibição</b>	<b>Duração</b>	<b>Formato</b>	<b>Assunto</b>	<b>Editória</b>	<b>Município de referência</b>
26/07/14	0'25"	Nota coberta	Sábado gelado de inverno	Geral	Santa Rosa
26/07/14	0'17"	Nota coberta	Idoso morre atropelado	Polícia	São Luiz Gonzaga
26/07/14	1'45"	Reportagem	Nova capela inaugurada decorada conforme história missioneira	Geral	Santa Rosa
26/07/14	2'34"	Reportagem	Projeto incentiva o relacionamento entre avós e netos e também cuida do meio ambiente	Geral	São Pedro do Butiá

## Apêndice B – Formulário *Google Docs* para aferição do consumo

### Consumo e representação do Jornal do Almoço da RBS TV Santa Rosa (1)

Tu resides na região Noroeste do Rio Grande do Sul e assistes ao Jornal do Almoço da RBS TV Santa Rosa?

Então te convido a responder este pequeno questionário sobre o telejornal que é produzido para os 69 municípios de abrangência da TV. Não tomará muito do teu tempo e tua colaboração será muito importante para este trabalho.

Ele integra a pesquisa de mestrado de Rossana Enninger que aborda a "Análise cultural do telejornalismo local: representação e identidade na RBS TV Santa Rosa" junto ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria.

Os dados aqui coletados serão utilizados, exclusivamente, para fins acadêmicos desta dissertação.

\*Obrigatório

**1 - Assistes ao Jornal do Almoço com que frequência? \***

- Todos os dias
- De segunda a sexta
- Somente aos sábados
- Duas ou três vezes por semana
- Esporadicamente, quando lembro

**2 - Que assuntos divulgados no JA te interessam mais? \***

- Atrações culturais e eventos
- Educação
- Esporte
- Lazer e turismo
- Polícia
- Política
- Rural
- Saúde
- Outro:

**3 - As notícias veiculadas pelo telejornal são, em sua maioria, sobre: \***

- Atrações culturais e eventos
- Educação
- Esporte
- Lazer e turismo
- Polícia
- Política
- Rural
- Saúde
- Outro:

**4 - Tua cidade costuma aparecer nas notícias do JA? \***

- Sim
- Não

**5 - Que notícias da tua cidade costumam ver no JA? \***

Considere as temáticas que são abordadas.

- Atrações culturais e eventos
- Educação
- Esporte
- Lazer e turismo
- Polícia
- Política
- Rural
- Saúde
- Outro:

**6 - Tu te lembras a última vez em que alguma notícia da tua cidade foi divulgada no JA? \***

- Sim
- Não

**7 - Isso faz quanto tempo?**

- Uma semana
- 15 dias
- Um mês
- Dois meses
- Mais de três meses

**8 - Tu te lembras qual era o tema da notícia?**

- Atrações culturais e eventos
- Educação
- Esporte
- Lazer e turismo
- Polícia
- Política
- Rural
- Saúde
- Outro:

9 - Por que tu acreditas que essa notícia foi veiculada?

10 - Na tua opinião, o que caracteriza a região de cobertura da RBS TV Santa Rosa? \*

Economia

Cultura

Etnia

Turismo

História

Outro:

11 - Na tua opinião, a região é representada no JA da RBS TV Santa Rosa? \*

Sim

Não

12 - Por quê? \*

13 - Sexo \*

Feminino

Masculino

14 - Idade \*

Entre 15 e 20 anos

Entre 20 e 25 anos

Entre 25 e 30 anos

Entre 30 e 40 anos

Entre 40 e 50 anos

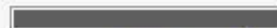
Mais de 50 anos

**15 - Escolaridade \***

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Curso Técnico
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação

**16 - Profissão/ocupação \*****17 - Cidade de sua residência \***

Nunca envie senhas em Formulários Google.



100% concluído.

## Apêndice C – Ficha técnica documental dos municípios da região

### FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

#### ALECRIM

##### Político

**Gentílico:** alecrinense

**População:** 7.045

**Homens:** 3.512

**Mulheres:** 3.533

**População Urbana:** 2.165

**População Rural:** 4.880

**Dimensão territorial:** 314,743km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 22,38

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 09/10/1963 Lei 4.578

**Data de povoação:** 1940

##### Econômico

**Atividade econômica principal:** agropecuária e serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 11.188

##### Social

**Etnia/colonização:** Alemã

**Raça/cor:** Branca

**Taxa de analfabetismo: (2010)** 7,83 %

##### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** Expofeira. 02/02- Festa dos Navegantes. 09/10- Dia do Município

##### Histórico

Foram os primeiros desbravadores das matas de Alecrim que o batizaram com este nome, durante as medições do território pelo Estado. Os agrimensores Thomas Marquevitch, José Adriano Flech e João do Prado Mallmann, sob a chefia do Dr. Artur Ambros, fixaram seu acampamento sob a sombra dos Alecrins.

Limítrofe com a Argentina. Balneário Porto Biguá, também a Ilha do Lageado Silva no Rio Uruguai, o Museu Alecrinense são atrativos turísticos.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### ALEGRIA

#### Político

**Gentílico:** alegriense

**População:** 4.301

**Homens:** 2.149

**Mulheres:** 2.152

**População Urbana:** 1.585

**População Rural:** 2.716

**Dimensão territorial:** 172,688 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 24,91

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 31/12/1987 Lei 8.502

**Data de povoação:** 1920

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** agropecuária e serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 14.619

#### Social

**Etnia/colonização:** indígena, alemã, polonesa

**Raça/cor:** Branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 10,13 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 20/01- Dia dedicado a São Sebastião, Padroeiro da Paróquia Católica; 25/07 - Colono e Motorista; 31/10 - Dia da Reforma Protestante; 31/12 – Dia do município. Feira Municipal.

#### Histórico

“Terra das cascatas”.

A região era povoada por índios denominados do Queixo Furado. Francisco Correa Taborda foi o primeiro morador, incumbido de civilizar os índios. Já por volta de 1920 e 1940, foi surgindo o primeiro núcleo de moradores através da migração de agricultores alemães vindos da chamada Colônia Velha, que se somaram aos colonizadores poloneses oriundos de Ijuí. O nome originou-se de um enfrentamento entre índios e brancos que para comemorar a vitória organizaram "O Baile da Alegria".

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****BARRA DO GUARITA****Político**

**Gentílico:** barra-guaritense

**População:** 3.089 pessoas

**Homens:** 1.550

**Mulheres:** 1.539

**População Urbana:** 1.371

**População Rural:** 1.718

**Dimensão territorial:** 64,379 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 47,98

**Porte:** Micro

**Data de criação:** 20/03/1992 Lei 9.572

**Data de povoação:** 1893

**Econômico**

**Atividade econômica principal:** agropecuária e serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 9.139

**Social**

**Etnia/colonização:** indígena, italianos

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 9,92 %

**Cultural**

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 02/02 - Nossa Senhora dos Navegantes. 20/03-Dia do Município. 08/12 – Imaculada Conceição. Costelão na Brasa.

**Histórico**

“Aqui começa o Rio Grande do Sul”.

A região era originariamente habitada por índios Caingangues e Guaranis. Os primeiros habitantes brancos chegaram nessa área, segundo relatos, durante a Revolução Federalista de 1893.

Às margens do Rio Uruguai, divisa com Santa Catarina e Argentina.

Monumento Nossa Senhora dos Navegantes.



**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****BOA VISTA DO BURICÁ****Político**

**Gentílico:** boa-vistense

**População:** 6.574 pessoas

**Homens:** 3.295 pessoas

**Mulheres:** 3.279 pessoas

**População Urbana:** 4.368

**População Rural:** 2.208

**Dimensão territorial:** 108,732 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 60,46

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 12/05/1988 Lei 8.624

**Data de povoação:** 1928

**Econômico**

**Atividade econômica principal:** serviços, agropecuária, indústria

**PIB per capita (2011):** R\$ 17.197

**Social**

**Etnia/colonização:** alemã

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010)** 1,88 %

**Cultural**

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 19/03 dia de São José – Padroeiro; 02/12 – Dia do Município. Feicá; Feira Municipal das Artes; Rodeio Crioulo.

**Histórico**

“Terra de empreendedores”.

O nome Buricá é oriundo do nome do rio que nasce no interior do RS e desagua no Rio Uruguai. Os primeiros colonizadores eram procedentes das Colônias Velhas, como Santa Cruz do Sul, Rio Pardo, Venâncio Aires.

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****BOM PROGRESSO****Político**

**Gentílico:** bom-progressense

**População:** 2.328 pessoas

**Homens:** 1.167 pessoas

**Mulheres:** 1.161 pessoas

**População Urbana:** 1.146

**População Rural:** 1.182

**Dimensão territorial:** 88,741 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 26,23

**Porte:** Micro

**Data de criação:** 20/03/1992 Lei 9.567

**Data de povoação:** 1940

**Econômico**

**Atividade econômica principal:** agropecuária e serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 14.920

**Social**

**Etnia/colonização:** alemã

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 10,21 %

**Cultural**

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 20/03-Aniversário de Bom Progresso; 25/07 - Dia do Colono; 08/12 - Nossa Senhora Imaculada Conceição

**Histórico**

Colonizadores provenientes principalmente da chamada "Colônia Velha". Inicialmente chamada "Boca da Picada", era passagem obrigatória para quem seguia para Três Passos, a então chamada "Colônia Militar do Alto Uruguai".

Localizada em terra fértil, com grandes reservas naturais, a pequena comunidade prosperou rapidamente, o que motivou o topônimo "Bom Progresso".

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****BOSSOROCA****Político**

**Gentílico:** bossoroquense

**População:** 6.884 pessoas

**Homens:** 3.509 pessoas

**Mulheres:** 3.375 pessoas

**População Urbana:** 3.682

**População Rural:** 3.205

**Dimensão territorial:** 1.610,573 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 4,27

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 12/10/1965 Lei 5.058

**Data de povoação:** 1822

**Econômico**

**Atividade econômica principal:** agropecuária e serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 22.381

**Social**

**Etnia/colonização:** indígena, espanhola, portuguesa

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 7,96 %

**Cultural**

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 04/03 - Instalação Oficial de Bossoroca; 12/10 - Aniversário do município; Encontro Sul - Americano de Folclore.

**Histórico**

Carreteiros, tropeiros, mascates, vendedores e outros que passavam por aqui sesteavam ou pernoitavam próximo ao cemitério da Igrejinha, que nasce dentro de uma barroca. Sua história tem início com os primeiros habitantes, os índios Guaranis. Em maio de 1810, ocorreu à independência das províncias e, em 1816, este território foi dividido em sete freguesias, os sete povos. Bossoroca passa a pertencer á freguesia de São Borja.

Berço de Noel Guarany e Jayme Caetano Braun. Pontos turísticos: Memorial a Noel Guarany; Casa de Pedra, Bossorocas; Sítio Arqueológico da Estância Velha; Caminho das Origens.

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****BRAGA****Político**

**Gentílico:** braguense

**População:** 3.702

**Homens:** 1.866

**Mulheres:** 1.836

**População Urbana:** 2.282

**População Rural:** 1.420

**Dimensão territorial:** 128,992 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 28,70

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 15/12/1965 Lei 5.154

**Data de povoação:** entre os anos 1904 e 1905

**Econômico**

**Atividade econômica principal:** agropecuária e serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 13.885

**Social**

**Etnia/colonização:** portuguesa

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 13,78 %

**Cultural**

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 8/05 - Emancipação do Município. 25/07 - Dia do Colono e Motorista. 25/11 - Padroeira do Município (Santa Catarina). 08/12 - Imaculada Conceição.

**Histórico**

“Cidade da hospitalidade!”.

Em 1904 chegam as primeiras famílias de colonizadores de origem luso-brasileira. Os desbravadores não eram proprietários das terras e sim posseiros, pois a maioria das terras da região pertencia ao Governo. Em 1920 a exploração da erva-mate se intensifica e vários soques de erva são instalados na região. Entre 1932 e 1945 houve um grande fluxo de colonos para a região, provenientes de diferentes lugares, principalmente de Santa Rosa, Três de Maio e Ibirubá.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### CAIBATÉ

#### Político

**Gentílico:** caibateense

**População:** 4.954

**Homens:** 2.532

**Mulheres:** 2.422

**População Urbana:** 2.745

**População Rural:** 2.209

**Dimensão territorial:** 259,664 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 19,08

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 17/09/1965 Lei 5.025

**Data de povoação:** 1922

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços e agropecuária

**PIB per capita (2011):** R\$ 19.399

#### Social

**Etnia/colonização:** alemã

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 6,95 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 15/05 – Dia do Município; 08/12 – Imaculada Conceição. FACIC, Romaria do Caaró, Semana do Município, Rodeio Crioulo.

#### Histórico

No princípio, as terras pertenciam a fazendeiros. Logo após, foram sendo colonizados na maioria por imigrantes alemães. Passou-se a denominar Caibaté, de origem Guarani, que significa "Mato Alto de muitos frutos". Município Coração das Missões, "Terra dos Santos Mártires das Missões" porque em Caaró os padres jesuítas Roque Gonzales de Santa Cruz, Afonso Rodrigues e Juan del Castillo foram trucidados por um grupo de nativos contrários à evangelização cristã. No local, foi erguido um santuário em honra aos jesuítas mártires, centro de uma grande romaria que ocorre todos os anos no terceiro domingo de novembro. Atrativo natural como cascata Conceição e os rios Íjuí, Uruquã e Urubucarú.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### CAMPINA DAS MISSÕES

#### Político

**Gentílico:** campinense

**População:** 6.117

**Homens:** 3.056

**Mulheres:** 3.061

**População Urbana:** 2.188

**População Rural:** 3.929

**Dimensão territorial:** 225,762 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 27,09

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 09/10/1963 Lei 4.580

**Data de povoação:** 1902

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços, agropecuária e indústria

**PIB per capita (2011):** R\$ 14.939

#### Social

**Etnia/colonização:** russa, alemã

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 4,06 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 09/10 - Aniversário do município; 08/12 – Imaculada Conceição. Feira da Agricultura familiar, indústria e comércio.

#### Histórico

Em 1902 o governador Borges de Medeiros decidiu que deveriam colonizar as terras localizadas entre o Rio Uruguai e o Rio Comandá. A região denominada "Campina" começou a ser colonizada por imigrantes russos provindos da Sibéria por volta de 1909. Entre 1910 e 1911 começou a imigração por parte de descendentes de alemães, que em sua maioria vieram das Colônias Velhas. O principal ponto turístico da cidade é a Igreja Matriz Nossa Senhora do Bom Conselho, construída em 1909. O grupo russo TROYKA, é o único do Estado e do Sul do Brasil no gênero. A primeira Igreja Ortodoxa Russa do Brasil foi construída em 1912, na linha Paca Sul. Monumento ao Centenário da Imigração Russa e Monumento ao Centenário da Imigração Alemã.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### CAMPO NOVO

#### Político

**Gentílico:** campo-novense

**População:** 5.459

**Homens:** 2.685

**Mulheres:** 2.774

**População Urbana:** 4.109

**População Rural:** 1.350

**Dimensão territorial:** 222,073 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 24,58

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 31/01/1959 Lei 3.706

**Data de povoação:** 1834

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** agropecuária, agroindústria e serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 19.976

#### Social

**Etnia/colonização:** indígena, portuguesa e italiana

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 13,02 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 20/01 - Dia do Padroeiro - São Sebastião; 03/06 - Dia do Município; 08/12 - Dia de Nossa Senhora da Conceição; 25/07 - Dia do Colono e motorista. Semana do Município (28 de maio a 03 de junho); Festa da Colheita: (anual / maio); Festa do Colono e Motorista; Mostra Camponovense (bianual).

#### Histórico

No início de sua trajetória, a região era habitada por índios Caingangues. Em 1834, João Vicente de Souza chegou à localidade, acompanhado por um grupo de desbravadores. Eles dedicavam-se a exploração da erva-mate. Para o turismo, apresenta a Cascata Löw, o Sítio das Três Águias, a Usina Hidrelétrica Carlos Gonzato, o Balneário Vale do Sul, o Monumento em Homenagem ao centenário da Revolução Farroupilha e o Marco do Cinquentenário do Município, a Tenda do Matão e a Cascatinha dos Baraldi. “Coração da Região Celeiro”.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### CÂNDIDO GODÓI

#### Político

**Gentílico:** godoiense

**População:** 6.535

**Homens:** 3.318

**Mulheres:** 3.217

**População Urbana:** 1.846

**População Rural:** 4.689

**Dimensão territorial:** 246,276 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 26,54

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 09/10/1963 Lei 4.581

**Data de povoação:** século XX

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços, agropecuária e indústria

**PIB per capita (2011):** R\$ 19.902

#### Social

**Etnia/colonização:** alemã, polonesa

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 3,38 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 09/10 – Dia do Município. 25/07 - Dia do Colono e Motorista; 08/12 - Imaculada Conceição. Expocandi; Festa dos Gêmeos.

#### Histórico

Localizado na zona missioneira que, primitivamente, foi habitada pelos índios do grupo Tapes. Os pioneiros europeus que colonizaram a região foram espanhóis. Porém, de acordo com tratados de limites assinados entre os monarcas de Portugal e Espanha, passou para posse do primeiro. Hoje a predominância é alemã e polonesa. O nome escolhido foi uma homenagem ao Secretário de Obras Públicas na época, Dr. José Cândido Godói.

**Pontos turísticos:** Parque Museu do Imigrante, Museu Municipal, Igreja Matriz. “Cidade Pomar” e “Terra dos gêmeos”.



## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### CERRO LARGO

#### Político

**Gentílico:** cerrolarguense

**População:** 13.289

**Homens:** 6.617

**Mulheres:** 6.672

**População Urbana:** 10.571

**População Rural:** 2.718

**Dimensão territorial:** 177,675 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 74,79

**Porte:** Médio-Pequeno

**Data de criação:** 12/12/1954 Lei 2.519

**Data de povoação:** 1902

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços e indústria

**PIB per capita (2011):** R\$ 26.016

#### Social

**Etnia/colonização:** alemã

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 4,44 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 04/10 – Data da Fundação da Colônia Serro Azul; 19/03 - Dia de São José. Expocel, Oktoberfest Missões, Baile Kerb, Baile do colono e motorista, Festa Campeira, Natal Luz Missioneiro.

#### Histórico

A área foi adquirida da Companhia Nord West Bahn, alemã, que construía estradas e ferrovias para o Império, pela Companhia de colonização Bauerverein para o assentamento de colonos descendentes de alemães. A colonização oficial ocorreu em 1902. Estava fundada, entre os rios Ijuí e Comandaí, a Colônia Serro Azul. No ano 1942 a colônia de Cerro Azul passou a ser chamada de Cerro Largo. Pontos turísticos: Cruz de Fundação, Escola Vila São Francisco, Casa Mathias Bard, Casa Mathias München, Casas em Construção Enxaimel. Possui campus da UFFS, URI e polo UAB. “Berço Regional da Cultura”.

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****CHIAPETTA****Político****Gentílico: chiapettense****População: 4.044****Homens: 1.975****Mulheres: 2.069****População Urbana: 2.470****População Rural: 1.574****Dimensão territorial: 396,551 km<sup>2</sup>****Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) 10,20****Porte: Pequeno****Data de criação: 15/12/1965 Lei 5.155****Data de povoação: 1936****Econômico****Atividade econômica principal: agropecuária e serviços****PIB per capita (2011): R\$ 26.474****Social****Etnia/colonização: alemã e italiana****Raça/cor: branca****Taxa de analfabetismo (2010): 6,26 %****Cultural****Religião predominante: Católica****Principais eventos/datas comemorativas: 15/12 – Aniversário do Município****Histórico**

Com a colonização, a partir de 1936, o município passou a ser conhecido como “Colonização Chiapetta” ou “ Colônia Chiapetta”, que tem origem na figura de Carlos Chiapetta, membro de uma família que, vinda da Itália em 1883, era originalmente proprietária da maior parte das terras do município.

“Terra da Produtividade”.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### CORONEL BICACO

#### Político

**Gentílico:** bicaquense

**População:** 7.748

**Homens:** 3.802

**Mulheres:** 3.946

**População Urbana:** 5.068

**População Rural:** 2.680

**Dimensão territorial:** 492,124 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 15,74

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 18/12/1963 Lei 4.049

**Data de povoação:** 1724

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços e agropecuária

**PIB per capita (2011):** R\$ 20.418

#### Social

**Etnia/colonização:** argentina

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 11,28 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 14/04 – São Julio I, 13/06 – Dia de Santo Antônio; 08/12 – Nossa Senhora Imaculada Conceição. Fenamate.

#### Histórico

O primeiro núcleo de povoação surge por volta de 1724, no Rincão da Guarita, hoje Distrito de Campo Santo, junto com o surgimento de Palmeira das Missões e a exploração da erva-mate. Mais tarde, por volta de 1866 a 1868, surge mais um núcleo: o do Faxinal da Guarita. Povoado fundado pelos colonizadores entre os anos 1866 e 1868, inicialmente o vilarejo Faxinal da Guarita, pertencia ao município de Palmeira das Missões, passando a Distrito em 1918. Atrativos naturais: Balneário Recanto Verde, Balneário Águas da Fonte, a Cascata do Amaral, o Parque Municipal Ramão Luciano de Souza e a Cascata da Barragem do Rio Guarita. “Capital Nacional da Erva-Mate”.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### CRISSIUMAL

#### Político

**Gentílico:** crissiumalense

**População:** 14.084

**Homens:** 2.149

**Mulheres:** 2.152

**População Urbana:** 6.124

**População Rural:** 7.961

**Dimensão territorial:** 362,150 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 38,89

**Porte:** Médio-Pequeno

**Data de criação:** 18/12/1954 Lei 2.533

**Data de povoação:** 1930

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços, agropecuária e indústria

**PIB per capita (2011):** R\$ 14.493

#### Social

**Etnia/colonização:** alemã, italiana

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010)** 4,78 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** ProstFest, ExpoCris

#### Histórico

A partir de 1930 deslocam-se os agricultores e suas famílias das velhas colônias, em direção de zonas inexploradas, onde iriam fundar novos núcleos. Seu primeiro morador foi Domingos Meneghel. O nome vem de uma taquara chamada criciúma, abundante na região. A 6 de janeiro de 1936 era rezada a primeira missa e a primeira capela foi erigida em 23 de janeiro de 1936. Conhecida como a capital gaúcha das Agroindústrias, conta com sua própria rota Turística, “Mundo Colonial”, que faz um giro entre as principais, das mais de 30, agroindústrias da cidade. O município é limitado a noroeste pelo Rio Uruguai, que o separa da Argentina. É conhecida também pelo apelido Terra de goleiros devido aos goleiros famosos que nasceram ou passaram a infância na cidade.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### DERRUBADAS

#### Político

**Gentílico:** derrubadense

**População:** 3.190

**Homens:** 1.604

**Mulheres:** 1.586

**População Urbana:** 901

**População Rural:** 2.289

**Dimensão territorial:** 361,199 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 8,83

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 20/03/1992 Lei 9.576

**Data de povoação:** 1930

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** agropecuária e serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 17.565

#### Social

**Etnia/colonização:** indígenas e portugueses

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 9,78 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 20/03 – Dia do município

#### Histórico

Os primeiros colonizadores instalaram-se nesta região por volta de 1930. Quando aqui chegaram encontraram grande quantidade de árvores arrancadas no meio da mata, nas proximidades onde hoje é a Sede do município, formando um grande descampado, uma grande derrubada. Acreditava-se tratar de um vendaval. Em 1931, o então General Flores da Cunha, como Interventor do Estado, sendo conterrâneo e amigo de Pedro Garcia, deu à este a concessão para explorar e extrair madeira de lei na zona da serra do "Pari". Em 1939, deram a este lugar o nome de "Derrubadas", como referência à derrubada das árvores de madeira de lei.

“Terra do Salto do Yucumã”, no Rio Uruguai, e o Parque Estadual do Turvo.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### DEZESSEIS DE NOVOEMBRO

#### Político

**Gentílico:** dezesseis-novembrense

**População:** 2.866

**Homens:** 1.469

**Mulheres:** 1.397

**População Urbana:** 667

**População Rural:** 2.199

**Dimensão territorial:** 216,848 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 13,22

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 11/04/1988 Lei 8.555

**Data de povoação:** 1940

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** agropecuária e serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 11.446

#### Social

**Etnia/colonização:** indígena, alemã, polonesa, italiana

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 12,29 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 11/04 – Aniversário de Dezesseis de Novembro.

**Semana do município; festivais estudantis; feira Feciden.**

#### Histórico

O atual município de Dezesseis de Novembro leva este nome devido ao fato que no dia 16 de novembro de 1941, o Sr. João Paulo Ricachewiski derrubou a primeira árvore onde localiza-se a praça do município. Esta denominação foi votada, por unanimidade, pela comunidade local em uma festa organizada pelas famílias Behling, Preuss e Esauessing.

Entre os principais pontos de visitação, está a Cascata Salto Pirapó, situada no rio Ijuí, arroio Saltinho e o morro dos cabritos. “Capital nacional da alfafa”.

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES****Político**

**Gentílico:** dois-irmãozense

**População:** 2.157

**Homens:** 1.080

**Mulheres:** 1.077

**População Urbana:** 1.094

**População Rural:** 1.063

**Dimensão territorial:** 225,681 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>)** 9,56

**Porte:** Micro

**Data de criação:** 20/03/1992 Lei 9.619

**Data de povoação:** 1960

**Econômico**

**Atividade econômica principal:** agropecuária e serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 31.516

**Social**

**Etnia/colonização:** brasileira

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010)** 12,29 %

**Cultural**

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 20/03 - Dia do município; 06/08 - Senhor Bom Jesus. Festival Municipal da Canção.

**Histórico**

O município foi criado quando "Dois Irmãos" da família Amaral, adquiriram lotes nesse lugar formando a atual comunidade. O nome Dois Irmãos, originou-se pelo fato do senhor Alarico Leite do Amaral e sua esposa Floraci Lima do Amaral terem um casal de filhos, o senhor José Benoni do Amaral e a senhora Tereza Bety Amaral Martins, que se estabeleceram no local, eram amorosos com o povo e queridos por todos.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO

#### Político

**Gentílico:** mauriciense

**População:** 5.313

**Homens:** 2.646

**Mulheres:** 2.667

**População Urbana:** 2.619

**População Rural:** 2.694

**Dimensão territorial:** 252,690 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 21,03

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 08/12/1987 Lei 8.455

**Data de povoação:** 1920

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** agropecuária e serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 21.509

#### Social

**Etnia/colonização:** alemães, poloneses, japoneses e italianos

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 6,29 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 25/07 - Colono e Motorista; 31/10 - Dia da Reforma Luterana; 08/12 - Imaculada Conceição; 08/12- Dia do Município. Oktoberfest.

#### Histórico

O primeiro nome dado a este lugar foi Esquina Guajuvira, devido a uma árvore muito grande de Guajuvira que existia na esquina, hoje encontro das ruas Getúlio Vargas com a Rua Pedregulho. Luis Giacomelli reuniu os moradores e sugeriu a troca de nome. Passaria de Esquina Guajuvira para Esquina Dr. Maurício Cardoso, em homenagem a um grande amigo seu, então Deputado Federal da época, morto em acidente aéreo.

Situado às margens do Rio Uruguai, na fronteira com Argentina.



## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### ENTRE-IJUÍ

#### Político

Gentílico: entre-ijuiense

População: 8.938

Homens: 4.415

Mulheres: 4.523

População Urbana: 4.893

População Rural: 4.045

Dimensão territorial: 552,5 km<sup>2</sup>

Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) 16,17

Porte: Pequeno

Data de criação: 13/4/1988 Lei 8558

Data de povoação: 1697

#### Econômico

Atividade econômica principal: serviços e agropecuária

PIB per capita (2011): R\$ 21.298

#### Social

Etnia/colonização: alemães, italianos, poloneses

Raça/cor: branca

Taxa de analfabetismo (2010): 6,09 %

#### Cultural

Religião predominante: Católica

Principais eventos/datas comemorativas: 13/04 – Aniversário de Entre-Ijuí. Expoei; Expocana; Acampamento de poesia.

#### Histórico

Com a extinção das reduções, já sem jesuítas, índios desgarrados, surgem os Tropeiros e Carreiros para utilizarem e batizarem o “Passo do IJUÍ”. Em 22 de março de 1873, Santo Ângelo se desmembrava de Cruz Alta e o "Passo do Ijuí" começa a ter suas primeiras moradias. Seria em 1923 dois novos fatos viriam agitar o pacato "Passo": a construção do primeiro comércio organizado pelo senhor Ernesto Cardoso de Aguiar e o "estouro" da revolução entre Maragatos e Chimangos. Entre-Ijuí passa a ter este nome por estar localizado entre o Ijuí Grande, o Ijuzinho e Chuni. Conhecido por suas atrações naturais como o Sítio Arqueológico São João Batista, o Balneário Parque das Fontes e a Vinícola Fin, o Santuário de Nossa Senhora Altoeting e a Ponte de Ferro.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### ERVAL SECO

#### Político

**Gentílico:** erval-sequense

**População:** 7.878

**Homens:** 3.920

**Mulheres:** 3.958

**População Urbana:** 3.437

**População Rural:** 4.441

**Dimensão territorial:** 363,893 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 21,65

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 20/12/1963 Lei 4.673

**Data de povoação:** 1900

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços e agropecuária

**PIB per capita (2011):** R\$ 17.485

#### Social

**Etnia/colonização:** alemã

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 11,64 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 12/04/ - Dia de Erval Seco; 01/10 - Santa Terezinha.

#### Histórico

Erval Seco iniciou sua trajetória em 1750 quando pelo Passo Goi-Em, conhecido como caminho do Atanagildo ou estrada dos caingangues havia um tráfego de tropas. De um lado, havia jesuítas querendo cristianizar os índios, de outro, os invasores e saqueadores. Na época Erval Seco era conhecido como “fundo do sertão”, um povoado de índios. Em 1900, o alemão Dr. Hermann Meyer iniciou a colonização de 3500 hectares de terras localizadas na costa do rio Ogarantin, atual Fortaleza. Os primeiros moradores vieram de Palmeira das Missões, Estrela, Santa Cruz do Sul e Sobradinho. Recebeu nome de Erval Seco, devido a um grande incêndio ter queimado os campos e secado os ervais. “Terra das Cascatas” pelo potencial para geração de energia elétrica.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### ESPERANÇA DO SUL

#### Político

Gentílico: esperançulense

População: 3.272

Homens: 1.650

Mulheres: 1.622

População Urbana: 844

População Rural: 2.428

Dimensão territorial: 148,379 km<sup>2</sup>

Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) 22,05

Porte: Pequeno

Data de criação: 28/12/1995 Lei 10638

Data de povoação: 1925

#### Econômico

Atividade econômica principal: serviços e agropecuária

PIB per capita (2011): R\$ 16.475

#### Social

Etnia/colonização:

Raça/cor: branca

Taxa de analfabetismo (2010) 9,75 %

#### Cultural

Religião predominante: Evangélica

Principais eventos/datas comemorativas: Dia do Município.

#### Histórico

Em 06 de janeiro de 1925, passou pelo local, rumo à Vila de Alto Uruguai, o Estado Maior da Coluna Prestes, sob o comando do próprio Capitão do Exército Nacional Luiz Carlos Prestes. Entre os colonos correu a notícia de um possível encontro, entre os revolucionários e as forças governamentais. A "esperança" era, de que isso não acontecesse. De fato, não aconteceu, pois a vanguarda e a retaguarda da Coluna Prestes tinham permanecido em Três Passos, e posteriormente seguiu para o Pari, sem usar esta estrada. Desta "esperança" surge o nome do município. No início chamava-se "Vila Esperança" e por ser no Sul, na emancipação passou a "Esperança do Sul".

Situado às margens do Rio Uruguai, na fronteira com Argentina.

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****EUGÊNIO DE CASTRO****Político**

**Gentílico:** eugênio-castrense

**População:** 2.798

**Homens:** 1.415

**Mulheres:** 1.383

**População Urbana:** 1.480

**População Rural:** 1.318

**Dimensão territorial:** 419,319 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 6,67

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 29/4/1988 Lei 8582

**Data de povoação:** 1920

**Econômico**

**Atividade econômica principal:** agropecuária e serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 36.777

**Social**

**Etnia/colonização:** italiana, alemã

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010)** 6,49 %

**Cultural**

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 29/04 – Aniversário de Eugênio de Castro

**Histórico**

O atual município leva este nome em homenagem a Eugênio de Castro, comerciante oriundo de Ijuí, um dos primeiros moradores do povoado. Em 1930, o município era tomado por abundante vegetação. Neste mesmo ano, foram construídas duas estradas. Uma ligava os municípios de Santo Ângelo a Tupancireta e desta, partia outra estrada que ligava à Ijuí. Originou-se, então uma “esquina”. Vindo de Ijuí, Eugênio de Castro era comerciante que se instalou nesta esquina e abriu na região uma casa comercial.

“Terra da hospitalidade”. Atração turística: Lagoa da Mortandade, que tem este nome porque nos tempos de revoluções muitas pessoas foram mortas e jogadas nas águas da lagoa.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### GARRUCHOS

#### Político

**Gentílico:** garruchense

**População:** 3.234

**Homens:** 1.682

**Mulheres:** 1.552

**População Urbana:** 1.057

**População Rural:** 2.177

**Dimensão territorial:** 799,849 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 4,04

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 20/3/1992 Lei 9609

**Data de povoação:** 1892

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços, agropecuária e indústria

**PIB per capita (2011):** R\$ 33.790

#### Social

**Etnia/colonização:** indígena, espanhol, português

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 12,22 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** O festival da pesca

#### Histórico

Teve seu repovoamento a partir de 1892 na localidade de Santa Bárbara de Garruchos povoado surgido a partir da doação de terras por parte da família de Manoel Batista da Silva. A denominação do município é bastante controversa, no entanto, a hipótese mais provável do nome Garruchos seria uma alusão à tribo indígena que originalmente habitava as terras do atual município. Existe uma outra hipótese baseada na alusão à garrucha (arma de fogo). No entanto esta não existia, na região, nesta época, existindo, porém, um instrumento de caça, constituído por uma lâmina em forma de meia-lua presa na ponta de uma vara de madeira, usada pelos índios Garrucho, para desgarronar os animais. banhado pelo Rio Uruguai tem divisa com as províncias de Misiones e Corrientes, na Argentina.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### GIRUÁ

#### Político

**Gentílico:** giruaense

**População:** 17.075

**Homens:** 8.338

**Mulheres:** 8.737

**População Urbana:** 12.907

**População Rural:** 4.168

**Dimensão territorial:** 855,921 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 19,95

**Porte:** Médio-Pequeno

**Data de criação:** 28/01/1955 Lei 2.601

**Data de povoação:** 1800

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços, agropecuária, indústria

**PIB per capita (2011):** R\$ 26.324

#### Social

**Etnia/colonização:** indígena, alemã, sueca, polonesa

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010)** 6,70 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 28/01 – Aniversário de Giruá; 25/07 – Dia do Colono e Motorista. Festa do Colono e Motorista; Rodeio Crioulo de Giruá; Expo-Giruá.

#### Histórico

“Capital da Produtividade”. O território era habitado por índios guaranis e possuía uma vegetação de butiá que os indígenas chamavam de J'erivá. A colonização iniciou em meados de 1800, com a chegada de imigrantes vindos da Alemanha, Suécia, Letônia, Polônia, Rússia, Suíça e Itália. Como encontraram dificuldade em pronunciar J'erivá, acabaram pronunciando Giruá. Em 1927, tornou-se o 11º Distrito de Santo Ângelo, com o nome de Passo das Pedras. O turismo: a Cascata do Comandai, o Vale dos Butizais, o Parque Integrado Elso Pilau, a Praça Aládio Ferreira, a Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, o Santuário Padre Dionísio Basso e a Comunidade Quilombola Correa.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### GUARANI DAS MISSÕES

#### Político

**Gentílico:** guaraniense

**População:** 8.115

**Homens:** 3.951

**Mulheres:** 4.164

**População Urbana:** 5.030

**População Rural:** 3.085

**Dimensão territorial:** 290,496 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 27,93

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 31/01/1959 Lei 3.699

**Data de povoação:** 1891

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços, agropecuária e indústria

**PIB per capita (2011):** R\$ 23.723

#### Social

**Etnia/colonização:** polonesa

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 4,99 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 27/05 – Aniversário do município; 25/07 – Dia do Colono e Motorista. POLFEST; FACIR; Baile do Colono e Motorista; Rodeio Crioulo; jogos rurais Sol-a-Sol; Romaria de Nossa Senhora de Czestochowa e Natal Luz.

#### Histórico

“Capital Polonesa dos Gaúchos”. A colonização do Município iniciou em 1891. Os primeiros colonizadores foram os suecos. Depois vieram os poloneses e os nativos e também, italianos, alemães, russos, portugueses, tchecoslovacos, austríacos, espanhóis, ucranianos e outros. Hoje existe uma miscigenação grande de etnias. A denominação “Guarani das Missões” foi assumida em 1950. É de origem indígena e se refere aos índios Guaranis que aqui habitavam. No turismo, conta com o Parque Ecológico Municipal Boleslau Polanczyk, a Fonte de Água Nascente, o Museu Municipal Helena Carolina e o Santuário Nossa Senhora Czestochowa.

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****HORIZONTALINA****Político**

**Gentílico:** horizontinense

**População:** 18.348

**Homens:** 8.946

**Mulheres:** 9.402

**População Urbana:** 14.569

**População Rural:** 3.779

**Dimensão territorial:** 232,476 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>)** 78,92

**Porte:** Médio-Pequeno

**Data de criação:** 18/12/1954 Lei 2.556

**Data de povoação:** 1927

**Econômico**

**Atividade econômica principal:** indústria

**PIB per capita (2011):** R\$ 41.517

**Social**

**Etnia/colonização:** alemã

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010)** 2,89 %

**Cultural**

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 28/02 - São Romão; 25/07 - São Cristóvão - Dia do Colono e Motorista. Feira Internacional de Tecnologia (Feintech).

**Histórico**

Em 1927 chegaram os primeiros colonizadores de origem alemã, italiana e polonesa. Em 1944, o nome de Belo Horizonte foi substituído por Horizontina. Em 1955, torna-se município e hoje seu nome é conhecido no mundo inteiro através da indústria de automotriz e tratores SLC-John Deere. "Berço Nacional das Colheitadeiras Automotrizes".



## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### HUMAITÁ

#### Político

**Gentílico:** humaitense

**População:** 4.919

**Homens:** 2.387

**Mulheres:** 2.532

**População Urbana:** 2.911

**População Rural:** 2.008

**Dimensão territorial:** 134,513 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 36,57

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 18/02/1959 Lei 3.727

**Data de povoação:** 1893

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** agropecuária

**PIB per capita (2011):** R\$ 17.916

#### Social

**Etnia/colonização:** alemã

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 3,55 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 1º/03 - Dia do Município; 25/07 - Dia do Colono e Motorista. Manhok Fest; Festa do porco à paraguaia.

#### Histórico

O povoamento iniciou por volta de 1893, caboclos e índios já habitavam a região. A partir de 1909 descendentes de alemães e italianos fixaram residência no local, vindos das Colônias Velhas. Com a colonização iniciou-se o processo de extração da erva-mate, o comércio da madeira e a produção de cereais. Entretanto, a grande onda de colonização teve início na década de 20. A partir de 1936, iniciaram-se as medições dos primeiros lotes de terras pela Colonização Dahner, Conceição e Cia Ltda. A origem do nome Humaitá: existia uma tribo indígena na região cujo cacique chamava-se Humaitá; Homenagem à passagem e vitória da frota Humaitá quando da guerra Brasil-Paraguai. “Município Jardim”.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### INDEPENDÊNCIA

#### Político

**Gentílico:** independencense

**População:** 6.618

**Homens:** 3.293

**Mulheres:** 3.325

**População Urbana:** 4.157

**População Rural:** 2.461

**Dimensão territorial:** 357,438 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 18,52

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 23/10/1965 Lei 5.073

**Data de povoação:** 1890

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** agropecuária e serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 21.259

#### Social

**Etnia/colonização:** indígena

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 7,95 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 23/10- Dia do Município. Expoinde e Mostra da Terneira.

#### Histórico

Conta-se, mas sem nenhuma base científica ou fundamento histórico, que Independência tem seu nome ligado a bandidos banidos de Santo Ângelo ainda antes de 1890 e que expulsos daquele município tinham que atravessar o Rio Santa Rosa com os seus pertences e instalar-se neste território, muito vasto. Esses "condenados", expulsos e que não sucumbiam face às dificuldades, foram cultivando suas roças para terem alimentos para sobrevivência, embora caça abundante. Um desses bandidos teria voltado a Santo Ângelo com a sua família e surpresas as autoridades de Santo Ângelo, da época, lhe perguntaram "Mas como? Você Voltou? - Sim, voltei porque fiz a minha Independência".

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### INHACORÁ

#### Político

**Gentílico:** inhacoreense

**População:** 2.267

**Homens:** 1.148

**Mulheres:** 1.119

**População Urbana:** 1.346

**População Rural:** 921

**Dimensão territorial:** 363,893 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 21,65

**Porte:** Micro

**Data de criação:** 20/03/1992 Lei 9.568

**Data de povoação:** 1870

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** agropecuária

**PIB per capita (2011):** R\$ 17.941

#### Social

**Etnia/colonização:** indígena

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010)** 10,55 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 20/03 - Dia do Município; 24/06 - Dia do Padroeiro São João Batista. Rodeio Crioulo. Novemberfest.

#### Histórico

“Celeiro da tradição”. O Inhacorá seria uma grande fazenda, que foi doada pelo Estado a um Capitão do Exército, pelos grandes serviços prestados em favor da pátria na Guerra do Paraguai. O povoamento iniciou porque o Capitão, que era um homem que não gostava de solidão, doou parte de suas terras a colonizadores. A terra era habitada por índios que a chamavam de "Inhacorá", "campo cercado pela natureza". Ao se estabelecerem, os primeiros moradores foram pouco a pouco aumentando, e dentro do povoado criaram-se três casas comerciais, assim sendo a comunidade também conhecida como "Três Vendas do Inhacorá".

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****MATO QUEIMADO****Político**

**Gentílico: mato-queimadense**

**População: 1.799**

**Homens: 902**

**Mulheres: 897**

**População Urbana: 479**

**População Rural: 1.320**

**Dimensão territorial: 114,640 km<sup>2</sup>**

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) 15,69**

**Porte: Micro**

**Data de criação: 16/04/1996 Lei 10.747**

**Data de povoação: 1919**

**Econômico**

**Atividade econômica principal: agropecuária**

**PIB per capita (2011): R\$ 19.086**

**Social**

**Etnia/colonização: alemã**

**Raça/cor: branca**

**Taxa de analfabetismo (2010) 7,59 %**

**Cultural**

**Religião predominante: Católica**

**Principais eventos/datas comemorativas: Expomaq, Quermece e Cavalgada.**

**Histórico**

**Foi povoado por migrantes vindos de Cerro Azul, atual Cerro Largo. Inicialmente pertencente ao município de Caibaté, seu nome é uma referência à passagem de um ciclone por volta de 1921, que derrubou uma larga faixa de mato a qual foi ateadado fogo.**

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****MIRAGUAÍ****Político****Gentílico: Miraguaiense****População: 4.855****Homens: 2.413****Mulheres: 2.442****População Urbana: 2.069****População Rural: 2.786****Dimensão territorial: 130,385 km<sup>2</sup>****Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) 37,24****Porte: Pequeno****Data de criação: 15/12/1965 Lei 5.152****Data de povoação: 1950****Econômico****Atividade econômica principal: serviços, indústria e agropecuária****PIB per capita (2011): R\$ 20.775****Social****Etnia/colonização: indígena****Raça/cor: branca****Taxa de analfabetismo (2010) 9,73 %****Cultural****Religião predominante: Católica****Principais eventos/datas comemorativas: 15/12 – Dia do município****Histórico**

A população predominante neste município é brasileira porque a colonização deu-se recentemente quando o elemento humano já está distanciado três ou quatro gerações de imigrantes. O território compõe-se dos distritos de Tronqueiras e Irapuá, que pertenciam aos municípios de Tenente Portela a Campo Novo. O primeiro marco da presença do elemento humano no local onde hoje floresce a cidade de Miraguaí, foi escrito com sangue e assinalado com uma cruz, cravado a pouco mais de cem metros de onde mais tarde foi construído o prédio da prefeitura. O nome Miraguaí foi dado em homenagem ao velho cacique caingangues, primeiro morador da localidade.

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****NOVA CANDELÁRIA****Político****Gentílico: nova-candelariense****População: 2.751****Homens: 1.405****Mulheres: 1.346****População Urbana: 709****População Rural: 2.042****Dimensão territorial: 97,833 km<sup>2</sup>****Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) 28,12****Porte: Micro****Data de criação: 28/12/1995 Lei 10.635****Data de povoação: 1930****Econômico****Atividade econômica principal:****PIB per capita (2011): R\$ 30.356****Social****Etnia/colonização: alemã****Raça/cor: branca****Taxa de analfabetismo (2010) 2,16 %****Cultural****Religião predominante: Católica****Principais eventos/datas comemorativas: Aniversário do município. Schweinfest.****Histórico**

A colonização teve início por volta de 1935, quando chegaram os primeiros colonizadores, oriundos das regiões das Colônias Velhas. Em 1962, por determinação de D. João Hoffmann, bispo de Frederico Westphalen, foi instalada a Paróquia Nossa Senhora da Purificação de Candelária. Chamou-se Candelária por ser Orago da Capela Nossa Senhora da Purificação. Outra versão é de que a origem do nome foi inspirado nas bênçãos de Nossa Senhora da Candelária da Alemanha.

“Terra da Schweinfest”.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### NOVO MACHADO

#### Político

**Gentílico:** novo-machadense

**População:** 3.925

**Homens:** 1.948

**Mulheres:** 1.977

**População Urbana:** 1.553

**População Rural:** 2.372

**Dimensão territorial:** 218,669 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 17,95

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 20/03/1992 Lei 9.555

**Data de povoação:** 1920

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços e agropecuária

**PIB per capita (2011):** R\$ 17.917

#### Social

**Etnia/colonização:** alemã

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 7,22 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Evangélica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 20/03 – Dia do Município; Dia 09/05 - Ascensão do Senhor; 31/10 – Reforma Luterana. Femuci.

#### Histórico

Linha Machado, Povoado Machado, Vila Machado e Novo Machado, foram as diferentes denominações que recebeu ao longo de sua história. Os próprios imigrantes afirmam que em meados de 1920 ao adquirirem suas terras já sabiam que estas se localizavam no município de Santo Ângelo, distrito de Santa Rosa, Localidade de Linha Machado.

Banhado pelo Rio Uruguai, divisa com a Argentina.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### PINHEIRINHO DO VALE

#### Político

**Gentílico:** pinheirinhense

**População:** 4.497

**Homens:** 2.277

**Mulheres:** 2.220

**População Urbana:** 915

**População Rural:** 3.582

**Dimensão territorial:** 105,612 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 42,58

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 20/03/1992 Lei 9.586

**Data de povoação:** 1920

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços e agropecuária

**PIB per capita (2011):** R\$ 12.698

#### Social

**Etnia/colonização:** alemã

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 10,36 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 20/03 - Aniversário de Pinheirinho do Vale; 28/10- Dia do Servidor Público. Festival do Chopp, o Costelão, Festa do Colono e Motorista, a Festmarço, Festa do Leitão Assado e o Canto dos bravos.

#### Histórico

Por volta de 1920, a colonização aumentou com a chegada de imigrantes europeus: alemães, italianos e portugueses. Esses colonizadores eram oriundos das chamadas colônias velhas. Pinheirinho do Vale foi palco de uma das mais sangrentas batalhas da Coluna Prestes, ocorrida na tarde de 24 de janeiro de 1925, onde tombou o Tenente Mário Portela Fagundes e seus companheiros que estavam na retaguarda. Recebeu este nome por ter como referência um único pé de pinheiro araucária, que servia de guia para a travessia do Rio Uruguai. Turismo: Rio Uruguai, Saltinho do Rio Guarita, Trilha ecológica, Mirante Água Azul, Jazigo do Tenente Portela.



**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****PIRAPÓ****Político**

**Gentílico: Pirapoense**

**População: 2.757**

**Homens: 1.398**

**Mulheres: 1.359**

**População Urbana: 777**

**População Rural: 1.980**

**Dimensão territorial: 291,743 km<sup>2</sup>**

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) 9,45**

**Porte: Pequeno**

**Data de criação: 30/11/1987 Lei 8.425**

**Data de povoação: setembro de 1903**

**Econômico**

**Atividade econômica principal: agropecuária**

**PIB per capita (2011): R\$ 14.358**

**Social**

**Etnia/colonização: luso-brasileira e alemã**

**Raça/cor: branca**

**Taxa de analfabetismo (2010) 13,73 %**

**Cultural**

**Religião predominante: Católica**

**Principais eventos/datas comemorativas: 19/03 - Padroeiro São José; 20/09 - Dia do Plebiscito de Emancipação; 30/11 - Aniversário do Município. Café Colonial; Festa Campeira, Paroquial de Maio, Colono e Motorista, Expo-Pirapó Comercial, Artesanal e Produtos Coloniais, Expo-feira, Mostra da Terneira.**

**Histórico**

**Em períodos anteriores, Pirapó era habitado por índios caingangues e a seguir, por tupis-guaranis, tendo havido aqui uma capela jesuítica, conhecida por Capilla. Na segunda metade do século XIX, já havia por aqui um povoamento luso-brasileiro Teve seu povoamento a partir de 1903 pela família de Henrique Sommer. Sua denominação vem do idioma indígena Guarani (salto dos peixes). Praça Municipal com equipamentos históricos: Máquina a Vapor, Pedras de Moinho; Igreja Matriz; Casario Germânico em estilo enxaimel; Barra do Ijuí. Divisa com a Argentina.**

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### PORTO LUCENA

#### Político

Gentílico: porto-lucenense

População: 5.413

Homens: 2.698

Mulheres: 2.715

População Urbana: 2.331

População Rural: 3.082

Dimensão territorial: 250,078 km<sup>2</sup>

Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) 21,65

Porte: Pequeno

Data de criação: 06/07/1955 Lei 2.665

Data de povoação: 1891

#### Econômico

Atividade econômica principal: serviços e agropecuária

PIB per capita (2011): R\$ 13.425

#### Social

Etnia/colonização: sueca, alemã, polonesa e italiana

Raça/cor: branca

Taxa de analfabetismo (2010) 8,63 %

#### Cultural

Religião predominante: Católica

Principais eventos/datas comemorativas: Festa Campeira; Campeonato Mercosul de Bochas; Circuito de pesca.

#### Histórico

“Terra da Hospitalidade”. Situado às margens do Rio Uruguai, nasceu da constituição de um núcleo populacional nos idos de 1900, em função das atividades comerciais que eram exercidas na época via Rio Uruguai para São Borja, Itaqui e Uruguaiana. Com a intensificação do movimento colonizador, se solidificou. A denominação “PORTO LUCENA” está ligada ao primeiro morador da localidade, de descendência indígena, conhecido por Índio Lucena. Os barqueiros da época navegando pelo Rio Uruguai usavam uma expressão “VAMOS ATRACAR NO PORTO DO LUCENA”. Isto contribuiu decisivamente na escolha do nome deste município. Pontos turísticos: Rio Uruguai, Ilha Grande, Ilhas do Comandá, Monumento Centenário Imigração Sueca.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### PORTO MAUÁ

#### Político

**Gentílico:** porto-mauense

**População:** 2.542

**Homens:** 1.264

**Mulheres:** 1.278

**População Urbana:** 954

**População Rural:** 1.588

**Dimensão territorial:** 105,561 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 24,08

**Porte:** Micro

**Data de criação:** 20/03/1992 Lei 9.587

**Data de povoação:** 1912

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços e agropecuária

**PIB per capita (2011):** R\$ 14.394

#### Social

**Etnia/colonização:** polonesa, italiana, alemã e luso-brasileira

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 6,61 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** Circuito de pesca; Festa dos Navegantes; 20/03 - Aniversário do Município; 31/10 – Reforma protestante. Feira do Livro; Festijuba.

#### Histórico

“Fronteira da integração”. A origem do nome foi uma homenagem ao Barão de Mauá, um grande incentivador das atividades portuárias. Possui um porto fluvial, que liga Alba Posse, na província de Misiones, na Argentina e Porto Mauá. Através dele se realiza desde os idos de 1930 intercâmbio comercial, usando inicialmente barcos bem rústicos, evoluindo gradativamente para as modernas barcas de ferro que podem transportar até doze carros. Atrativo turístico pelas belezas do Rio Uruguai; travessia da balsa.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### PORTO VERA CRUZ

#### Político

**Gentílico:** Porto-vera-cruzensense

**População:** 1.852

**Homens:** 936

**Mulheres:** 916

**População Urbana:** 440

**População Rural:** 1.412

**Dimensão territorial:** 113,646 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 16,30

**Porte:** Micro

**Data de criação:** 20/03/1992 Lei 9.588

**Data de povoação:** 1910

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** agropecuária e serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 14.316

#### Social

**Etnia/colonização:** alemã, italiana, polonesa e russa

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 7,90 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** Festa de Nossa Senhora dos Navegantes; Festa do Dourado e Feira Municipal; o Rodeio crioulo; Jantar do Peixe; Festa das Frutas.

#### Histórico

A colonização iniciou por volta de 1910. Consta que os primeiros colonizadores vieram pelo Rio Uruguai de caíque e canoa em função das atividades comerciais que eram exercidas via Uruguai. Os primeiros habitantes que aqui estiveram foram os índios Guaranis povoadores das encostas do Rio Uruguai. O maior afluxo de colonos deu-se a partir da década de 20 até meados de 40, de descendência alemã, italiana, polonesa e russa. Por outro lado, provindos da República Argentina fixaram-se nesta zona limítrofe. Porto Internacional Brasil – Argentina; Balneário Roncador; Salto do Roncador; Paredão de Pedras; Balneário Chico Alferes.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### PORTO XAVIER

#### Político

**Gentílico:** Porto-xavierense

**População:** 10.558

**Homens:** 5.300

**Mulheres:** 5.258

**População Urbana:** 5.210

**População Rural:** 5.348

**Dimensão territorial:** 280,510 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 37,64

**Porte:** Médio-Pequeno

**Data de criação:** 06/01/1966 Lei 5.214

**Data de povoação:** 1870

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 12.800

#### Social

**Etnia/colonização:** alemã

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010)** 11,13 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** Circuito Internacional de Pesca Esportiva no Rio Uruguai; Aniversário de Porto Xavier. Feira do Livro; Fena Porto; Festival da Canção; Balseada da Canção; Festa Noite Alemã; Noite Italiana; Torneio de Canastra e Torneio de Truco.

#### Histórico

A origem do território começa com as Reduções Jesuíticas, fundadas pelo Padre Roque Gonzalez, na primeira metade do século XVII, pela Fundação da Redução de San Javier, 1626, na margem direita do rio Uruguai, e a Redução de Assunção do Ijuí, 1628, iniciou-se a povoação. Em 1916, com a criação da Mesa de Renda Alfandegadas, passou a denominar-se de Porto Xavier. A importância da localização geográfica do povoado, como elo da ligação e intercâmbio entre Brasil e Argentina, ficou bem evidenciada.

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****REDENTORA****Político**

**Gentílico: Redentorenses**

**População: 10.222**

**Homens: 5.210**

**Mulheres: 5.012**

**População Urbana: 3.002**

**População Rural: 7.220**

**Dimensão territorial: 302,680 km<sup>2</sup>**

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) 33,77**

**Porte: Pequeno**

**Data de criação: 21/01/1964 Lei 4.726**

**Data de povoação: 1900**

**Econômico**

**Atividade econômica principal: serviços e agropecuária**

**PIB per capita (2011): R\$ 9.250**

**Social**

**Etnia/colonização: indígena**

**Raça/cor: branca/indígena**

**Taxa de analfabetismo (2010) 16,28 %**

**Cultural**

**Religião predominante: Católica**

**Principais eventos/datas comemorativas: 12/04 - Emancipação do Município; 19/04 - Dia do Índio; 25/07 - Dia do Colono e Motorista. Expo-Redentora**

**Histórico**

**Redentora inicialmente foi batizada como Vila Seca, porque no remoto início dos anos de 1800 os viajantes que passavam pela região tinham grande dificuldade em achar água para si e para seus animais. Os pioneiros são a família Julio de Moura que chegou à região logo no início dos anos de 1900.**

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****ROLADOR****Político****Gentílico: Roladorenses****População: 2.546****Homens: 1.318****Mulheres: 1.228****População Urbana: 608****População Rural: 1.938****Dimensão territorial: 295,005 km<sup>2</sup>****Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) 8,63****Porte: Micro****Data de criação: 16/04/1996 Lei 10.750****Data de povoação: 1900****Econômico****Atividade econômica principal: agropecuária e serviços****PIB per capita (2011): R\$ 21.565****Social****Etnia/colonização: alemã****Raça/cor: branca****Taxa de analfabetismo (2010) 7,80 %****Cultural****Religião predominante: Católica****Principais eventos/datas comemorativas: Cavalgada/turística e festa/cultural****Histórico**

Com início da formação de Povos indígenas criados pelos jesuítas, a área de Rolador foi sede da importante Redução de Nossa Senhora de Candelária, fundada no dia 2 de fevereiro de 1627, na atual localidade de Rincão dos Melo. Teve seu repovoamento a partir de 1900 às margens do Arroio Rolador, onde os carroceiros viajantes faziam suas paradas para repouso e alimentação. Foi o nome do riacho que originou o nome do município. No entanto, sem dúvida foi à construção da estrada de ferro que efetivamente formou o núcleo urbano de Rolador. Remanescentes históricos: Século XVII Reduções de Candelária e de 1957 a ponte da Via Férrea.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### ROQUE GONZALEZ

#### Político

**Gentílico:** roque-gonzalense

**População:** 7.203

**Homens:** 3.622

**Mulheres:** 3.581

**População Urbana:** 3.087

**População Rural:** 4.116

**Dimensão territorial:** 346,621 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 20,78

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 07/12/1965 Lei 5.134

**Data de povoação:** 1628/1924

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** agropecuária e serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 15.123

#### Social

**Etnia/colonização:** indígena, alemã, italiana

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010)** 7,10 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** Festa do peixe; Expo Roque; Festa do colono e motorista; Romaria a Assunção de Ijuí.

#### Histórico

“Terra e sangue das missões”. O município pode ser dividido, no que tange a origem e colonização, em três momentos distintos: Primeiro ciclo da história missioneira, período de transição e colonização alemã e italiana. A redução de Assunção do Ijuí teve suas bases lançadas em 15 de agosto de 1628 pelos padres Roque Gonzales e João de Castilho. Com o extermínio jesuíta, o local ficou abandonado. Pontos turísticos: Barra do Ijuí, Cerro do Inhacurutum, Santuário Assunção do Ijuí, Salto do Pirapó. Limite com a Argentina.



**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****SALVADOR DAS MISSÕES****Político****Gentílico: Salvadorenses****População: 2.669****Homens: 1.377****Mulheres: 1.292****População Urbana: 1.094****População Rural: 1.575****Dimensão territorial: 94,042 km<sup>2</sup>****Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) 28,38****Porte: Micro****Data de criação: 20/03/1992 Lei 9.549****Data de povoação: 1904****Econômico****Atividade econômica principal: agropecuária, serviços e indústria****PIB per capita (2011): R\$ 26.102****Social****Etnia/colonização: alemã****Raça/cor: branca****Taxa de analfabetismo (2010) 1,87 %****Cultural****Religião predominante: Católica****Principais eventos/datas comemorativas: Exposalm; Novemberfest; Festa do Colono e Motorista; Cavalgada ecológica.****Histórico****O atual município teve seu repovoamento a partir de 1904 por migrantes oriundos da Picada São Salvador (Montenegro).**

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### SANTA ROSA

#### Político

**Gentílico:** Santa-rosense

**População:** 68.587

**Homens:** 33.483

**Mulheres:** 35.104

**População Urbana:** 60.366

**População Rural:** 8.221

**Dimensão territorial:** 489,798 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 140,03

**Porte:** Médio

**Data de criação:** 01/07/1931 Decreto 4.823

**Data de povoação:** 1915

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** indústria, agropecuária e serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 23.677

#### Social

**Etnia/colonização:** cabocla, negra, alemã, italiana e polonesa

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010)** 3,76 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** Fenasoja; Musicanto Sul-americano de Nativismo; Encontro Estadual de Hortigranjeiros; Feira do Peixe; Feira do Mel; Oktoberfest; Festa das Etnias; Festa Campeira; Indumóveis; Expocruzeiro.

#### Histórico

Primeiro, foi fundado o Distrito de Santa Rosa que, em 1915, pertencia a Santo Ângelo. Depois, surgiu a colônia com o nome de 14 de Julho, porque a fundação foi no mês em que era feriado mundial, a data máxima francesa. Essa deu origem à sede do atual município, tendo ficado com o nome de Santa Rosa por causa de um rio e cascata locais que tiveram essa denominação dada pelos jesuítas. A região caracteriza-se por ter boas terras, proporcionando uma boa agricultura. Mundialmente conhecida por ser a terra natal da modelo e apresentadora Xuxa Meneghel. “Berço Nacional da Soja”. Pontos turísticos: Museu da Soja; Museu municipal; Casa da Xuxa; Arquitetura Militar...

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### SANTO ÂNGELO

#### Político

**Gentílico:** Santo-angelense

**População:** 76.275

**Homens:** 36.586

**Mulheres:** 39.689

**População Urbana:** 71.804

**População Rural:** 4.471

**Dimensão territorial:** 680,498 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 112,09

**Porte:** Médio

**Data de criação:** 22/03/1873 Lei 835

**Data de povoação:** 1706

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 17.074

#### Social

**Etnia/colonização:** índios, negros, portugueses e espanhóis; alemães, italianos, poloneses, árabes e judeus.

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 4,23 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 22/03 - Dia do Padroeiro; Carnaval de rua; Fenamilho; Oktoberfest; Kerbfest; Brique da Praça; Festival Cidade das Tortas; Festa Colono e motorista; Ciranda da música e declamação; Festival Canto Missioneiro.

#### Histórico

"Capital das Missões". Os jesuítas foram os primeiros desbravadores. O último dos Sete Povos das Missões, Santo Ângelo Custódio, fundado em 12 de agosto de 1706. Os Sete Povos das Missões foram dirigidos e governados pelos jesuítas até 1769, isto é, até a expulsão dos padres dos domínios espanhóis. Haviam, sob esse regime, alcançado notável desenvolvimento nas indústrias e nas artes. Santo Ângelo se destacou como grande produtor e maior exportador de Erva-Mate e também como maior produtor de algodão entre os Sete Povos.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES

#### Político

**Gentílico:** santo-antoniense

**População:** 11.210

**Homens:** 5.579

**Mulheres:** 5.631

**População Urbana:** 6.788

**População Rural:** 4.422

**Dimensão territorial:** 1.710,869 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 6,55

**Porte:** Médio-Pequeno

**Data de criação:** 12/10/1965 Lei 11.863

**Data de povoação:** 1940

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços e agropecuária

**PIB per capita (2011):** R\$ 18.132

#### Social

**Etnia/colonização:** indígena, espanhola, portuguesa

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010)** 9,31 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** Dia do Município. EXPOSAM; Festa de Santo Antônio; Encontro de marcas.

#### Histórico

“Celeiro da Hospitalidade”. Santo Antônio das Missões, território das Missões Jesuíticas Guaranis desmembrado da redução de São Francisco de Borja (São Borja). Santo Antônio das Missões teve seu repovoamento a partir de 1940 na localidade de 13 de Janeiro. O nome Santo Antônio teve origem pelo fato de que o local onde está situada a sede do município havia sido uma sesmaria denominada Santo Antônio pertencente aos jesuítas. Missões foi acrescentado devido ao município estar localizado na região Missioneira. Pontos Turísticos: A Figueira; Museu Municipal Monsenhor Estanislau Wolski.

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****SANTO AUGUSTO****Político****Gentílico: Santo-augustense****População: 13.968****Homens: 6.811****Mulheres: 7.157****População Urbana: 11.380****População Rural: 2.588****Dimensão territorial: 468,104 km<sup>2</sup>****Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) 21,65****Porte: Médio-Pequeno****Data de criação: 17/02/1959 Lei 3.721****Data de povoação: 1918****Econômico****Atividade econômica principal: serviços e agropecuária****PIB per capita (2011): R\$ 21.579****Social****Etnia/colonização: alemã, italiana, polonesa, luso-brasileira****Raça/cor: branca****Taxa de analfabetismo (2010) 9,05 %****Cultural****Religião predominante: Católica****Principais eventos/datas comemorativas: 30/05 - Dia de Santa Joana D'Arc; 24/06 - Dia de São João Batista, Padroeiro da Paróquia Católica.****Histórico**

A colonização e o povoamento tiveram origem no ano de 1918, com a instalação de uma casa comercial à margem da estrada que ligava a Colônia Militar do Alto Uruguai a Ijuí e Catuípe. A casa comercial foi instalada pelo Sr. Pompílio Silva, contando com o apoio do fazendeiro João Batista Chagas, o qual possuía grande parte das terras desta região. Com a morte deste último, seus sucessores resolveram colonizar parte de suas terras. Dividiram-na em 360 colônias que foram vendidas pelo próprio Pompílio Silva. A partir daí houve significativo movimento migratório. Pontos turísticos: Cascata Rio Turvo; Monumento à Santa Rita; Santinha; Estância de Rodeios.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### SANTO CRISTO

#### Político

**Gentílico:** Santo-cristense

**População:** 14.378

**Homens:** 7.190

**Mulheres:** 7.188

**População Urbana:** 7.781

**População Rural:** 6.597

**Dimensão territorial:** 366,886 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 39,19

**Porte:** Médio-Pequeno

**Data de criação:** 28/01/1955 Lei 2.602

**Data de povoação:** 1910

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços, agropecuária e indústria

**PIB per capita (2011):** R\$ 20.926

#### Social

**Etnia/colonização:** alemã

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 2,59 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 28/01 – Emancipação do Município; 08/12 - Imaculada Conceição;

#### Histórico

“Terra do Homem da Terra”. A história de Santo Cristo teve o seu início por volta de 1910, quando o Dr. Horst Hofmann adquiriu do Governo do Estado a gleba rural que compreendia o território de Santo Cristo, que denominava-se colônia BoaVista e pertencia a Companhia Colonizadora Rio-grandense localizada em Porto Alegre. O primeiro chefe de colonização foi o engenheiro Carlos Kulmey. Ele procedeu pessoalmente a medição da terras, iniciando pelas bandas de Cerro Azul (hoje Cerro Largo) de onde provinham gêneros de primeira necessidade para os agricultores que radicaram na nova colônia. Tem como pontos turísticos o Hotel Fazenda 3 Cascatas e o Parque Aquático Lago Azul.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### SÃO JOSÉ DO INHACORÁ

#### Político

**Gentílico:** Inhacoraense

**População:** 2.200

**Homens:** 1.125

**Mulheres:** 1.075

**População Urbana:** 832

**População Rural:** 1.368

**Dimensão territorial:** 77,806 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 28,28

**Porte:** Micro

**Data de criação:** 20/03/1992 Lei 9.592

**Data de povoação:** 1922

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços, agropecuária e indústria

**PIB per capita (2011):** R\$ 17.739

#### Social

**Etnia/colonização:** alemã

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 2,68 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** Cavalgada Ecológica e Cultural; Trilhão do Grupo Assulera; Festa Colono e motorista.

#### Histórico

Os primeiros moradores, de origem alemã na sua grande maioria (famílias Ludwig, Willers, Jahn, Haupenthal, Marmitt, Auth, Muller e outras), começaram a chegar em São José do Inhacorá por volta de 1923. Já em 1936 surgiu a primeira escola e pela primeira vez veio um padre para rezar missa, proveniente do atual município de Três Passos. Monumento turístico: Santuário Parque São Francisco de Assis – Calvário; Homenagem ao Cinquentenário dos Pioneiros da colonização de São José do Inhacorá; Aos Três Mártires das Missões, pelo acontecimento do milagre, em São José do Inhacorá, que foi decisivo para a canonização dos mesmos; Gruta Nossa Senhora de Lourdes.

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****SÃO LUIZ GONZAGA****Político****Gentílico: São-luizense****População: 34.556****Homens: 16.827****Mulheres: 17.729****População Urbana: 30.508****População Rural: 4.048****Dimensão territorial: 1.295,678 km<sup>2</sup>****Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) 26,67****Porte: Médio****Data de criação: 03/06/1880 Lei 1.238****Data de povoação: 1687****Econômico****Atividade econômica principal: serviços, agropecuária e indústria****PIB per capita (2011): R\$ 16.860****Social****Etnia/colonização: indígena, espanhola, polonesa****Raça/cor: branca****Taxa de analfabetismo (2010) 6,70 %****Cultural****Religião predominante: Católica****Principais eventos/datas comemorativas: Aniversário do município; Expo São Luiz.****Histórico**

A região foi criada em decorrência das Missões Jesuíticas, em 1687, pelo padre Miguel Fernandes. Estas instalações sobreviveram até 1756, quando as tropas espanholas e portuguesas expulsaram os guaranis e os jesuítas. Em 1878, José Gomes Pinheiro Machado estabeleceu-se na cidade com banca de advocacia e passou a desenvolver a pecuária na Fazenda Piraju, de propriedade da sua família. Belas paisagens, cortadas por diversos arroios e rios, como o Piratini, o Ijuí e o Ximbocu; Museu Senador Pinheiro Machado, o Museu Arqueológico, a Gruta Nossa Senhora de Lourdes.



## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### SÃO MARTINHO

#### Político

**Gentílico:** São-martinhense

**População:** 5.773

**Homens:** 2.838

**Mulheres:** 2.935

**População Urbana:** 3.441

**População Rural:** 2.332

**Dimensão territorial:** 171,662 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 33,63

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 27/11/1963 Lei 4.618

**Data de povoação:** 1920

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços e agropecuária

**PIB per capita (2011):** R\$ 18.955

#### Social

**Etnia/colonização:** luso-brasileira, alemã

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 6,15 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** Expomartinho;

#### Histórico

A história começa no ano de 1920, com a chegada de famílias luso-brasileiras que se instalaram no município, ou seja, no interior do mesmo, mas sabe-se que todo o município já estava sendo povoado por famílias denominadas caboclas que contribuíram para o povoamento de São Martinho. Em meados de 1935, o lugar tornou-se conhecido quando foi concluído o estradão que ligou São Martinho, que era conhecido como Vila Nova da Serra a Boa Vista do Buricá. Os primeiros imigrantes que aportaram a esta terra, eram, na sua maioria de origem germânica e a origem predominante de seus habitantes foi alemã. É conhecido como a cidade das flores.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### SÃO MIGUEL DAS MISSÕES

#### Político

**Gentílico:** Miguelino

**População:** 7.421

**Homens:** 3.880

**Mulheres:** 3.541

**População Urbana:** 3.727

**População Rural:** 3.694

**Dimensão territorial:** 1.229,843 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 6,03

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 29/04/1988 Lei 8.584

**Data de povoação:** 1697

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** agropecuária e serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 29.085

#### Social

**Etnia/colonização:** indígena, espanhola, portuguesa

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010)** 9,06 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** Som e Luz; Festa do Santo Izidro; Festa do Padroeiro 29 de Setembro; Rodeio;

#### Histórico

Sua instalação definitiva se dá em 1697, já que, devido aos ataques dos bandeirantes, esta redução teve que ser transferida para a outra margem do Rio Uruguai. O processo de desenvolvimento foi detido quando da expulsão dos jesuítas em 1768, passando os Povos das Missões a serem governados pela administração colonial espanhola e a partir de 1801, pela administração portuguesa. As Ruínas da Igreja de São Miguel em 1983 foram declaradas pela UNESCO como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. A vila de São Miguel surgiu em 1926, quando foi efetuado um loteamento urbano em torno dos remanescentes do antigo povo jesuítico-guarani. Atrativos naturais: cascata do Ihncaptun.

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****SÃO NICOLAU****Político**

**Gentílico:** São-nicolauense

**População:** 5.727

**Homens:** 2.906

**Mulheres:** 2.821

**População Urbana:** 3.692

**População Rural:** 2.035

**Dimensão territorial:** 485,324 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 11,80

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 23/11/1965 Lei 5.104

**Data de povoação:** 1626

**Econômico**

**Atividade econômica principal:** serviços e agropecuária

**PIB per capita (2011):** R\$ 13.398

**Social**

**Etnia/colonização:** indígena, portuguesa

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 12,87 %

**Cultural**

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** Rodeio; Natal Missioneiro; Trilha dos Santos Mártires; Café de Cambona.

**Histórico**

Foi povoado por habitantes de origem portuguesa, havendo posteriormente, mescla com os indígenas que ali habitavam. A origem do nome atual, liga-se ao padroeiro do lugar. Primeira redução jesuítica fundada em terras de Rio Grande, motivo pelo qual São Nicolau recebeu o título de "primeira Querência de Rio Grande". A redução São Nicolau foi fundada com 280 famílias ameríndios, do grupo tupi-guarani. Em 1637 os bandeirantes paulistas organizaram-se e formaram verdadeiros exércitos investindo contra as reduções em busca de escravos para vender no território brasileiro. Houve um sangrento combate, em que os índios foram totalmente derrotados e na retirada os bandeirantes levaram consigo 2000 índios cativos.

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****SÃO PAULO DAS MISSÕES****Político****Gentílico: Paulistano****População: 6.364****Homens: 3.228****Mulheres: 3.136****População Urbana: 2.199****População Rural: 4.165****Dimensão territorial: 223,886 km<sup>2</sup>****Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) 28,3****Porte: Pequeno****Data de criação: 30/12/1965 Lei 5.205****Data de povoação: 1912****Econômico****Atividade econômica principal: serviços e agropecuária****PIB per capita (2011): R\$ 14.825****Social****Etnia/colonização: alemã****Raça/cor: branca****Taxa de analfabetismo (2010) 6,22 %****Cultural****Religião predominante: Católica****Principais eventos/datas comemorativas: 06/05 – Dia da cidadania. 31/10 – Reforma protestante. Kerbfest Missões; Baile de carnaval; Expofesp; Festival regional da canção. Festa São Pedro Apóstolo – Padroeiro.****Histórico**

São Paulo das Missões foi fundado no ano de 1912, por um pequeno grupo de colonos, de origem alemã, vindos da Colônia Velha, ou seja, das proximidades de São Leopoldo e Novo Hamburgo. A origem do nome São Paulo, contam os descendentes dos primeiros moradores, foi adotado porque a data em que aqui chegaram, foi em 25 de janeiro, dia de São Paulo, mais tarde foi acrescido das Missões, por situar-se na região das Missões. Conhecida como "Cantão Suíço das Missões", por sua semelhança geográfica com a Suíça, é um município em que a Cultura Alemã e Gaúcha se fazem muito presente e, por isso, possui inúmeros eventos nos quais as mesmas são cultivadas.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### SÃO PEDRO DO BUTIÁ

#### Político

**Gentílico:** são-butiaiense

**População:** 2.873

**Homens:** 1.456

**Mulheres:** 1.417

**População Urbana:** 1.209

**População Rural:** 1.664

**Dimensão territorial:** 107,631 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 26,69

**Porte:** Micro

**Data de criação:** 20/03/1992 Lei 9.553

**Data de povoação:** 1907

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** agropecuária

**PIB per capita (2011):** R\$ 21.292

#### Social

**Etnia/colonização:** alemã

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 2,31 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** Expo Butiá Missões; Dezemberfest; FishFest e Natal Gaúcho. Festa do Padroeiro; Festa do Colono e motorista; Rodeio.

#### Histórico

“O Jardim Missioneiro”. Em 1907 chegaram as primeiras famílias no lugar conhecido como Butiá Superior. O primeiro morador foi Pedro Thomas. Em 1930 um prédio foi levantado no local, criando a primeira escola. Maior produtor de leitões per capita do Estado do Rio Grande do Sul. Turismo: Cabana do Geraldo; Casa do artesanato; Cruz Missioneira; Gemeindeschule; Gruta em homenagem à Nossa Senhora Conquistadora; Igreja Matriz - Paróquia São Pedro Apóstolo; Monumento em homenagem a São Pedro; Museu Casa do Colono.

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****SÃO VALÉRIO DO SUL****Político**

**Gentílico:** São-valerense

**População:** 2.647

**Homens:** 1.375

**Mulheres:** 1.272

**População Urbana:** 510

**População Rural:** 2.137

**Dimensão territorial:** 107,970 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 24,52

**Porte:** Micro

**Data de criação:** 29/04/1988 Lei 9.624

**Data de povoação:** 1920

**Econômico**

**Atividade econômica principal:** agropecuária

**PIB per capita (2011):** R\$ 12.485

**Social**

**Etnia/colonização:** indígena;

**Raça/cor:** branca/indígena

**Taxa de analfabetismo (2010)** 13,67 %

**Cultural**

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** Feira de Artesanato; Ciranda da Cultura.

**Histórico**

Segundo contam os moradores, São Valério recebeu este nome em homenagem a um imigrante chamado Valério, que chegou na localidade e se estabeleceu na nascente do Lajeado Valério. Suas terras faziam divisa com o mesmo Lajeado. A região era de matas nativas povoadas de erva-mate, também habitada pelos índios Kain-Gang, concentrados na reserva Indígena do Inhacorá. A extração da erva-mate foi a primeira atividade econômica o que permitiu a entrada de colonizadores. Em torno de 1921, demarcada a reserva Indígena do Inhacorá, foi também feita a demarcação dos lotes agrários da secção Coroados. Ponto turístico: Cascata da reserva indígena do Inhacorá.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### SEDE NOVA

#### Político

**Gentílico:** Sede-novense

**População:** 3.011

**Homens:** 1.531

**Mulheres:** 1.480

**População Urbana:** 1.581

**População Rural:** 1.430

**Dimensão territorial:** 119,297 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 25,24

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 08/05/1988 Lei 8.601

**Data de povoação:** 1909

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** agropecuária

**PIB per capita (2011):** R\$ 19.286

#### Social

**Etnia/colonização:** alemã, italiana.

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 8,70 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** Dia do município.

#### Histórico

No ano de 1909, surgem os primeiros imigrantes vindos de Cruz Alta, Jaguari, Santa Maria, Ijuí e Palmeira das Missões, com a finalidade de fixarem residência e tomar posse das terras, pois estas eram "nacionais". Resolveram os agrimensores deixar uma reserva com loteamento demarcado para uma futura cidade, devido as dificuldades de transporte e locomoção entre as duas cidades, denominando esta reserva de Nova Sede. As autoridades determinavam uma data para se reunirem e resolver os problemas comuns entre os municípios, então diziam que iam se reunir na Sede Nova, pois era a metade do caminho para ambos. Como estes encontros eram realizados com frequência, surgiu a denominação do lugar como Sede Nova, nome que é dado ao novo município. Casa Holandesa é atrativo turístico. "Município da produtividade".

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****SENADOR SALGADO FILHO****Político**

**Gentílico:** salgadofilhense

**População:** 2.814

**Homens:** 1.407

**Mulheres:** 1.407

**População Urbana:** 880

**População Rural:** 1.934

**Dimensão territorial:** 147,209 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 19,12

**Porte:** Micro

**Data de criação:** 28/12/1995 Lei 10.662

**Data de povoação:** 1906

**Econômico**

**Atividade econômica principal:** agropecuária e serviços

**PIB per capita (2011):** R\$ 21.466

**Social**

**Etnia/colonização:** alemã, polonesa.

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 6,04 %

**Cultural**

**Religião predominante:** evangélica

**Principais eventos/datas comemorativas:** Novemberfest; Café colonial;

**Histórico**

O nome do município foi uma homenagem ao Senador Salgado Filho quando distrito de Giruá chama-se Salgado Filho. Com a emancipação em consideração à figura do político Salgado Filho e por ser um de seus últimos caros políticos o de "Senador" o município passou a ser chamado de "Senador Salgado Filho". O início do povoamento ocorreu por volta dos anos de 1906 e 1907, nas denominadas Linhas República e Giruá. Sabe-se que as terras começaram a ser divididas em lotes rurais a partir de 1897. Este processo de loteamento, no entanto, se encerrou somente vinte anos depois, em 1917.



**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****SETE DE SETEMBRO****Político****Gentílico: Setembrense****População: 2.124****Homens: 1.082****Mulheres: 1.042****População Urbana: 494****População Rural: 1.630****Dimensão territorial: 129,993 km<sup>2</sup>****Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) 16,34****Porte: Micro****Data de criação: 28/12/1995 Lei 10.659****Data de povoação: 1931****Econômico****Atividade econômica principal: agropecuária****PIB per capita (2011): R\$ 16.257****Social****Etnia/colonização: alemã****Raça/cor: branca****Taxa de analfabetismo (2010) 4,99 %****Cultural****Religião predominante: Católica****Principais eventos/datas comemorativas: Dia do Município. Expositete.****Histórico**

**“Berço das águas”. O nome dado ao município de Sete de Setembro foi uma homenagem à pátria, quando os primeiros colonizadores chegaram, coincidentemente era início do mês de setembro. Em 1942, foi construída e inaugurada a primeira escola da localidade, exatamente no dia Sete de Setembro. O fundador Henrique Schildt, era muito patriota e em função disso, solicitou que fosse dado à Vila o nome de Sete de Setembro. Pontos turísticos: Cachoeira das Pedras; Capela São Roque; Cascata do Tatu; Rio Comandaí.**

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### TENENTE PORTELA

#### Político

**Gentílico:** Portelense

**População:** 13.719

**Homens:** 6.713

**Mulheres:** 7.006

**População Urbana:** 8.847

**População Rural:** 4.872

**Dimensão territorial:** 338,083 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 40,58

**Porte:** Médio-Pequeno

**Data de criação:** 18/08/1955 Lei 2.673

**Data de povoação:** 1911

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços e agropecuária

**PIB per capita (2011):** R\$ 13.241

#### Social

**Etnia/colonização:** indígena, italiana.

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010)** 8,62 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** baile do Chopp, Baile da Soja, Baile do Milho, Baile do Município, Jogos Rurais de Sol a Sol; Expotenpo.

#### Histórico

O início da exploração das terras do município aconteceu no ano de 1911. Tenente Portela, até 1940 denominou-se Pari, que significa pequena rede de taquara que os índios usavam para pescar. Desde 1940, Pari passou a se chamar Miraguay. Em 1942, Miraguay passou a denominar-se Tenente Portela em homenagem ao primeiro Tenente de Engenharia Mário Portela Fagundes, morto em 1925 na Barra do Rio Pardo, como membro da Coluna Prestes. Atrativos turísticos: Área Indígena do Guarita, a maior reserva indígena do Rio Grande do Sul; Monumento "O índio".

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****TIRADENTES DO SUL****Político**

**Gentílico: Sul-tiradentense**

**População: 6.461**

**Homens: 3.268**

**Mulheres: 3.193**

**População Urbana: 2.098**

**População Rural: 4.363**

**Dimensão territorial: 234,483 km<sup>2</sup>**

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) 27,55**

**Porte: Pequeno**

**Data de criação: 20/03/1992 Lei 9.625**

**Data de povoação: 1940**

**Econômico**

**Atividade econômica principal: serviços e agropecuária**

**PIB per capita (2011): R\$ 13.027**

**Social**

**Etnia/colonização: alemã**

**Raça/cor: branca**

**Taxa de analfabetismo (2010) 10,75 %**

**Cultural**

**Religião predominante: Católica**

**Principais eventos/datas comemorativas: 20/03 – Aniversário do município. 25/07- Dia de São Cristovão. Mostra Artístico-Literária e Feira Do Livro; Festa do Colono e motorista.**

**Histórico**

O nome do município é uma homenagem cívica ao mártir da Independência Tiradentes. O primeiro nome dado ao município foi Canafístula, mas não agradou os moradores. No dia 21 de abril de 1946, dia de aniversário do mais antigo morador, era inaugurada a primeira escola. Reuniram-se os moradores quando então, num discurso improvisado num toco de grápia, Pedro Ervino Renz, primeiro serrador, sugeriu o nome de Tiradentes. Limítrofe com a Argentina, com a cidade de El Soberbo.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### TRÊS DE MAIO

#### Político

Gentílico: três-maiense

População: 23.726

Homens: 11.484

Mulheres: 12.242

População Urbana: 18.962

População Rural: 4.764

Dimensão territorial: 422,198 km<sup>2</sup>

Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) 56,20

Porte: Médio-Pequeno

Data de criação: 15/12/1954 Lei 2.526

Data de povoação: 1915

#### Econômico

Atividade econômica principal: serviços, indústria, agropecuária

PIB per capita (2011): R\$ 19.695

#### Social

Etnia/colonização: alemã, italiana, polonesa e russa

Raça/cor: branca

Taxa de analfabetismo (2010) 4,44 %

#### Cultural

Religião predominante: Católica

Principais eventos/datas comemorativas: FEEC - Festival Estadual Estudantil da Canção; Expofeira; Blumensfest; Festa Campeira; Mostra da Cultura Colonial.

#### Histórico

A partir de 1915 levas consecutivas de elementos colonizadores afluem à região. Em 1916, o denominado "Buricá" era o sétimo distrito de Santo Ângelo. Em 1931 o povoado 14 de Julho, emancipou-se de Santo Ângelo constituindo um novo município, o de Santa Rosa. O Então Buricá passou a ser o 2º distrito daquela nova comuna, com a denominação Santa Rosa – Buricá. A localidade denominada Buricá, recebeu então o nome de Três de Maio, rememorando os acontecimentos e o aniversário da senhora Nely Dane Logemann e o lançamento da pedra fundamental do Clube Buricá. “Cidade jardim”. Pioneira em festivais estudantis do estado, Três de Maio, conquistou outra identidade estadual: Cidade Canção.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### TRÊS PASSOS

#### Político

**Gentílico:** Três-passense

**População:** 23.965

**Homens:** 11.751

**Mulheres:** 12.214

**População Urbana:** 19.054

**População Rural:** 4.911

**Dimensão territorial:** 268,396 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 89,29

**Porte:** Médio-Pequeno

**Data de criação:** 28/12/1944 Decreto-Lei 716

**Data de povoação:** 1879

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** serviços, indústria, agropecuária

**PIB per capita (2011):** R\$ 17.347

#### Social

**Etnia/colonização:** alemã

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 5,31 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica/evangélica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 25/07 - Dia do Colono; 28/12 - Aniversário de Três Passos. Feicap. Romaria dos Mártires.

#### Histórico

O primeiro vestígio da formação do município deve ser buscado no ano de 1879, quando da construção desta Colônia Militar do Alto Uruguai. No ano de 1919, chagaram os primeiros colonos descendentes de alemães, vindos de Chapada e de Tapera. A justificativa da denominação Três Passos provém da existência destas 3 correntes de água transposta no local. Hoje as 3 vertentes, apesar do perímetro urbano, continuam existindo. Atrativos turísticos: Parque do Lago Frei Ivo; “Terra Sagrada dos Mártires do Rio Grande do Sul” - Beatos P. Manoel Gonzáles e Coroinha Adílio.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### TUCUNDUVA

#### Político

**Gentílico:** Tucunduvense

**População:** 5.898

**Homens:** 2.817

**Mulheres:** 3.081

**População Urbana:** 4.035

**População Rural:** 1.863

**Dimensão territorial:** 180,809 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 32,62

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 10/09/1959 Lei 3.821

**Data de povoação:** 1920

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** agropecuária, indústria.

**PIB per capita (2011):** R\$ 23.362

#### Social

**Etnia/colonização:** alemã, italiana

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 5,22 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** 16/08- São Roque; 10/09 - Dia de Tucunduva  
21/11- Festa do músico.

#### Histórico

“Capital da lavoura mecanizada”; “Terra do músico”. Foi efetivamente colonizado a partir do ano de 1920 por colonos de origem italiana e germânica. Quando os colonizadores chegaram, encontraram algumas famílias ocupando suas terras sem organização. O primeiro morador entrou pela frente da colonização foi João Tucunduva. Em 1926 foi formado o povoado de Tucunduva. O nome é de origem indígena, é o nome de uma palmeira com frutos comestíveis.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### TUPARENDI

#### Político

**Gentílico:** Tuparendiense

**População:** 8.557

**Homens:** 4.146

**Mulheres:** 4.411

**População Urbana:** 5.294

**População Rural:** 3.263

**Dimensão territorial:** 307,676 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 27,81

**Porte:** Pequeno

**Data de criação:** 10/09/1959 Lei 3.820

**Data de povoação:**

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** agropecuária, indústria

**PIB per capita (2011):** R\$ 19.264

#### Social

**Etnia/colonização:** alemã e italiana

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 5,16 %

#### Cultural

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** Dia do município.

#### Histórico

“Fronteira da Amizade”. População de origem Ítalo-brasileira e Teuto-brasileira. "Belo Centro" era a denominação anterior. A origem do nome Tuparendi é muito controversa. Se tomarmos a palavra composta em que Tupã em linguagem indígena seria Deus e Rendy seria luz, esplendor. Teríamos a interpretação como sendo Luz de Deus, Deus Luminoso, Chama de Deus, etc.

## FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL

### UBIRETAMA

#### Político

**Gentílico:** Ubiretamense

**População:** 2.296

**Homens:** 1.183

**Mulheres:** 1.113

**População Urbana:** 500

**População Rural:** 1.796

**Dimensão territorial:** 126,692 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 18,12

**Porte:** Micro

**Data de criação:** 28/12/1995 Lei 10.654

**Data de povoação:** 1909

#### Econômico

**Atividade econômica principal:** agropecuária

**PIB per capita (2011):** R\$ 17.795

#### Social

**Etnia/colonização:** polonesa, alemã

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 4,14 %

#### Cultural

**Religião predominante:** evangélica

**Principais eventos/datas comemorativas:** Dia do município. Festa campeira; Jipe Cross; Trilha ecológica.

#### Histórico

Com a vinda de imigrantes alemães no ano de 1890, iniciou-se a colonização dividindo a região em lotes que foram distribuídos às famílias. Mais tarde chegaram famílias de descendentes poloneses, italianos, russos e tchecas. Inicialmente chamado de Laranjeira, em 1944 passa a ser chamado de Ubiretama. O rio Laranjeiras que banha o centro da cidade, predomina de mata nativa, e afluente do Rio Comandaí, que também é banhado pelo município que faz divisa com outros municípios é afluente do rio Uruguai. O hibridismo de "UBI" = + "retama" = terra: Terra da Unidade. A origem do nome do município é indígena e significa "um lugar na terra". Atrativos naturais: Cascata Laranjeira e o rio Laranjeira.



**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****VISTA GAÚCHA****Político**

**Gentílico:** Vista-gauchense

**População:** 2.759

**Homens:** 1.395

**Mulheres:** 1.364

**População Urbana:** 965

**População Rural:** 1.794

**Dimensão territorial:** 88,719 km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 31,10

**Porte:** Micro

**Data de criação:** 09/05/1988, Lei 8.608

**Data de povoação:** 1945

**Econômico**

**Atividade econômica principal:** agropecuária

**PIB per capita (2011):** R\$ 17.057

**Social**

**Etnia/colonização:** italianos

**Raça/cor:** branca

**Taxa de analfabetismo (2010):** 6,07 %

**Cultural**

**Religião predominante:** Católica

**Principais eventos/datas comemorativas:** Dia do município.

**Histórico**

Em 1945, os primeiros colonizadores de origem italiana chegavam à região de Tenente Portela. Esses colonizadores vinham de Garibaldi, Santa Cruz do Sul, Estrela e Encantado. Posteriormente, estabeleceram-se outras famílias, de etnias variadas, que foram fazendo desta terra um lugar produtivo. Vista Gaúcha era denominada de Cantina Velha, porém os colonizadores acharam o nome impróprio para a localidade. Por acharem o local rico em belezas naturais e com uma vista panorâmica, o intitularam Vista Gaúcha.

**FICHA TÉCNICA DOCUMENTAL****VITÓRIA DAS MISSÕES****Político****Gentílico: Vitoriano****População: 3.485****Homens: 1.794****Mulheres: 1.691****População Urbana: 669****População Rural: 2.816****Dimensão territorial: 259,609 km<sup>2</sup>****Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) 13,42****Porte: Pequeno****Data de criação: 20/03/1992, Lei 9.569****Data de povoação: 1909****Econômico****Atividade econômica principal: agropecuária****PIB per capita (2011): R\$ 16.447****Social****Etnia/colonização: alemã, italiana****Raça/cor: branca****Taxa de analfabetismo (2010) 11,51 %****Cultural****Religião predominante: Católica****Principais eventos/datas comemorativas: Festa em homenagem as Mães e Semana do Município.****Histórico**

O atual Município de Vitória das Missões teve seu repovoamento a partir de 1909 pelas famílias de Roptk, Steinhorst, Borcharth, Ruberth, Dalla Nora, Zago Somavilla, Possebon e Temosi oriundos do município de Pelotas. O nome do Município de Vitória das Missões originou de um litígio judicial de terras, e o grupo vencedor nominou o município de Colônia Vitória. Anos depois, mudou o seu nome para Vitória das Missões.

**Atrativos naturais: os rios Ijuí e Ijuizinho.**

## Apêndice D – Respostas ao Formulário realizado com o Fórum do Telespectador

<b>1 - Assistes ao Jornal do Almoço com que frequência?</b>
Todos os dias
Todos os dias
De segunda a sexta
Todos os dias

<b>2- Que assuntos divulgados no JA te interessam mais?</b>
Polícia, Política, Rural, Saúde
Polícia, Saúde
Atrações culturais e eventos, Esporte, Polícia, Política, Rural, Saúde
Atrações culturais e eventos, Educação, Lazer e turismo, Política, Saúde

<b>3 - As notícias veiculadas pelo telejornal são, em sua maioria, sobre:</b>
Esporte, Polícia, Saúde
Esporte, Polícia, Rural
Atrações culturais e eventos, Esporte, Polícia, Saúde
Atrações culturais e eventos, Esporte, Lazer e turismo, Política, Rural, Saúde

<b>4 - Tua cidade costuma aparecer nas notícias do JA?</b>
Sim
Sim
Sim
Sim

<b>5 - Que notícias da tua cidade costumam ver no JA?</b>
Atrações culturais e eventos, Polícia, Política, Saúde
Educação, Esporte, Polícia
Atrações culturais e eventos, Esporte, Polícia, Política
Atrações culturais e eventos, Educação, Lazer e turismo, Política, Rural, Saúde

<b>6 - Tu te lembrás a última vez em que alguma notícia da tua cidade foi divulgada no JA?</b>
Sim
Sim
Sim
Sim

<b>7 - Isso faz quanto tempo?</b>
Uma semana
Uma semana
Uma semana
Uma semana

<b>8 - Tu te lembrás qual era o tema da notícia?</b>
Esporte
Educação
Atrações culturais e eventos, Esporte, Polícia
Atrações culturais e eventos, Educação, Lazer e turismo, Política, Saúde

<b>9 - Por que tu acreditas que essa notícia foi veiculada?</b>
Por ser de interesse e bem comum.
Credibilidade da RBS TV.
Devido aos acontecimentos e fatos ocorridos nesta semana e com a programação em evidência sobre os assuntos que o envolvem.
Temos um jornal local por isso as notícias são vinculadas diariamente

<b>10 - Na tua opinião, o que caracteriza a região de cobertura da RBS TV Santa Rosa?</b>
Economia, Cultura, Turismo
Cultura, Etnia, Turismo, História
Economia, Cultura, História
Economia, Cultura, Etnia, História

<b>11 - Na tua opinião, a região é representada no JA da RBS TV Santa Rosa?</b>
Sim
Sim
Sim
Sim

<b>12 - Por quê?</b>
Porque destaca as singularidade da nossa região
Os temas abordados são de interesse público.
Por ser a região noroeste e por estar situada em Santa Rosa muitas das notícias que giram são daqui mesmo ou próximo a cidade ou que envolva a região da grande Santa Rosa e agora há, notícias vindo de Santo Ângelo onde fortalece o círculo das Missões com grande diversidade principalmente de cultura ligada ao povo das Missões.
Porque abrange todas as notícias relevantes do dia a dia

<b>13 - Sexo</b>
Feminino
Masculino
Masculino
Feminino

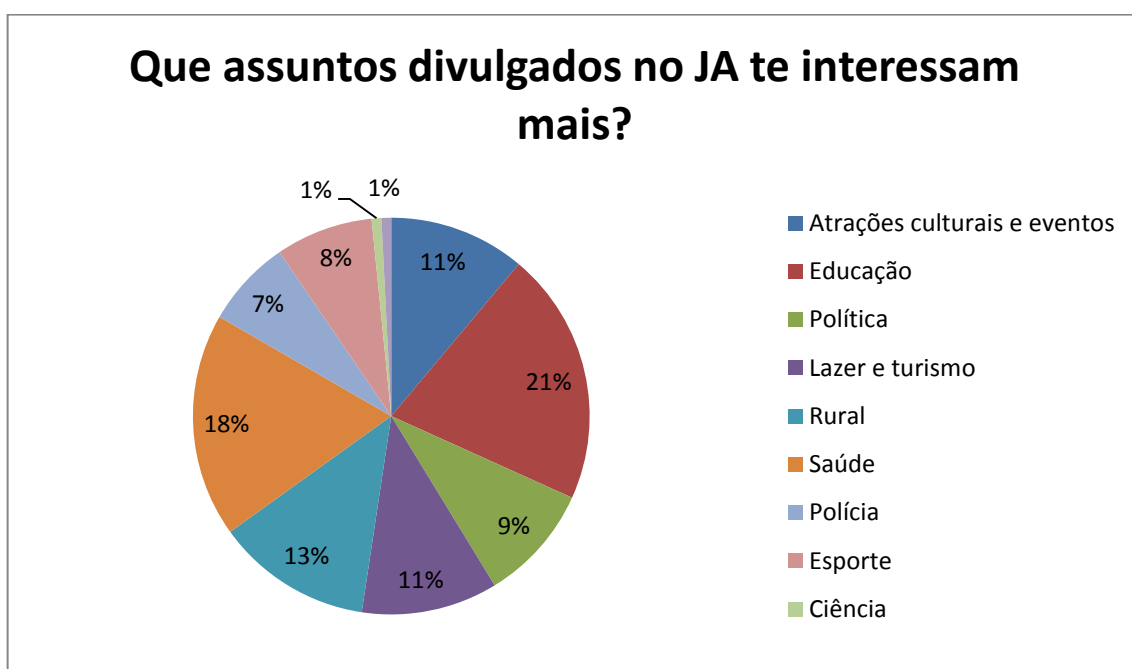
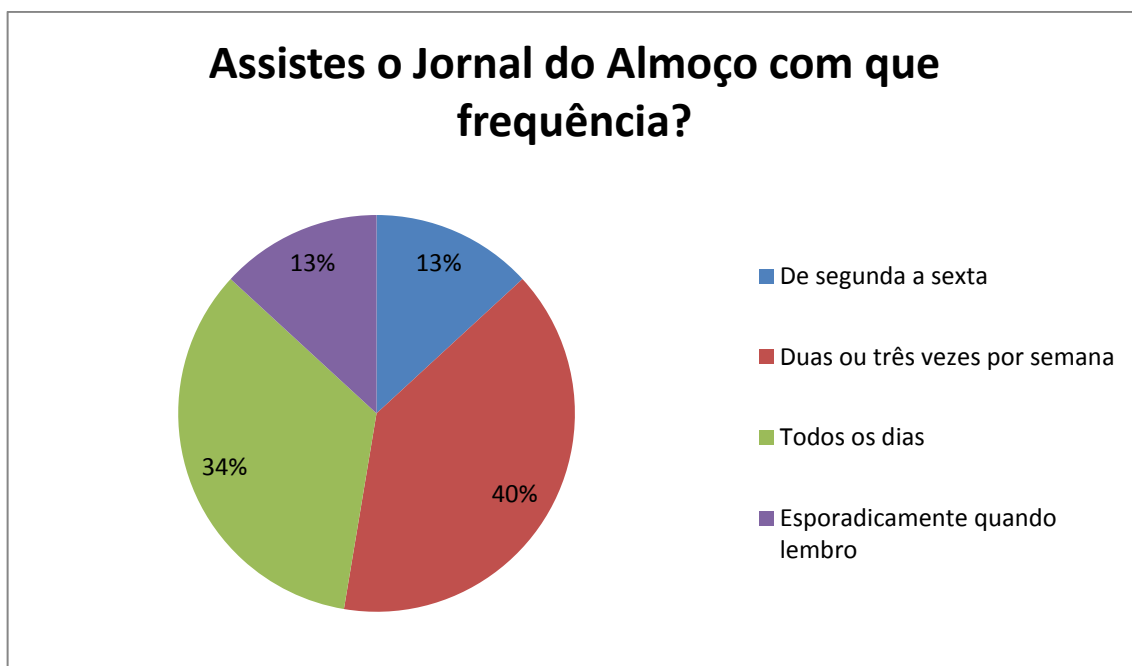
<b>14 - Idade</b>
Entre 30 e 40 anos
Entre 20 e 25 anos
Entre 25 e 30 anos
Entre 40 e 50 anos

<b>15 - Escolaridade</b>
Pós-graduação
Pós-graduação
Curso Técnico
Pós-graduação

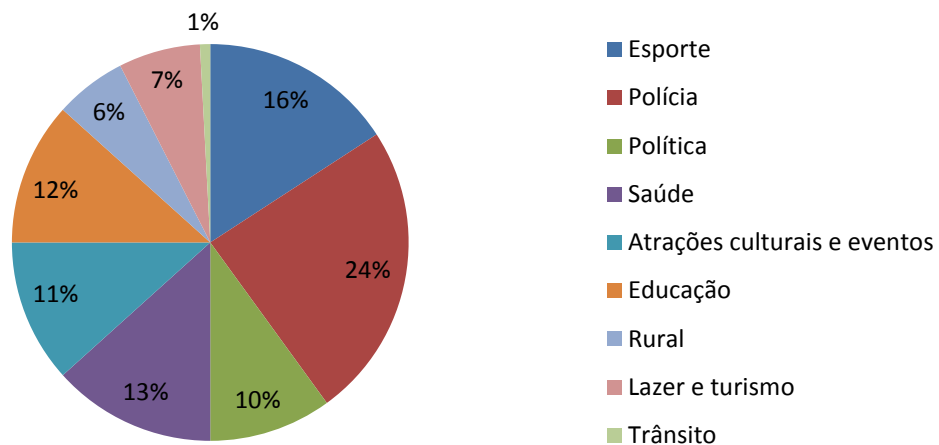
<b>16 – Profissão/ocupação</b>
Projetista
Supervisor de Planejamento
Editor de Imagens
Empresária

<b>17 - Cidade</b>
Santa Rosa
Santa Rosa
Santa Rosa
Santa Rosa

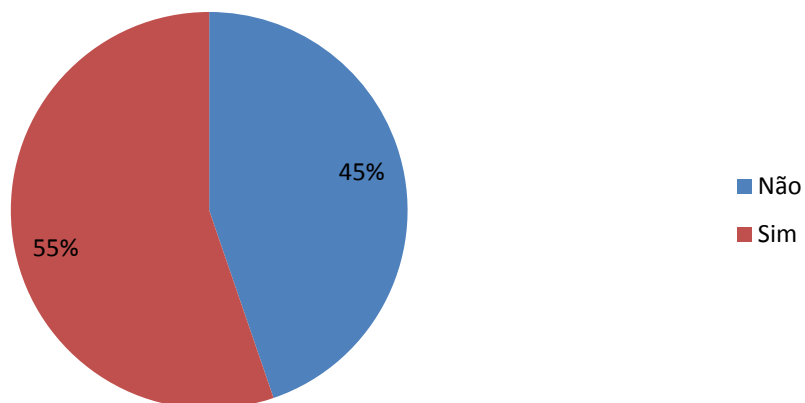
## Apêndice E - Respostas ao Formulário para aferição do consumo



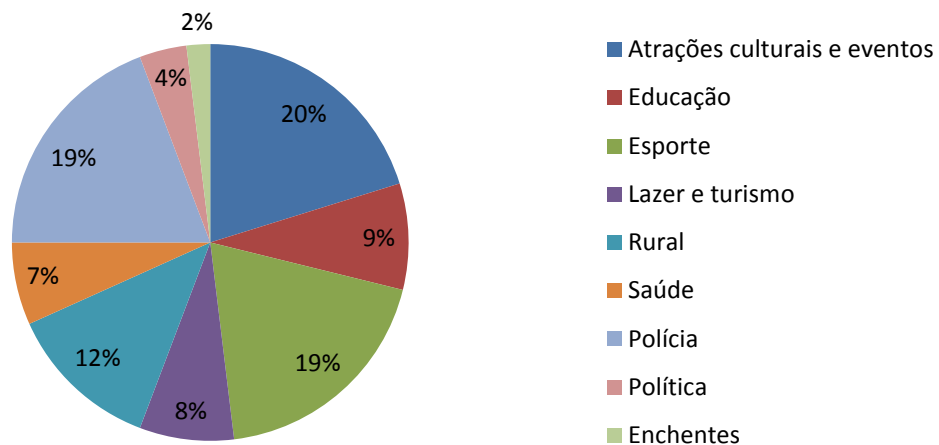
**As notícias veiculadas pelo telejornal são,  
em sua maioria, sobre:**



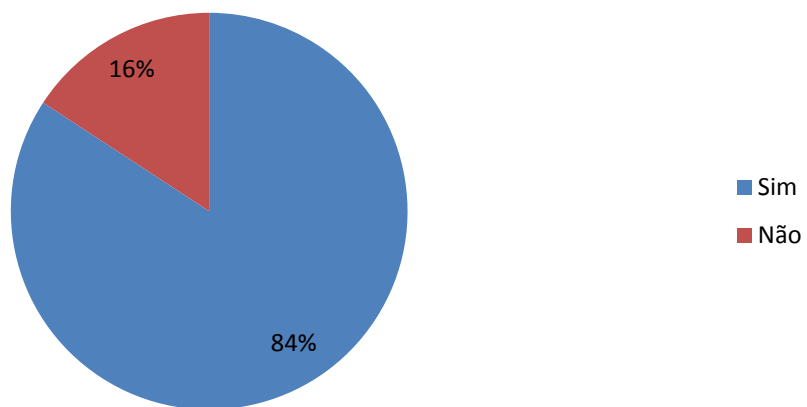
**Tua cidade costuma aparecer nas notícias do  
JA?**



### Que notícias da tua cidade costumavas ver no JA?

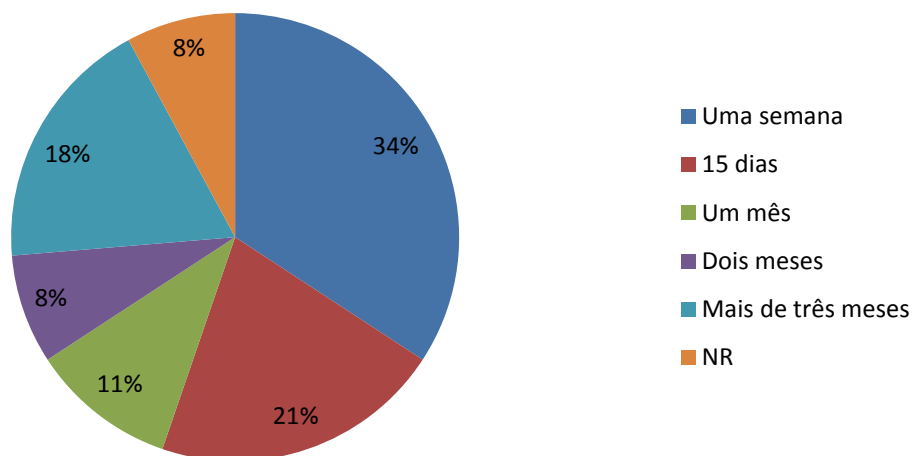


### Tu te lembras a última vez que alguma notícia da tua cidade foi divulgada no JA?

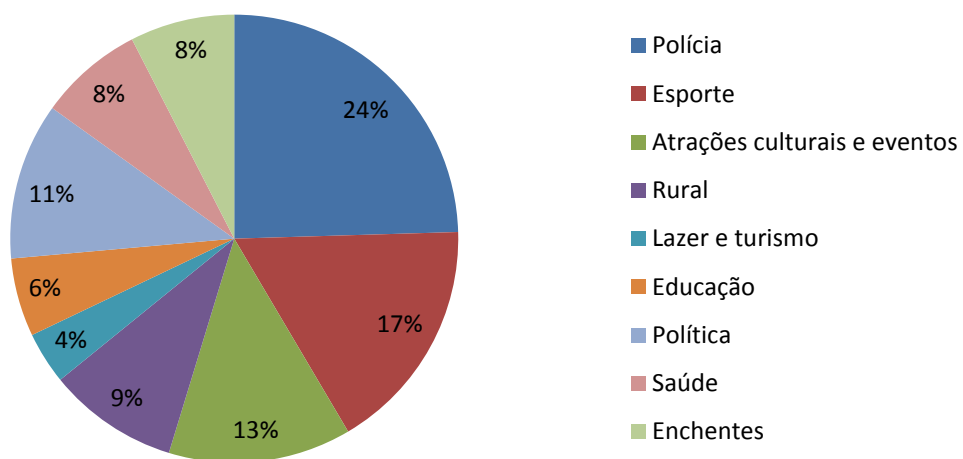




### Isso faz quanto tempo?

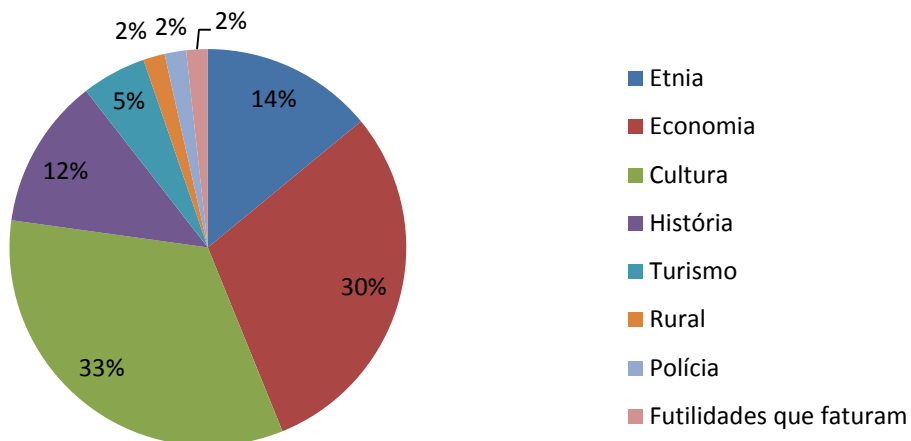


### Tu te lembras qual era o tema da notícia?

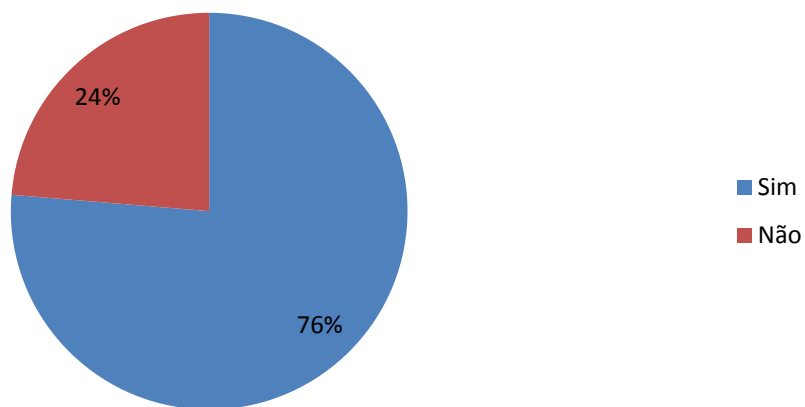


<b>Por que tu acreditas que essa notícia foi veiculada?</b>
Pelo destaque regional no campo esportivo. Pela boa participação dos munícipes
Para a divulgação das escolinhas de futebol do município.
Porque faz parte de uma competição regional.
Porque o esporte está em destaque no município. (taça futsal da RBS, alunos participando e se destacando nos JERGS, Sol-a-sol, etc...)
Pois foi um assunto de grande relevância. Por ter grande repercussão na região.
Porque era de grande repercussão.
Por se tratar de assunto de interesse da comunidade local e também da região.
Porque era de supra importância.
Devido ao grande impacto do fato noticiado, que não é comum em nossa região.
Interesse político.
Interesses
Porque é mais fácil e rápido produzir um material perto da emissora.
Foi um caso atípico.
A notícia foi acerca da prisão de uma pessoa por conduzir eleitores às urnas. Creio que tenha sido veiculada por ter sido um fato isolado na região. Outra notícia importante foi o caso do sequestro de um adolescente, que foi bastante veiculado, por ser também um fato isolado na região.
Por ter o vídeo divulgado no face e ter tido muitas pessoas que curtiram e compartilharam
Porque abalou a comunidade
Para as pessoas terem uma noção que a chuva em excesso causa danos tanto a população, quanto as áreas rurais.
Para que a população seja informada e tome os cuidados necessários.
Tirar dúvidas
Chamar atenção para sensibilizar
Para o povo ficar em alerta
Alertar a população
Era um evento de abrangência regional sobre cultura
Por se tratar de inclusão de pessoas deficientes na sociedade e no processo eleitoral.
Não sei

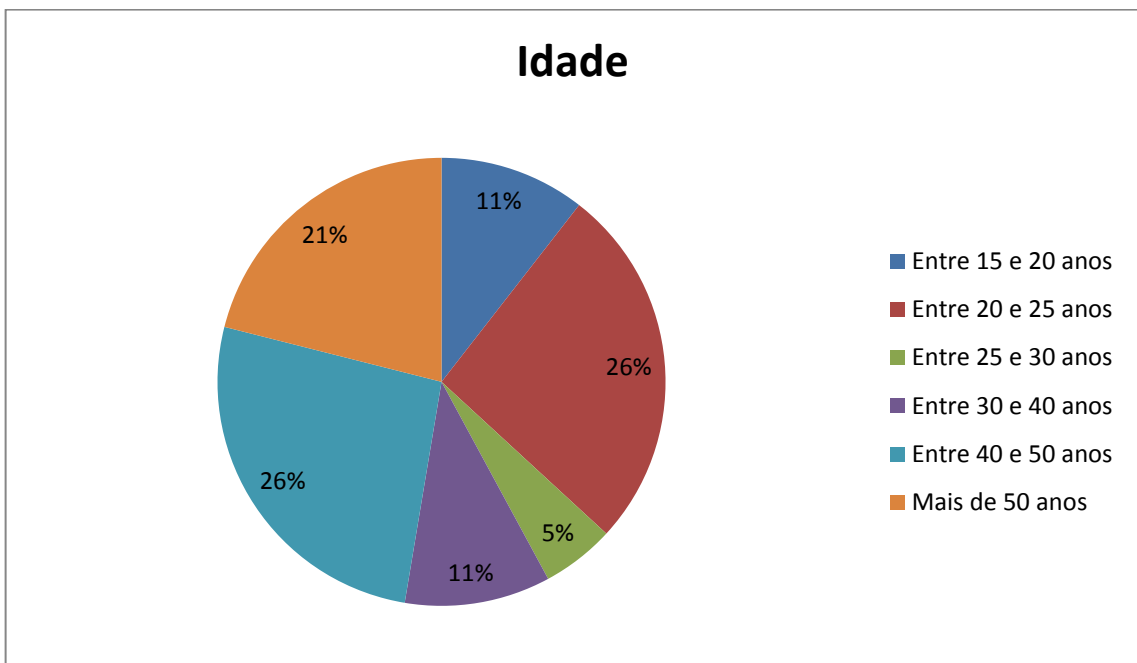
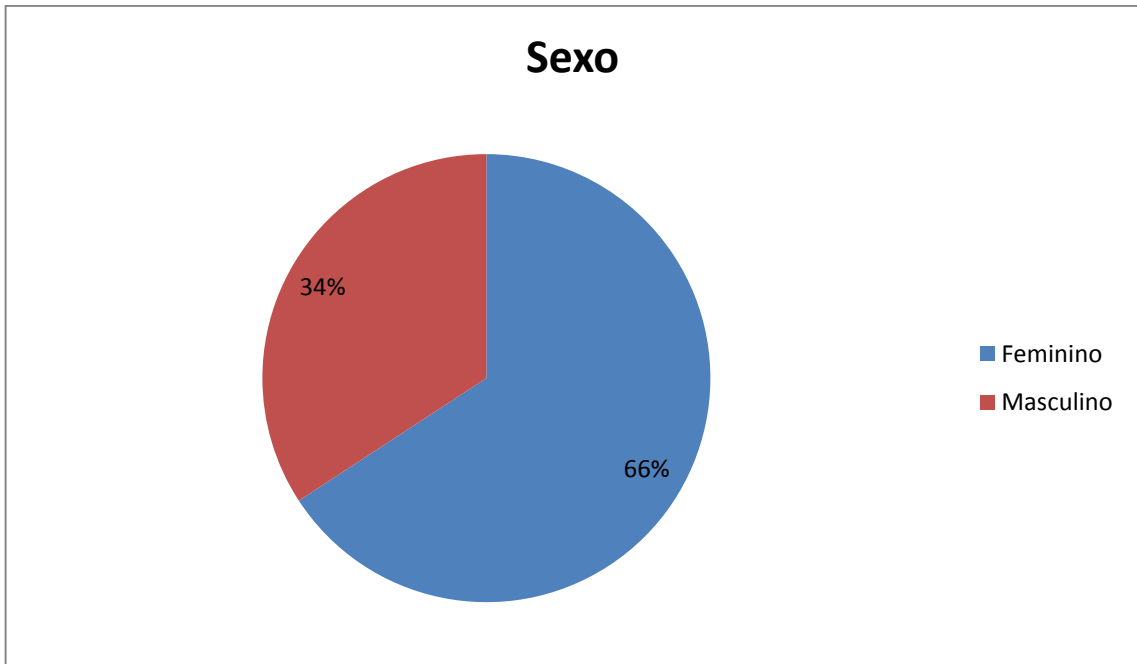
### Na sua opinião, o que caracteriza a região de cobertura da RBS TV Santa Rosa?

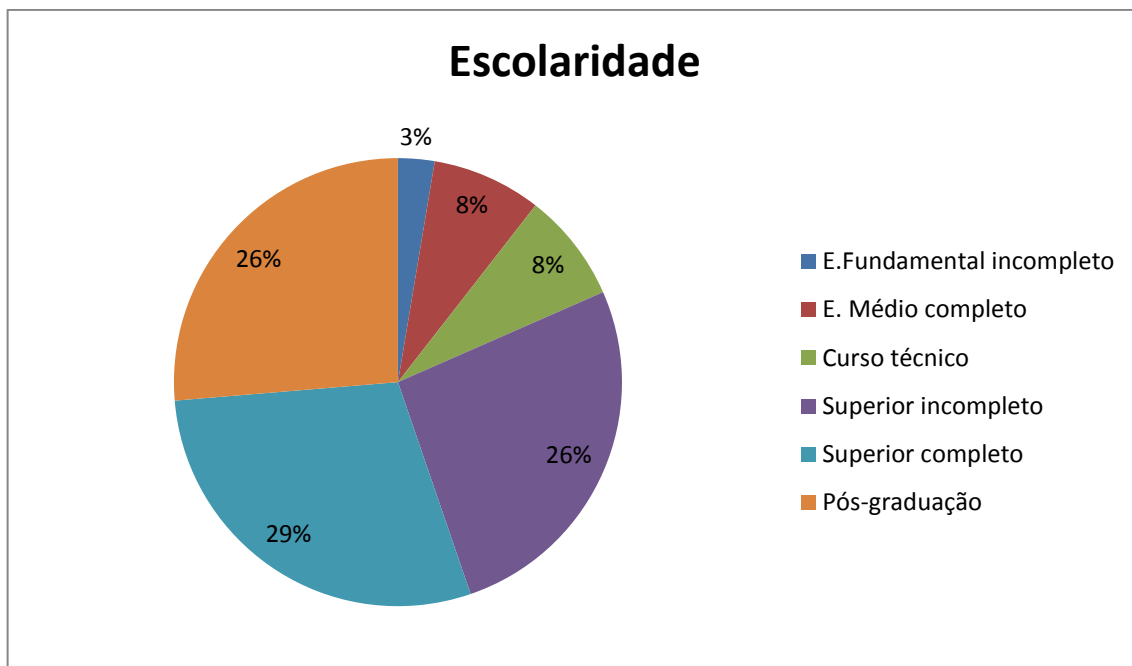


### Na tua opinião, a região é representada no JA da RBS TV Santa Rosa?



<b>Por quê?</b>
Fala-se mais sobre as grandes cidades, e pouco sobre as pequenas, só quando acontece algo digamos " grave".
Normalmente só alguns municípios.
De certo modo sim, mas nem tudo o que é de interesse das pessoas é veiculado.
Porque a RBS TV atua baseada no mercantilismo, ou seja, como trabalho na administração pública, a repercussão de um Município está diretamente relacionada ao que ele investe em publicidade.
Acredito que o JA, RBS TV Santa Rosa, ainda se pauta pelos acontecimentos dos municípios próximos a Santa Rosa. Também credito essa falta de diversidade ao pouco desenvolvimento de Jornalismo nas cidades menores que pertencem ao JA da RBS TV de Santa Rosa. Um exemplo, foi uma matéria veiculada pela RBS TV Santa Rosa para todo o estado e, segundo a apresentadora estadual, o vivo da repórter estava ocorrendo na cidade da notícia, quando na verdade a repórter estava em um ambiente externo em Santa Rosa.
É o único que tem. Temos que olhar o que tem. Não temos opção em cidade pequena. E ainda pega mal o sinal.
É o único veículo de comunicação local Televisionado
Porque a maioria das localidades (municípios ) são notícia quando ocorrem tragédias. Interessa: SANGUE, SUOR, LÁGRIMAS E DINHEIRO. Pelo menos dois destes elementos precisam estar presentes.
Jornalistas despreparados.
Não integralmente, pois, as principais notícias são acidentes, crimes, esporte, etc. A cultura local deixa muito a desejar, embora sejam realizadas reportagens especiais em determinadas épocas. Poderia se investir um pouco mais nas questões trabalhistas, ofertas de emprego, o trabalho, o turismo local, etc.
Porém dando ênfase a notícias segmentadas e interesseiras
Depende do assunto do dia
Sim, mas poderia ter mais tempo de divulgação de notícias BOAS e não só fatos negativos
Há necessidade de divulgar e focar mais só boas notícias e verdadeiras.
Pois tem sempre um bloco local
Porque realmente envolve a região.
Porque acredito que é feito o possível para noticiar o público a respeito do que acontece na região.
Por conter notícias de interesse de todos.
Traz a nosso conhecimento todos os acontecimentos da região
Porque ela pertence a região noroeste.
Pela divulgação que dá pros acontecimentos
Porque semanalmente aparecem notícias dos municípios de abrangência
Divulga os problemas da nossa região
O JA mostra o assunto que as pessoas gostam de ver.
Pois busca mostrar os pontos fortes da região para o restante do estado e país de maneira que possa desenvolver e gerar novos investimentos na nossa região.





<b>Profissão/ocupação</b>
Técnico em enfermagem
Educadora social
Estudante (8)
Funcionário/a público/a (5)
Professor (5)
Engenheiro
Policial
Advogado (2)
Do lar
Empresária
Artesã
Secretária
Comércio (2)
Médico
Aposentado (3)
Agricultora
Cinegrafista, sonoplasta, editor e em outra empresa, Diretor.
Estagiária
Analista de sistemas

